



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO -
BACHARELADO**

Cerro Largo (RS), novembro de 2012.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, dois *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo e Erechim – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar/ Edifício Engemed
Bairro Centro - CEP 89812-000 – Chapecó/SC.

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antonio Inácio Andrioli

Pró-Reitora de Graduação: Claudia Finger-Kratochvil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Júnior

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Péricles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Geraldo Ceni Coelho

Coordenadores de Unidades de Chapecó (SC)

Unidade Seminário: Darlan Cristiano Kroth

Unidade Bom Pastor: Antonio Valmor de Campos

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de *Campus*: Edeimar Rotta

Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann

Coordenador Acadêmico: Ivann Carlos Lago

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de *Campus*: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá

Coordenador Acadêmico: Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de *Campus*: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Fernando Zatt Schardosin

Coordenador Acadêmico: Betina Muelbert



Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campi*: João Alfredo Braida

Coordenador Administrativo: Jaci Poli

Coordenador Acadêmico: Antônio Marcos Myskiw



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	7
3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	18
4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO.....	20
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais).....	23
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	32
7 PERFIL DO EGRESSO.....	34
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	36
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	137
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	143
11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	144
12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	155
13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	158
14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	165
ANEXOS.....	176
REGULAMENTO DO PROJETO DE TRABALHO DE CURSO E DO TRABALHO DE CURSO (TC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO CAMPUS CERRO LARGO...189	
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO.....	197
REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR	211



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Apresentação

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) nasce de uma necessidade de o ensino superior público atingir uma região historicamente excluída do processo de desenvolvimento econômico e social brasileiro.

A missão da UFFS é interiorizar o ensino universitário público e promover, através de suas áreas de atuação – ensino, pesquisa e extensão –, um novo ciclo de desenvolvimento econômico e social para a região sul do Brasil, mais precisamente a fronteira oeste dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A UFFS possui quatro *campi*, nos estados do Rio Grande do Sul (Cerro Largo e Erechim) e Paraná (Laranjeiras do Sul e Realeza) e sua sede localiza-se em Santa Catarina na cidade de Chapecó.

O curso de Graduação em Administração insere-se neste papel de elo de promoção desse desenvolvimento, através da formação de recursos humanos transformadores e da realização de pesquisas, de projetos de extensão que estejam articulados com a realidade da região.

Neste sentido, o Curso de Administração da UFFS, no *campus* de Cerro Largo, tem como objetivo promover ações com vistas à formação do profissional administrador, amparado por uma visão sistêmica sobre sua realidade.

O curso de Administração, no *Campus* de Cerro Largo visa promover nesse profissional a compreensão sobre o espaço rural em suas dimensões sociais, políticas, econômicas e ambientais. Estando voltado para questões sobre “**o desenvolvimento rural e a gestão agroindustrial**”.

O curso está alicerçado no eixo epistemológico da **formação do profissional-administrador empreendedor voltado para o desenvolvimento rural e a gestão agroindustrial**.

O presente Projeto Político Pedagógico do curso de Administração do *campus* de Cerro Largo apresenta os dados gerais do curso, o histórico institucional da UFFS, a equipe de coordenação e elaboração do presente trabalho.

Na sequência são apresentados a justificativa, referenciais orientadores, objetivos do curso, perfil do egresso, organização curricular, processo pedagógico e gestão de curso,



autoavaliação, articulação ensino-pesquisa-extensão, perfil docente, quadro docente e por fim a infraestrutura do curso.

1.2 Tipo de curso: Bacharelado

1.3 Titulação: Bacharel em Administração

1.4 Modalidade: Presencial

1.5 Denominação do Curso: Administração

1.6 Local de oferta: *Campus* de Cerro Largo (RS)

1.7 Número de vagas anuais: 55 vagas no período integral

1.8 Carga-horária total: 3.390 horas

1.9 Tempo mínimo para conclusão do curso: 4 anos

1.10 Tempo máximo para conclusão do curso: 8 anos

1.11 Carga horária mínima por semestre letivo: 06 créditos

1.12 Carga horária máxima por semestre letivo: 16 créditos

1.13 Turno de oferta: integral

1.14 Coordenador do curso: Louise de Lira Roedel Botelho

1.15 Forma de ingresso: Com base no Exame Nacional do Ensino Médio ou outras formas definidas pela UFFS.

[Alterado conforme AD1/CCADM-CL](#)



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No cenário educacional brasileiro, a chegada ao século XXI está intrinsecamente vinculada às conquistas democráticas expressas em seus documentos oficiais, e indiretamente ligada aos avanços concretos efetuados no sistema de ensino, em todos os níveis, dentre os quais merecem destaque a expansão da oferta de vagas, a sistematização de processos de avaliação e o decorrente compromisso com a busca de qualidade.

Entretanto, nota-se que no período atual a questão educacional passa a ser pautada a partir de um Plano Nacional de Educação - 2000-2010 (PNE) -, cujos objetivos vão além daqueles que orientaram suas primeiras concepções estabelecidas desde a década de 1930 - e de modo muito mais acentuado com a LDB 5692/71 e com a adesão à Teoria do Capital Humano, dos anos 70 e 80 -, que estiveram limitadas a conceber o desenvolvimento educacional em sua acepção econômica, ou seja, que o papel da educação estava circunscrito ao de agente potencializador do desenvolvimento econômico.

Os objetivos do PNE, publicado em 2001, buscam elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir as desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela, e em democratizar a gestão do ensino público. Assim, a concepção imanente ao plano que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação de processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

Neste sentido, não somente para a educação, mas na política nacional de um modo geral, buscou-se o diálogo mais sistemático com os movimentos sociais. Por vezes até mesmo se realizou a inserção indireta de alguns deles na estrutura do Estado. Apesar de controversa, é possível considerar essa estratégia como um passo, ainda que modesto, no horizonte da democratização do país.

Quanto ao ensino superior, os desafios que se apresentam ainda no século XXI correspondem à reduzida oferta de vagas nas instituições oficiais, a distribuição desigual das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o território nacional, e a descontrolada oferta de vagas no setor privado, comprometendo, dessa forma, a qualidade geral do ensino superior.

A busca pela superação desse quadro de carências foi gradualmente trabalhada nos últimos 10 anos. Ainda que não se tenham alcançado os objetivos almejados no momento da



elaboração do PNE, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) lograram participar do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu com o PNE. Todavia, durante o período do Plano, permanecemos distantes dos seus objetivos quanto ao número de jovens no ensino superior – de 30% – e da participação das matrículas públicas neste total – 40%. Os percentuais atingidos até o momento são de 12,1% e 25,9%, respectivamente¹.

Por meio da adesão das IFES ao REUNI, estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais. Todavia, aspectos qualitativos também foram considerados, quais sejam: a formação crítica e cidadã do graduando e não apenas a formação de novos quadros para o mercado de trabalho; a garantia de qualidade da educação superior por meio do exercício pleno da universidade no que tange às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a oferta de assistência estudantil; sem esquecer da interface com a educação básica, que tem suscitado o fortalecimento das licenciaturas.

Dentre as mobilizações pela educação superior, houve aquelas que reivindicavam a expansão das IFES, especialmente no interior dos estados, pois nesses espaços o acesso ao ensino superior implicava dispêndios consideráveis, sejam financeiros, quando se cursava uma universidade privada, sejam de emigração, quando se buscava uma universidade pública próxima aos grandes centros.

Contudo, para cotejar aspectos indicativos das transformações na e da educação superior brasileira na primeira década do século XXI é imprescindível destacar que novas contradições emergiram como resultados do enfrentamento, ainda tateante, de questões estruturais neste âmbito, e que estas merecem ser abordadas com o necessário vigor democrático para contemplar as adversidades resultantes da pluralidade de concepções acerca do papel que a educação e a universidade devem cumprir para o nosso país.

Neste contexto de reivindicações democráticas, a história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares da região. Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, tais características contribuíram para a formulação de um projeto de universidade e para sua concretização. Entre os diversos movimentos que

¹<http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento>



somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Inicialmente proposta de forma independente nos três estados, a articulação de uma reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região - a partir de 2006 - deu um impulso decisivo para sua conquista.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno possui características específicas que permitiram a formulação de um projeto comum de universidade. É uma região com presença marcante da agricultura familiar e camponesa e a partir da qual se busca construir uma instituição pública de educação superior como ponto de apoio para repensar o processo de modernização no campo, que, nos moldes nos quais foi implementado, foi um fator de concentração de renda e riqueza.

Para fazer frente a esses desafios, o Movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a diferenciaria das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular.

Esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.

Como expressão de seu processo de discussão, o movimento pró-universidade forjou a seguinte definição que expressa os pontos fundamentais de seu projeto, servindo como base a todo o processo de construção da UFFS:

O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um



setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9)².

Desde o início a universidade foi pensada como uma estrutura multicampi, para que esta pudesse melhor atingir seus objetivos. Para o estabelecimento dos *campi* foram considerados diversos fatores, entre os quais: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infraestrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. Ao final foram definidos os *campi* de Chapecó-SC (sede), Erechim-RS e Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, já indicando possibilidades de ampliações futuras.

Neste sentido, o processo de luta pela criação da UFFS foi e tem sido a expressão concreta de parte da democratização brasileira, na medida em que, ao atender reivindicações populares, prioriza a expansão da educação superior pública e gratuita em uma região historicamente negligenciada, possibilitando que as conquistas democráticas e populares adquiram mais força.

Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade.

Com o projeto delineado pela Comissão Pró-Universidade, nova audiência com o Ministro de Estado da Educação ocorreu em junho de 2007. Na ocasião, o ministro propôs ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas

²UFFS. **Relatório das atividades e resultados atingidos.** Grupo de trabalho de criação da futura universidade federal com campi nos estados do PR, SC e RS. Março de 2008.



indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

Durante todo o processo de institucionalização da proposta da Universidade, o papel dos movimentos sociais foi decisivo. Em agosto, mais de quinze cidades que fazem parte da Grande Fronteira da Mesorregião do Mercosul, realizaram, concomitantemente, atos públicos Pró-Universidade, ocasião em que foi lançado o site do Movimento: www.prouniversidade.com.br. No Oeste catarinense, a mobilização ocorreu nas cidades de Chapecó, Xanxerê, Concórdia e São Miguel do Oeste. No Norte do Rio Grande do Sul, aconteceram panfletagem e manifestações nos municípios de Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria e Lagoa Vermelha. No Sudoeste do Paraná, as cidades de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul realizaram seus atos públicos anteriormente.

Em outubro de 2007, o Ministro de Estado da Educação firma o compromisso do Governo em criar a Universidade. A partir disso e das discussões empreendidas pelo Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. O Grupo de Trabalho definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade. Além disso, a orientação para que a nova universidade mantivesse um alto nível de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão sempre foi uma preocupação no processo de constituição e consolidação da IES.

O Ministério da Educação publica, em 26 de novembro, a Portaria 948, criando a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, a qual teve três meses para concluir os trabalhos. Em 3 de dezembro, em uma reunião do Movimento Pró-universidade, em Concórdia, o grupo decide solicitar ao Ministério da Educação que a nova universidade tenha sete *campi*. O MEC, todavia, havia proposto três: um para o Norte gaúcho, outro para o Oeste catarinense e o terceiro para o Sudoeste do Paraná. Chapecó/SC foi escolhida para sediar a universidade pela posição centralizada na área abrangida.

Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199-07, o ministro da Educação anunciou a criação da Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM) em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE), no Palácio do Planalto, em Brasília.



Ainda em dezembro, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade – Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Chapecó, em Santa Catarina; Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná - e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação da Instituição e seus respectivos cursos de graduação. Nessa reunião, os representantes do Movimento Pró-Universidade discutiram a localização da sede e dos *campi*, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.

A última reunião da Comissão, realizada em 21 e 22 de fevereiro de 2008, na UFSC, tratou da apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo, demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos. Nessa reunião, a Comissão de projeto apreciou pedido de impugnação da Central do Estudante e Comitê Municipal de Santo Ângelo-RS em relação à localização do *campus* das Missões em Cerro Largo. O Movimento Pró-Universidade Federal havia proposto um *campus* para a Região das Missões e, a partir disso, os movimentos sociais definiram um processo que culminou com a decisão por Cerro Largo para sediar um dos *campi*. A Comissão de Projeto, em 13 de dezembro de 2007, homologou a decisão, considerando que todos os critérios definidos para fins de localização das unidades são regionais e não municipais. O pedido de impugnação toma como base os critérios de localização propostos no projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria 352/GR/UFSC/2006. Naquele Projeto, os critérios de localização tomam como base o município, diferente dos critérios definidos, que tomam como base a região. A Comissão de Projeto definiu por referendar a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007 e a cidade de Cerro Largo foi mantida como sede do *campus* missioneiro.

A Comissão também apreciou o pedido de revisão quanto à localização dos *campi* do Paraná. Recebeu e ouviu uma representação do Sudoeste do Paraná, que questionou a escolha por Laranjeiras do Sul, pelo fato do município estar fora da Mesorregião. Em resposta, a Comissão considerou os manifestos encaminhados ao MEC e todas as exposições feitas nos debates anteriores nos quais ficava evidente que a nova Universidade se localizaria na Mesorregião Fronteira Sul e seu entorno. Nesse sentido, a Região do Cantuquiriguaçu (PR), onde está Laranjeiras do Sul, faz parte do território proposto, não havendo pois razão para rever a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007.

Em março de 2008, o Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal da Fronteira Sul finalizou sua tarefa. Em 16 de julho, o Presidente da República assina o Projeto de Lei de criação da Universidade da Mesorregião, no Palácio do Planalto, em



Brasília, para enviar ao Congresso Nacional. O PL 3774/08 (que cria a UFFS) é aprovado em 12 de novembro pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Em 4 de dezembro, uma comitiva dos três estados da Região Sul esteve em audiência na secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), buscando agilizar os trâmites para a implantação da UFFS. Ficou acertado que as aulas deveriam iniciar no primeiro semestre de 2010. Perseguindo essa meta, o Ministro da Educação, em 11 de fevereiro de 2009, deu posse à Comissão de Implantação da UFFS (Portaria nº 148).

Na definição dos cursos de graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou as áreas das Ciências Agrárias e Licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a Região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa, e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição etc.; já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos. Em maio de 2009 foram definidas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, o currículo foi organizado em torno de um domínio comum, um domínio conexo e um domínio específico. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando aperfeiçoar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Em julho, a Comissão de Implantação da UFFS decide usar o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – no processo seletivo, acompanhado de bônus para estudantes das escolas públicas (Portaria nº 109/2009). Para atender ao objetivo expresso no PPI de ser uma “Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade”, a Comissão aprofunda a discussão sobre uma política de bônus que possibilite a democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da região à IES.

No dia 18 de agosto, a criação da UFFS é aprovada pela Comissão de Justiça do Senado e, no dia 25, é aprovada na Comissão de Educação do Senado Federal. Após um longo



processo, a lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, assinada pelo Presidente da República, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul, concretizando, desta forma, o trabalho do Movimento Pró-Universidade alicerçado na demanda apontada pelos movimentos sociais dos três estados da região sul.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro tempore* da UFFS. A posse aconteceu no dia 15 de outubro de 2009 em cerimônia realizada no Salão de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. A partir desse momento, as equipes de trabalho foram constituídas e ao longo do tempo definiram-se os nomes para constituir as pró-reitorias e as diretorias gerais para os *campi* de Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).

O mês de outubro de 2009 foi marcado por tratativas e definições acerca dos locais com caráter provisório para o funcionamento da universidade em cada *campus*. Também são assinados contratos de doação de áreas e são firmados convênios entre municípios para a compra de terrenos. Para agilizar questões de ordem prática, é feito um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco *campi*, o qual foi entregue no Ministério da Educação. As primeiras aquisições foram realizadas em dezembro, mês em que foi realizada a compra dos primeiros 12 mil exemplares de livros para as bibliotecas da instituição.

O primeiro edital para seleção de professores foi publicado no Diário Oficial da União em 2 de outubro de 2009. Aproximadamente três mil candidatos se inscreveram para o concurso público que selecionou 165 professores para os cinco *campi* da universidade. Já a seleção dos primeiros 220 servidores técnicos administrativos foi regida por edital publicado no Diário Oficial da União em 3 de novembro de 2009. Quase 6000 candidatos inscreveram-se para as vagas disponibilizadas. A nomeação dos primeiros aprovados nos concursos acontece no final de dezembro de 2009.

A instalação da Reitoria da UFFS na cidade de Chapecó (SC) ocorreu oficialmente em 1º de março de 2010. Até então o gabinete do reitor esteve localizado junto à UFSC (tutora da UFFS). Em 11 de março foi realizada uma cerimônia para apresentação da reitoria à comunidade regional.



Com muita expectativa, no dia 29 de março de 2010, deu-se início ao primeiro semestre letivo. Simultaneamente, nos cinco *campi*, os 2.160 primeiros alunos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública, foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios que ocuparão nos primeiros anos de vida acadêmica. Essa data simboliza um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos estudantes com o envolvimento de toda comunidade acadêmica. O primeiro dia de aula constituiu-se num momento de integração entre direção, professores, técnicos administrativos, alunos e lideranças locais e regionais.

Desde a chegada dos primeiros professores, um trabalho intenso foi realizado no sentido de finalizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Importante salientar que o processo de construção coletiva dos PPCs iniciou ainda em 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearão o ponto de partida para elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS no ano de 2010. Já com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos colegiados de curso. A organização e as definições dos projetos pedagógicos estiveram pautadas em torno de três eixos: (1) Domínio comum; (2) Domínio Conexo e (3) Domínio Específico, sendo levadas em consideração propostas de cunho multi e interdisciplinar. Por se constituir numa universidade multicampi, um dos desafios, nesse momento, foi a sistematização das contribuições dos colegiados de curso que são ofertados em mais de um *campus* da instituição. O trabalho foi concluído com êxito.

Outro momento importante da UFFS foi o processo de elaboração do Estatuto Provisório da instituição. Esse processo ocorreu de forma participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes de todos os *campi*. Estabeleceu-se um calendário intenso de discussões e ponderações acerca dos pontos que constituem o documento. No final do processo, uma plenária aprovou o estatuto que foi, então, enviado ao MEC. A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre



letivo, aconteceu a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo Agendas e Definindo rumos”. Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As discussões ocorridas na conferência foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos *campi* da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias renováveis, meio Ambiente e sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Após quatro meses de discussões, envolvendo os cinco *campi* da UFFS e aproximadamente 4.000 participantes (docentes, técnico-administrativos, estudantes e lideranças sociais ligadas aos movimentos sociais), a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o Documento Final, que estabelece as políticas norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das áreas-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão).

Finalizada a COEPE, diversas ações começaram a ser empreendidas com o propósito de implementar as políticas e as ações firmadas no Documento Final. Entre as ações, cabe destacar o “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS” e as “Diretrizes para a Organização das Linhas e dos Grupos de Pesquisa da UFFS”, cujos processos encontram-se em andamento e resultarão na implantação dos primeiros cursos de mestrado e de doutorado.

Com apenas um ano de existência, muitas conquistas foram realizadas. No entanto, vislumbra-se um longo caminho a ser percorrido. Muitas etapas importantes já foram realizadas, algumas precisam ser consolidadas e outras serão definidas e construídas ao longo dos anos. Os espaços físicos começam a ser edificados, projetos de pesquisa e de extensão estão sendo desenvolvidos pelos docentes, e futuros cursos de pós-graduação começam a ganhar forma. O importante é o comprometimento e a capacidade de trabalhar colaborativamente, até então demonstrados por todos os agentes envolvidos neste processo. Muito mais que colocar em prática ideias e processos já pensados, tais agentes são



responsáveis por construir uma universidade pública e popular, desenvolvendo ações para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UFFS na grande região da fronteira sul.



3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC

3.1 Coordenação:

Profa. Louise de Lira Roedel Botelho

3.2 Elaboração:

Prof. Ari Sothe
Prof. Herton Castigliori Lopes
Profa. Louise de Lira Roedel Botelho
Prof. Reneo Pedro Prediger
Prof. Rodrigo Prante Dill

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico e curricular:

Diretora de Organização Pedagógica: Prof^ª. Adriana Salette Loss
Pedagogas: Dariane Carlesso e Sandra de Ávila Farias Bordignon

3.4 Núcleo docente estruturante do curso:

Conforme a Resolução da CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer Nº 4 de 17 de junho de 2010, bem como a Resolução Nº 001/2011 CONSUNI/CGRAD, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Graduação em Administração - Bacharelado é constituído por um mínimo de 7 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso que tenham produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes, como a extensão. Sua composição contempla, também, 1 (um) docente do Domínio Comum e 1 (um) do Domínio Conexo, conforme as orientações curriculares da UFFS.

Conforme Portaria Nº 535/GR/UFFS/2012:

Prof. Ari Sothe – Domínio Específico

Prof. Benedito Silva Neto – Domínio Conexo



Prof. Carlos Eduardo Ruschel Anes – Domínio Específico
Profa. Dionéia Dalcin – Domínio Específico
Prof. Herton Castigliori Lopes – Domínio Específico
Profa. Louise de Lira Roedel Botelho – Domínio Específico
Prof. Reneo Pedro Prediger – Domínio Comum
Prof. Robson Antônio Tavares Costa – Domínio Específico
Prof. Rodrigo Prante Dill – Domínio Específico



4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

A UFFS no *campus* de Cerro Largo atende às seguintes regiões: Missões, Celeiro, Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste, no Estado do Rio Grande do Sul. Na trajetória de ocupação dessas regiões gaúchas verifica-se a presença de diferentes povos e etnias. Originalmente ocupada por povos indígenas, especialmente guaranis e kaingang, essa região teve a marcante presença dos missionários jesuítas, que organizaram reduções, durante o período de dominação espanhola até meados do século XVIII. Após a expulsão dos jesuítas, desenvolveu-se na região uma agricultura camponesa de subsistência praticada pelos caboclos – lavradores nacionais, descendentes de europeus ibéricos, indígenas e negros. Ao final do século XIX, foram fundados diversos núcleos coloniais de imigrantes europeus, principalmente alemães, italianos e poloneses. Portanto, o *Campus* Cerro Largo está inserido em uma região marcada por grande diversidade étnica e cultural. A implantação do modelo colonial de ocupação e colonização, a partir do final do século XIX, proporcionou uma configuração agrária, caracterizada por minifúndios, baseada na policultura de subsistência e comercialização de excedentes nas suas diferentes esferas.

O cenário econômico e social que se desenha nas regiões atendidas pelo *Campus* de Cerro Largo é caracterizado por: baixa renda da população rural, redução do número de habitantes do meio rural, e redução da população jovem com acesso ao ensino superior. A renda per capita da região das Missões, por exemplo, girava em torno de R\$ 4.587 no ano de 1999, enquanto a média do Estado estava em R\$ 7.299. Percebe-se que o contexto econômico desta região se mostrava menos dinâmico em comparação ao Rio Grande do Sul como um todo. Em 2007, a região continuava defasada, com renda de R\$ 13.931, enquanto a do Estado era de R\$ 16.689.

Outro problema que assola é a redução constante no número de habitantes no meio rural. Esses habitantes, na falta de melhores oportunidades, acabam migrando para os grandes centros metropolitanos. A Fundação de Economia e Estatística³ argumenta que a população rural da região das Missões, que girava em torno de 91.360 em 1995, reduziu-se a 66.880 em 2008. No Conselho Regional de Desenvolvimento Missões (COREDE)⁴, na região das

3FEE (2010). Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. Disponível em www.fee.tche.br. Acesso em 24 de outubro de 2010.

4FEE (2010). Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. Disponível em www.fee.tche.br. Acesso em 24 de outubro de 2010.



Missões, a taxa de urbanização que, no ano de 1994, era de 59,2%, passou para 68,4% em 2008. Adicionalmente, a estes dados, existem também gargalos que obstruem o desenvolvimento da região de abrangência do *Campus* de Cerro Largo. Entre esses, pode-se relacionar: falta de planejamento ambiental; falta de logística adequada para circulação da produção agrícola; falta de profissionais capacitados para diferentes setores e fragilidade nos processos de gestão.

Outro aspecto preocupante observado na região de abrangência é a constante redução da sua população jovem. Os jovens têm procurado migrar para centros maiores em busca de melhores oportunidades de trabalho e qualificação. No ano de 1997, a população entre 15 e 24 anos era de 45.804 pessoas, reduzindo-se para 39.853 no ano de 2008 na região das Missões. Quando se observa a faixa etária que abrange os jovens com idade de ingresso no ensino superior (entre 15 e 19 anos), a questão se torna ainda mais grave. Em 1997, o número era de 24.955, reduzindo-se para 20.548 em 2008. Esse problema assola também o meio agrícola, pois a redução de jovens no meio rural é tema de constantes debates entre as diferentes entidades e demonstra a falta de expectativas futuras quanto à possibilidade de qualificação e melhoria da qualidade de vida⁵.

A proposta do curso de Administração, no *Campus* de Cerro Largo (RS), é potencializar a economia de sua região de abrangência nos seus mais diferentes aspectos, principalmente no tocante ao desenvolvimento rural, às pequenas propriedades rurais e as agroindústrias instaladas, buscando, reverter esse baixo dinamismo. O curso de Administração pode contribuir para amenizar os diferentes problemas regionais, pois, oferecendo oportunidades de qualificação, principalmente, aos jovens. Além de ser um curso que surge exatamente da manifestação comunidade regional, especialmente dos movimentos sociais organizados, sua matriz curricular está disposta de forma a viabilizar a formação de um profissional, que além de possuir as competências essenciais do Administrador, também é capaz de prestar apoio técnico na gestão dos diferentes empreendimentos rurais e agroindustriais da região.

O Curso de Administração, *Campus* de Cerro Largo (RS), pode ser considerado como diferenciado, pois apresenta significativa preocupação com a sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica da produção, fatores pouco enfocados em nossa sociedade. Enfim, convém reforçar que o curso vem atender à demanda da comunidade regional. E, assim,

⁵FEE (2010). Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. Disponível em www.fee.tche.br. Acesso em 24 de outubro de 2010.



insere-se na comunidade, atendendo às suas reivindicações e buscando o desenvolvimento regional, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

5.1 Referenciais ético-políticos

Os referenciais ético-políticos do Curso de Administração, *Campus* de Cerro Largo (RS), seguem o disposto no Projeto Pedagógico Institucional da UFFS e podem ser sintetizados em quatro grandes dimensões:

- a) perspectiva universitária pública e popular, a fim de suprir as dificuldades historicamente acumuladas de acesso e permanência da população da mesorregião ao ensino superior;
- b) preocupação com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e solidário da região da fronteira sul do País;
- c) universidade democrática, autônoma, que respeite a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais;
- d) universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, a partir de um perfil formativo que englobe formação cidadã, interdisciplinar e profissional.

De acordo com essas diretrizes gerais, a formação do profissional egresso deverá contribuir para permanência da população na região de abrangência do *Campus* de Cerro Largo da UFFS, oferecendo alternativas de qualificação e, com isso, de geração de renda.

O curso visa contribuir para reverter a tendência de redução da população jovem na região e oferecer novas oportunidades de qualificação, fatores fundamentais para recuperar o dinamismo econômico da agricultura familiar e viabilizar melhores indicadores de qualidade de vida para a região. Assim, não se preocupa apenas com o acesso da população historicamente excluída do ensino superior público, mas também com sua permanência na universidade. Para isso, seguindo a política implementada pela UFFS, em contexto mais amplo, disponibiliza aos acadêmicos, bolsas de estudos que, além de contribuir



financeiramente para manutenção dos mais carentes, oportuniza novas possibilidades de integração junto à universidade, seja em atividade de pesquisa ou extensão.

Para formar o profissional com as competências e habilidades dispostas nesse Projeto Pedagógico, busca-se forte integração nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. Essa política, na perspectiva proposta, deverá contribuir para o desenvolvimento e disseminação de modelos e atividades econômicas alternativas, que se baseiam na sustentabilidade e na solidariedade. Assim, visa-se contribuir para amenizar as desigualdades sociais e regionais, problema historicamente não resolvido pela sociedade e que pode ser pensado em termos de cursos com a proposta de formação profissional aqui apresentada.

O Curso de Administração, *Campus* de Cerro Largo (RS), prioriza ainda, nos moldes estabelecidos pelos referenciais ético-políticos da UFFS, o respeito aos princípios de democracia e autonomia, assim como a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, por entender que esse processo oportuniza a pluralidade metodológica e o debate acadêmico. Esse último entendido como uma excelente forma de avanço do conhecimento e fortalecimento dos três pilares básicos que sustentam uma universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão.

5.2 Referenciais epistemológicos

A redefinição do papel social da universidade no atual contexto social requer não apenas uma atividade inflexiva sobre os fundamentos éticos e políticos da práxis educativa; implica também uma profunda revisão das formas de produção, sistematização, conservação e transmissão do conhecimento historicamente construídas pela universidade moderna ao longo de sua história. O modelo epistemológico vigente, fundado a partir do ideal iluminista, foi orientado ora para a formação de quadros burocráticos tendo em vista o funcionamento do Estado, ora para a formação nas politécnicas a fim de atender demandas associadas ao processo de modernização e de consolidação do capitalismo em um dado contexto.

Do ponto de vista epistemológico, a perspectiva proposta pela UFFS implica o rompimento com este referencial orientador constituído historicamente pela universidade moderna, haja vista a missão da instituição, criada para ser vetor do desenvolvimento



mesorregional a partir de uma perspectiva solidária e sustentável. Esta ruptura implica a adoção de uma postura epistemológica fundada nas seguintes características:

- a) num norte epistemológico histórico-crítico, que perpassasse organicamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade e segundo o qual toda atividade universitária se oriente para a promoção e reconhecimento de identidades coletivas;
- b) na ideia de “ecologia de saberes”, a partir da qual o conhecimento científico é posto a par de outras formas de saber, fundadas, por exemplo, na tradição religiosa, filosófica e cultural da região, no intuito de estabelecer um diálogo profícuo entre eles. Assim, em oposição à ideia tradicional de “universidade” – que se consolidou historicamente como locus privilegiado da produção e do cultivo do científico – adota-se a ideia de pluriversidade, tomando a instituição como local privilegiado do encontro de saberes;
- c) adoção de um paradigma integrador do conhecimento, em oposição ao cartesianismo (fragmentador e mecanicista).

Esta postura epistemológica materializa-se na adoção de algumas posturas institucionais. Na dimensão do ensino, a organização pedagógica em torno de um tronco comum de formação com ênfase na formação cidadã bem como o domínio conexo de formação com ênfase na interdisciplinaridade paralelos ao domínio específico de cada formação profissional é indicativo da preocupação institucional neste sentido.

Na dimensão do ensino, o Curso de Administração, *Campus* de Cerro Largo (RS), contempla, além da organização dos componentes curriculares em domínio comum, conexo e específico, a preocupação em desenvolver suas atividades de forma crítica e reflexiva, em uma perspectiva histórica que demonstre a evolução da sociedade e das suas diferentes formas de organização, funcionamento e modos de produção. Procura-se construir uma forma de pensar que supere o individualismo, estimulando o desenvolvimento e a disseminação da identidade coletiva por meio da cooperação e compartilhamento do conhecimento.

Em consonância com as diretrizes epistemológicas da UFFS, o Curso de Administração procura, por meio dos seus diversos componentes curriculares, uma formação que contemple o estudo do conhecimento nas suas mais diversas manifestações (relativos a tradição religiosa, filosófica e cultural da região) especialmente focada na evolução histórica



desses saberes. A disposição das disciplinas da forma exposta na matriz curricular demonstra não estarem às diversas formas de conhecimento desconexas, mas sim integradas, proporcionando a formação de um profissional com visão holística /sistêmica dos saberes em sua manifestação abstrata e concreta.

Tal perspectiva epistemológica reinterpreta também a importância da extensão acadêmica para a compreensão do papel social da UFFS. A extensão é concebida pelo Projeto Pedagógico Institucional da UFFS como canal de produção da legitimidade social da universidade. Com isso, consegue-se a integração orgânica entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro do curso. A teoria da sala de aula é transposta para fora dela, compreendendo que a universidade não é um ambiente fechado, mas dialoga constantemente com a comunidade que a abriga, sendo, também, lugar onde serão construídos os meios através dos quais a melhoria das condições dos cidadãos da região onde a universidade está inserida é almejada.

Na dimensão da pesquisa, seguindo a perspectiva epistemológica da UFFS, o curso de Administração no *Campus* de Cerro Largo contempla a produção e sistematização do conhecimento voltado para a realidade regional. Além de priorizar a formação de identidades coletivas, a pluriversidade científica e a ideia de um paradigma integrador do conhecimento, a pesquisa no curso está direcionada a criação, promoção e ampliação de estudos que estimulem o dinamismo do setor agroindustrial, em especial direcionado a agricultura familiar.

A partir da concepção de ensino e pesquisa, procura-se viabilizar atividades de extensão que forneçam apoio as atividades rurais da região. O presente Projeto Pedagógico do Curso de Administração concebe a extensão como uma necessidade, já que é por meio dela que se estabelece a cooperação com a comunidade regional e se permite que os conhecimentos produzidos na universidade, na comunidade ou no seu conjunto, possam ser disseminados junto à sociedade local.

Este Curso de Administração compreende-se como um sistema aberto que interage com a comunidade e, em conjunto com esta, produz e dissemina o conhecimento, especialmente nas atividades de extensão que estão direcionadas a promoção da agricultura familiar e as ações que possam melhorar as condições de vida da população rural.

5.3. Referenciais metodológicos



As competências e habilidades dos egressos do curso de Administração, *Campus* de Cerro Largo (RS), são formadas e desenvolvidas em um contexto que privilegia a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Através dessa articulação procura-se a formação de um profissional administrador dotado de capacidades empreendedora, preocupados com os problemas que afligem o desenvolvimento rural e as agroindústrias da região. Para alcançar tal formação profissional, os referenciais metodológicos do curso estão divididos em concepção de avaliação, concepção de estratégias didático-pedagógicas e as concepções do processo de ensino aprendizagem.

5.3.1 A concepção de processo ensino-aprendizagem

O processo ensino-aprendizagem pensado para este Curso está centrado no processo de organização didático o qual possibilita que o aluno desenvolva as estruturas mentais de pensamento que lhe possibilitarão o saber-saber ou aprender a apreender.

Para que este processo se realize, o professor deve estar consciente de que seu papel não é mais o de “transmissor de conteúdos” ou de verdades prontas e acabadas, como advogava o ensino tradicional, mas sim o de “problematizador” e o de “mediador” da relação entre aluno e conhecimento.

A organização didática assume formas diversas no decurso de seu desenvolvimento. Assim, cabe ao professor criar situações com os alunos que propiciem condições para o estabelecimento de reciprocidade intelectual e cooperação, ao mesmo tempo moral e racional.

5.3.2 Concepção de estratégias didático-pedagógicas

As estratégias didático-pedagógicas promovidas no curso de Administração representam os instrumentos para a efetiva consolidação da proposta curricular explicitada no perfil e para o desenvolvimento das competências necessárias aos alunos, tanto na dimensão operacional quanto na dimensão pedagógica.

A proposta curricular está centrada no desenvolvimento de competências/habilidades que exigirão uma prática pedagógica pautada na interação com o aluno e na construção do seu conhecimento. Assim, as iniciativas dos alunos, o diálogo, os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e a autonomia terão que ser considerados para que aconteça não somente o saber fazer, mas, acima de tudo o saber por que está sendo feito.



É preciso inserir metodologias que possam levar à integração e ao espírito de equipe, o que é primordial para o desenvolvimento, tanto no corpo docente quanto no discente, da efetiva capacidade de interagir e compartilhar conhecimentos e experiências. Assim, as estratégias a serem incorporadas ao desenvolvimento do currículo terão caráter investigativo e construtivo, levando o aluno a ser co-responsável pelo seu aprendizado.

As disciplinas, atividades complementares e o estágio curricular supervisionado previsto na grade curricular, podem ser destacados como instrumentos para que o aluno desenvolva a sua capacidade de gerenciar a sua vida acadêmica, incluindo na sua formação de conteúdos e conhecimentos que trarão contribuição para o foco profissional perseguido e para desenvolver as habilidades requeridas para o administrador.

Para atingir estas habilidades, o Curso de Administração, *Campus* de Cerro Largo (RS), busca qualificar o Administrador a partir de um conjunto de competências, saberes e conhecimentos, e através de várias instâncias, tais como a formação geral (conhecimento científico), formação profissional e experiência social e de trabalho.

No âmbito da formação geral, o currículo oferece dezenove componentes da área de estudos de formação básica, em que concentra disciplinas da área de economia, contabilidade, psicologia, sociologia, filosofia, antropologia, tecnologia da comunicação e informação e ciências jurídicas; seis componentes de estudos quantitativos e suas tecnologias, abrangendo matemática básica e financeira, estatística e pesquisa operacional; e, por fim, estudos de formação complementar.

Muitas das disciplinas oferecidas nestas três áreas de estudos que contemplam a formação geral do Administrador estão articuladas com disciplinas do domínio comum do currículo da UFFS, que tem como objetivos desenvolver em todos os estudantes da universidade as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional e despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais e à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões.

Quanto à formação profissional, o currículo é composto de vinte e oito componentes curriculares que garantem os conhecimentos necessários para que o profissional de administração consiga gerir com competência os negócios de uma empresa, bem como desenvolver a capacidade de empreender com racionalidade. Há ainda as disciplinas



específicas da linha de formação em Gestão Agroindustrial, como “Gestão Agroindustrial”, “Organização de Cadeias Agroindustriais” e “Comercialização de Produtos Agropecuários”, e ainda, pelo lado do Desenvolvimento Rural, as disciplinas de “Economia Brasileira e Políticas do Desenvolvimento” e “Desenvolvimento Rural” além dos projetos de pesquisa e extensão voltados para o trabalho com agricultura familiar e agroindústrias.

Para garantir a formação com experiência de trabalho e social, o currículo prevê a realização de Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária de 120 horas, Trabalho de Curso, com carga horária de 120 horas e a realização de Atividades Curriculares Complementares (ACCs). O Estágio Curricular Supervisionado visa a integrar teoria e prática, permitindo que o acadêmico demonstre domínio sobre os conhecimentos teóricos assimilados no decorrer do curso, sistematize o conhecimento adquirido em contraste com a observação personalizada na empresa e desenvolva o perfil profissional.

O Trabalho de Curso tem como principal objetivo ressaltar a preparação dos alunos de graduação para a atuação na vida profissional, preparando pareceres, aprendendo a forma correta de desenvolver uma pesquisa, organizando e produzindo trabalhos científicos. Este tipo de aprendizado só é adequadamente desenvolvido, quando o aluno possui um orientador que lhe mostra o caminho a seguir. Para isto, o aluno juntamente com o seu orientador, deve definir um tema para a monografia que expresse importância científica, mas que tenha dimensões compatíveis com o período limite para a produção do trabalho. O aluno está sujeito à avaliação por parte de uma banca examinadora, passando por processos semelhantes àqueles em que profissionais se submetem em concursos para defesas de mestrado e doutorado, bem como, concursos para obtenção de um cargo profissional em instituições de ensino, pesquisa e empresas.

As ACCs procuram aproximar o acadêmico da realidade social e profissional e propiciar a eles a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre comunidade e universidade, por meio da participação em atividades que visem à formação profissional e cidadã.

Paralelamente às disciplinas do currículo, os projetos de pesquisa e de extensão estão direcionados para aprimorar estes conhecimentos e dar aplicabilidade a eles, como forma de exercício da profissão em âmbito da graduação. Neste sentido, os projetos de extensão da Empresa Júnior; Incubadora Agroindustrial; Laboratório de Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação; Laboratório de Gestão e Desenvolvimento Sustentável possibilitam desenvolver as



seguintes capacidades nos alunos: cooperação, liderança e organização, bem como visão sistêmica sobre as questões pertinentes ao desenvolvimento rural e a gestão de agroindústrias.

Em síntese, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão do Curso de Administração visa a garantir as habilidades expostas, alinhando-as com a linha de formação do curso: Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial.

5.3.3 A concepção de Avaliação

Como a ênfase é no processo de aprendizagem, a avaliação também segue este paradigma. Ao invés de uma avaliação enquanto medição, quantificação, classificação e punição, adota-se o paradigma de avaliação processual, pois o que interessa é que professor e aluno possam acompanhar, avaliando, as atividades em realização, diagnosticando permanentemente o desenvolvimento do acadêmico e tomando as medidas necessárias à correção da atividade no próprio processo, se assim necessário.

Neste sentido, a avaliação é entendida como reflexão sobre as práticas individuais e sociais com vistas a uma nova ação, e tem por função a modificação de comportamentos tendo em vista as modificações da realidade circundante. Enquanto diagnosticadora e mediadora, a avaliação constitui-se num contributo fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo na busca do saber científico, tornando-se instrumento que tem por objetivo diagnosticar o estágio de desenvolvimento do aluno e subsidiar a ação do professor no sentido de sanar as dificuldades apresentadas, garantindo, assim, a organização, re-elaboração, sistematização e construção das estruturas mentais necessárias ao conhecimento.

5.4 Referenciais orientadores da ação profissional

5.4.1 A concepção da linha de formação

O Curso de Administração, *Campus Cerro Largo (RS)*, escolheu como linha de formação o Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial. Essa escolha surge da necessidade de desenvolver economicamente e socialmente a região de abrangência do *campus Cerro Largo* da UFFS, e para tanto parte-se dos princípios e dos pressupostos dos modelos de desenvolvimento regional endógeno, que, é a capacidade da sociedade de liderar e



conduzir o seu próprio desenvolvimento regional, através da valorização e articulação do capital social da região.

Esse capital social pode ser identificado sob duas dimensões: a primeira, uma dimensão econômica, na qual a sociedade empresarial local utiliza sua capacidade para organizar, da forma mais produtora possível, os fatores produtivos da região; a segunda, uma dimensão sócio-cultural, na qual os valores e as instituições locais servem de base para o desenvolvimento da região.

A linha de formação em Desenvolvimento Rural visa desenvolver o perfil dos egressos no sentido de que os mesmos possam contribuir para a criação de novos produtos e novos serviços, associados a novos mercados; procurando formas de redução de custos a partir de novas trajetórias tecnológicas; tentando reconstruir a agricultura não apenas no nível dos estabelecimentos, mas em termos regionais e da economia como um todo; representando, enfim, uma saída para as limitações e falta de perspectivas da região.

Paralelamente a esta perspectiva, advém a segunda linha de formação: a Gestão Agroindustrial. Esta linha visa desenvolver no egresso um perfil empreendedor que contribua para o aperfeiçoamento dos processos administrativos das agroindústrias, com o domínio da ciência, das técnicas e dos instrumentos do campo profissional. Que possua a aptidão de acompanhar o que ocorre na sociedade regional, nacional e internacional e promover sua capacidade criativa e empreendedora para propor e realizar mudanças transformadoras comprometidas com a região de abrangência da UFFS.

De forma conjunta, as linhas de formação em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, visam preparar profissionais com formação humanística, técnica e científica, compatível a realidade regional em seus aspectos econômicos, sociais e culturais, com capacidade para, em contínuo desenvolvimento, atuar interdisciplinarmente na administração das organizações, visando fomentar o desenvolvimento da região.

5.5 Referenciais legais

Os referenciais e pressupostos aqui apresentados estão amparados pelas diretrizes da legislação nacional que normatiza os cursos de Administração de Empresas no Brasil, que são as Resoluções n.4 de 13 de julho de 2005 e n. 8 de 31 de janeiro de 2007 do ME/CNE/CNES.



6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

O Curso de graduação em Administração (linha de formação desenvolvimento rural e gestão agroindustrial) da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* de Cerro Largo (RS), tem como objetivo formar bacharéis para atuar na área da administração, capacitados a planejar, organizar, dirigir e controlar as diversas atividades que envolvem o espaço rural em suas dimensões sociais, políticas e ambientais, voltadas para o desenvolvimento regional integrado e sustentado.

6.2 Objetivos Específicos

- 1 - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- 2 - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- 3 - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- 4 - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- 5 - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;



- 6 - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- 7 - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- 8 - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.
- 9 – despertar nos alunos o espírito empreendedor e líder para atuar como um agente de mudança e de inovação no meio rural e em especial, nas cadeias produtivas agroindustriais;
- 10 – fomentar nos alunos a capacidade de gerar e consolidar empreendimentos ligados a agricultura familiar;
- 11 - desenvolver a capacidade de cooperação com demais profissionais para fomentar projetos que visem ao desenvolvimento regional.



7 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Graduação em Administração do *campus* de Cerro Largo (RS), prima por desenvolver atitudes, habilidades e competências baseadas na **formação do profissional-administrador empreendedor voltado para desenvolvimento rural e gestão agroindustrial, através de sólida base teórica construída durante sua formação.**

O profissional egresso do curso de Administração revela um perfil pautado nas seguintes competências: competência para aprender a conhecer, competência para aprender a fazer, competência para conviver, competência para ser e competência para aprender a comunicar.

Essas competências darão suporte à inserção dos egressos no mercado de trabalho, não apenas como mais um profissional, mas sim, enquanto pessoa capaz de contribuir com o desenvolvimento do contexto onde está inserido.

A formação acadêmica do curso dará condições para que os egressos exerçam suas profissões pautadas nas seguintes capacidades

- capacidade de pensar estrategicamente, definindo e solucionando problemas através da tomada de decisão;
- capacidade de comunicar-se e expressar-se e de relacionar-se em diferentes níveis de socialização (inter-grupos, intra-grupos, organizações);
- capacidade de reflexão sobre os processos e funções administrativas;
- capacidade de raciocínio lógico, crítico e analítico atuando em diferentes contextos organizacionais;
- capacidade de iniciativa e criatividade, para aprender;
- capacidade de conscientização sobre as implicações éticas da profissão;
- capacidade de desenvolver e transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional
- capacidade de adaptação a diferentes organizações, modelos e/ou políticas;
- capacidade para elaboração, implementação e consolidação de projetos em organizações;
- capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais;



-
- capacidade para atuar como um agente de mudança e de inovação no meio rural e em especial, nas cadeias produtivas agroindustriais;
 - capacidade de gerar e consolidar empreendimentos ligados a agricultura familiar;
 - capacidade de cooperação com demais profissionais com vistas a fomentar projetos que visem o desenvolvimento regional.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Considerando os estatutos legais (Resolução n. 4 de 13 de julho de 2005 do Ministério da Educação, CNE/CES), o perfil, as competências e os objetivos, o currículo do curso de Graduação em Administração da UFFS estrutura-se em estudos obrigatórios e de formação complementar. Em síntese, a matriz curricular possui uma carga horária total de 3.390 horas (equivalentes a 226 créditos).

8.1 Base da organização curricular da UFFS

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, que devem necessariamente estar em sintonia com orientações institucionais coletivamente construídas, o currículo deverá ser organizado em torno de três domínios: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico.

Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando otimizar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

O Domínio Comum compreende o conjunto de disciplinas que deverão ser cursadas por todos os estudantes de todos os cursos de graduação. Possui como objetivos:

- a) desenvolver em todos os estudantes da UFFS as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de se expressar com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação) e
- b) despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional).



As disciplinas que fazem parte do domínio comum são: Leitura e Produção Textual I, Leitura e Produção Textual II, Matemática Instrumental, Estatística Básica, Introdução a Informática, Direitos e Cidadania, Introdução ao Pensamento Social, Meio Ambiente, Economia e Sociedade, História da Fronteira Sul, Iniciação à Prática Científica, Fundamentos da Crítica Social

O Domínio Conexo refere-se ao conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro. A área da qual o curso de Administração participa é a de Desenvolvimento Regional, que comporta o curso de Agronomia.

Dentro deste domínio, abrigam-se as seguintes disciplinas: Responsabilidade Socioambiental (02 créditos), Teoria Cooperativista (04 créditos), Administração e Análise de Projetos (04 créditos).

Por fim, o Domínio Específico compreende aquelas disciplinas específicas que darão a base de sustentação do curso, compreende quarenta e seis disciplinas. Os componentes curriculares que formam o Domínio Comum, o Domínio Conexo e o Domínio Específico estão detalhados nos itens 8.3.1, 8.3.2 e 8.3.3.

8.2 Estudos obrigatórios

Em atenção ao disposto no artigo 5º da Resolução nº 4, o currículo do curso de Graduação em Administração foi organizado em estudos obrigatórios e outra de formação complementar. Os estudos obrigatórios são compostos por quatro núcleos de estudos, a saber:

8.2.1 Núcleo de Estudos de Formação Básica (EFB):

Composta de dezenove disciplinas, totalizando 990 horas, tem conteúdos relacionados aos estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação, ciências jurídicas e produção textual.

No quadro 1 são apresentadas as disciplinas de formação básica do curso.

NÚCLEO	ESTUDOS	DISCIPLINAS
--------	---------	-------------



ESTUDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA (EFB)	COMPORTAMENTAIS	PROCESSO DECISÓRIO (30h)
	CIÊNCIAS JURÍDICAS	DIREITO EMPRESARIAL (60h)
	ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA PARA ADMINISTRADORES (30h)
	FILOSOFIA	FILOSOFIA E ÉTICA (30h)
	ÉTICO-PROFISSIONAIS	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAIS (60h)
	PSICOLOGIA	
	POLÍTICOS/SOCIOLÓGICOS	DIREITO E CIDADANIA (60h)
		FUNDAMENTOS DA CRÍTICA SOCIAL (60h)
		RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL (30h)
		MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE (60h)
		INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL (60h)
ECONÔMICOS	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL (60h)	
	ECONOMIA I (60h)	
	ECONOMIA II (60h)	
TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO	ECONOMIA BRASILEIRA E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO (30h)	
CONTÁBEIS	INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA (60h)	
PRODUÇÃO TEXTUAL E INICIAÇÃO CIENTÍFICA	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA (60h)	
	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I (60h)	
	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II (60h)	
	INICIAÇÃO A PRÁTICA CIENTÍFICA (60h)	

Quadro 1 – Disciplinas do Núcleo de Estudos de Formação Básica (EFB).

8.2.2 Núcleo de Estudos de Integração (EI):

O núcleo integrador constitui o eixo central de formação do profissional-administrador, em torno do qual orbitam e articulam-se as disciplinas desenvolvidas a partir do sexto semestre, garantindo a integração horizontal e vertical entre si e de todos com o núcleo de formação básica.

Este núcleo é composto por quatro disciplinas que têm a função, portanto, de integrar e carrear para si a responsabilidade de preservar a unidade do curso, através do núcleo de estudos de integração, a formação do profissional-administrador empreendedor, através da união teoria-prática.

Este núcleo está formado pelas disciplinas: Estágio curricular supervisionado (120h) em suas etapas de planejamento e execução. Projeto de trabalho de curso (60h) e Trabalho de



curso (120h) enquanto prática reflexiva sobre a ação realizada. Totalizando no conjunto das três disciplinas uma carga horária de 300 horas. Essa parte corresponde ao Domínio Específico, pois diz respeito aos conhecimentos e habilidades específicos necessários à atuação profissional do administrador.

O quadro 2 apresenta as disciplinas que formam o núcleo de estudos de Integração (EI).

NÚCLEO	ESTUDOS	DISCIPLINAS
ESTUDOS DE INTEGRAÇÃO (EI)	TRABALHO DE CONCLUSÃO	PROJETO DE TRABALHO DE CURSO (60h) TRABALHO DE CURSO (120h)
	ESTÁGIO CURRICULAR	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (120h)

Quadro 2 – Disciplinas do Núcleo de Estudos de Integração (EI).

8.2.3 Núcleo de Estudos de Formação Profissional (EFP):

Constituído por vinte e oito disciplinas, todas voltadas especificamente para a formação técnico-profissional, envolvendo as relacionadas com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços. Dessa forma, os Estudos de Formação Profissional compreendem o total de 1.470 horas.

No quadro 3 são apresentadas as disciplinas que formam o núcleo de estudos de formação profissional.

NÚCLEO	ESTUDOS	DISCIPLINAS
ESTUDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (EFP)	TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÕES	INTRODUÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (60h) TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO (60h) ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS (30h) EMPREENDEDORISMO, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO (30h) EMPREENDEMENTOS E MODELOS DE NEGOCIAÇÃO (60h) TEORIA COOPERATIVISTA I (60h)
	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS I (60h) ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS II (60h)



		DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (30h)
	ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING E MERCADOS	ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING (60h) PESQUISA MERCADOLÓGICA (60h) ESTRATÉGIA MERCADOLÓGICA (60h)
	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, MATERIAIS E LOGÍSTICA	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO I (60h) ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO II (60h) ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS (60h) LOGÍSTICA (60h)
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	MATEMÁTICA FINANCEIRA (60h) ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I (60h) ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II (60h) PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO (60h) ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS (60h) ADMINISTRAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS (60h)
	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (30h)
	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA (60h)
	GESTÃO RURAL E AGROINDUSTRIAL	GESTÃO AGROINDUSTRIAL (30h) COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS (30h) ORGANIZAÇÃO DE CADEIAS AGROINDUSTRIAIS (30h) DESENVOLVIMENTO RURAL (60h)

Quadro 3 – Disciplinas do Núcleo de Estudos de Formação Profissional (EFP).

8.2.4 Núcleo de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias(EQT):

Com seis disciplinas, totalizando 330 horas, este núcleo apresenta conteúdos voltados para modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.

No quadro 4 são apresentadas as disciplinas que compõem esse núcleo.

NÚCLEO	ESTUDOS	DISCIPLINAS
ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS (EQT)	TEORIA DOS JOGOS	OPTATIVA V (JOGOS DE EMPRESAS) (30h)
	MODELOS MATEMÁTICOS E ESTATÍSTICOS	ESTATÍSTICA PARA ADMINISTRADORES (60h) ESTATÍSTICA BÁSICA (60h)



		MATEMÁTICA INSTRUMENTAL (60h)
		MATEMÁTICA PARA ADMINISTRADORES (60h)
	PESQUISA OPERACIONAL	PESQUISA OPERACIONAL (60h)

Quadro 4 – Disciplinas do Núcleo de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias (EQT).

8.3 Estudos de formação complementar

Os estudos de formação buscam atender aos princípios de flexibilidade e adequação aos momentos, circunstâncias e interesses específicos dos acadêmicos, considerando as demandas sociais. Essa parte está organizada em cinco conjuntos de atividades:

8.3.1 Componentes curriculares do Domínio Comum:

São ofertados onze componentes curriculares dentro do Domínio Comum no curso de Administração da UFFS, totalizando 660 horas.

Os componentes curriculares que formam o Domínio Comum estão inseridas nos núcleos de estudos de formação básica (EFB) e nos estudos quantitativos e de suas tecnologias (EQT). O quadro 5 apresenta esses componentes nos respectivos núcleos.

DOMINIO COMUM			
	Componente Curricular	Núcleo a que pertence	Créditos
	Leitura e produção textual I	EFB	4
	Introdução à informática	EFB	4
	Matemática instrumental	EQT	4
	História da fronteira Sul	EFB	4
	Leitura e produção textual II	EFB	4
	Introdução ao pensamento social	EFB	4
	Estatística básica	EQT	4
	Iniciação à prática científica	EFB	4
	Fundamentos da crítica social	EFB	4
	Direitos e cidadania	EFB	4
	Meio Ambiente, economia e sociedade	EFB	4



DOMINIO COMUM			
	Componente Curricular	Núcleo a que pertence	Créditos
Subtotal			44

EFB = Núcleo de Estudos de Formação Básica.

EQT = Núcleo de Estudos Quantitativos e das suas Tecnologias.

Quadro 5 – Componentes curriculares do Domínio Comum.

8.3.2 Componentes curriculares do Domínio Conexo:

Oferta de três componentes curriculares de domínio conexo da UFFS, com carga horária de 150 horas.

Os componentes curriculares que formam o Domínio Conexo estão inseridas nos núcleos de estudos de formação profissional (EFP) e de estudos de formação básica (EFB). O quadro 6 apresenta esses componentes nos respectivos núcleos.

DOMINIO CONEXO			
	Componente Curricular	Núcleo a que pertence	Créditos
	Administração e análise de projetos	EFP	4
	Teoria cooperativista I	EFP	4
	Responsabilidade socioambiental	EFB	2
Subtotal			10

EFP = Núcleo de Estudos de Formação Profissional.

EFB = Núcleo de Estudos de Formação Básica.

Quadro 6 – Componentes curriculares do Domínio Conexo

8.3.3 Componentes curriculares do Domínio Específico

O Domínio Específico é composto por quarenta e seis componentes curriculares no curso de administração - bacharelado da UFFS *campus* Cerro Largo (RS), com carga horária de 2400 horas.

Os componentes curriculares que formam o Domínio Específico estão inseridos nos núcleos de estudos de formação básica, estudos quantitativos e das suas tecnologias; estudos de formação profissional e; nos estudos de integração, conforme quadro 7.



DOMINIO ESPECÍFICO		
	Componente Curricular	Núcleo a que pertence
		Créditos
	Introdução à administração	EFP 4
	Economia I	EFB 4
	Economia II	EFB 4
	Teorias da administração	EFP 4
	Psicologia organizacional	EFB 4
	Contabilidade introdutória	EFB 4
	Estatística para administradores	EQT 4
	Antropologia para administradores	EFB 2
	Organização, sistemas e métodos	EFP 4
	Filosofia e ética	EFB 2
	Administração de recursos humanos I	EFP 4
	Matemática financeira	EFP 4
	Direito empresarial	EFB 4
	Pesquisa operacional	EQT 4
	Administração de custos	EFP 4
	Administração financeira I	EFP 4
	Administração de marketing	EFP 4
	Administração de recursos humanos II	EFP 4
	Administração da produção I	EFP 4
	Administração de materiais	EFP 4
	Administração financeira II	EFP 4
	Administração da produção II	EFP 4
	Pesquisa mercadológica	EFP 4
	Estágio curricular supervisionado	EI 8
	Economia Brasileira e Políticas de Desenvolvimento	EFB 2
	Gestão Agroindustrial	EFP 2
	Logística	EFP 4



DOMÍNIO ESPECÍFICO			
	Componente Curricular	Núcleo a que pertence	Créditos
	Administração de sistemas de informação	EFP	2
	Desenvolvimento Rural	EFP	4
	Estratégia mercadológica	EFP	4
	Planejamento financeiro e orçamentário	EFP	4
	Organização de Cadeias Agroindustriais	EFP	2
	Comercialização de produtos agropecuários	EFP	2
	Administração estratégica	EFP	4
	Projeto de trabalho de curso	EI	4
	Empreendedorismo, criatividade e inovação	EFP	2
	Trabalho de curso	EI	8
	Empreendimentos e modelos de negociação	EFP	4
	Desenvolvimento de recursos humanos	EFP	2
	Processo decisório	EFB	2
	Matemática para administradores	EQT	2
	Optativa I	EFP	2
	Optativa II	EFP	2
	Optativa III	EFP	2
	Optativa IV	EFP	2
	Optativa V	EQT	2
	Subtotal		160

EFB = Núcleo de Estudos de Formação Básica.

EQT = Núcleo de Estudos Quantitativos e das suas Tecnologias.

EFP = Núcleo de Estudos de Formação Profissional.

EI = Núcleo de Estudos de Integração.

Quadro 7 – Componentes curriculares do Domínio Específico.

8.3.4 Componentes curriculares optativos:



As disciplinas optativas serão de livre escolha do aluno, que deverá cursar no mínimo 150 horas dessas disciplinas. O curso oferecerá disciplinas optativas de acordo com a demanda, sendo que, para a disciplina ser operacionalizada, deverão ser ofertadas pelo Colegiado, no mínimo dez alunos deverão estar matriculados, além da disponibilidade de professor.

A carga horária das disciplinas optativas cursadas além do mínimo exigido pelo projeto pedagógico poderá ser utilizada como horas para as atividades complementares.

8.3.5 Atividades complementares e extensão:

Consideradas, conforme regulamento próprio apresentado no Anexo 3, totalizando 180 horas. Os estudos de formação complementar da matriz curricular, conforme normatizam as diretrizes específicas do curso, totaliza 960 horas do curso.

8.4 Linhas de formação

A grade curricular também está voltada para atender as duas principais linhas de formação do curso – desenvolvimento rural e a gestão agroindustrial – por meio de disciplinas específicas ao longo do curso, como: Gestão agroindustrial, Planejamento e desenvolvimento regional, Economia brasileira e políticas de desenvolvimento, Organização de cadeias agroindustriais, comercialização de produtos agropecuários, além do estágio curricular supervisionado estar direcionado para estas áreas.

Outra preocupação concerne à articulação das demais disciplinas a estarem voltadas para estas linhas, conforme se evidencia pelas suas ementas.

8.5 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado em Administração é uma disciplina envolvendo atividades de aprendizagem social, cultural e profissional numa situação real de trabalho e vida do administrador.

Mais especificamente, o Estágio Curricular Supervisionado em Administração:



- é uma oportunidade para integrar teoria e prática, levando o acadêmico a demonstrar domínio sobre os conhecimentos teóricos assimilados no decorrer do curso, sistematizar o conhecimento adquirido em contraste com a observação personalizada na empresa e desenvolver o perfil profissional;

- visa a um diagnóstico das empresas e oportuniza o desenvolvimento de um trabalho orgânico e comprometido, proporcionando ao corpo docente uma reciclagem na postura, tanto em relação aos problemas identificados, quanto em relação aos mecanismos de mudança, originando adequação de conteúdos das disciplinas do curso;

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Graduação em Administração da UFFS do Campus de Cerro Largo (RS) está estruturado em 1 (uma) disciplina, que contempla o estágio nas organizações. A disciplina que contempla o estágio curricular supervisionado é a seguinte:

- Estágio Curricular Supervisionado: disciplina em que são realizadas práticas administrativas, composta de 08 créditos ou 120 horas.

- O estágio curricular supervisionado poderá ser desenvolvido em uma das seguintes áreas: Administração Financeira; Administração Geral; Administração da Produção, Logística e Materiais; Administração de Pessoas; Administração de Marketing; Administração de Cooperativas; Administração Agroindustrial.

- Projeto de Trabalho de Curso: disciplina que contempla a elaboração do projeto inicial do Trabalho de Curso. Composta de 04 créditos e 60 horas;

- Trabalho de Curso: Contempla a fase final de elaboração do TC e defesa em banca. Composto de 8 créditos e 120 horas;

8.6 Atividades Curriculares Complementares

Atividades complementares são aquelas realizadas pelo acadêmico, de sua livre escolha, desde que vinculadas à sua formação e que possibilitam a complementação dos conteúdos ministrados no curso e/ou atualização de temas emergentes ligados à Administração, ao mesmo tempo em que favoreçam a prática de estudos independentes, transversais e/ou interdisciplinares, bem como o desenvolvimento das habilidades comportamentais, políticas e sociais, auxiliando na consolidação do perfil do egresso.



Os objetivos gerais das atividades curriculares complementares são os de flexibilizar o currículo obrigatório, aproximar o acadêmico da realidade social e profissional e propiciar-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre comunidade e Universidade, por meio da participação do acadêmico em atividades que visem à formação profissional e cidadã.

Estas atividades propiciam ao curso a flexibilidade exigida pelas Diretrizes Curriculares. Esta flexibilidade também ocorre por meio das disciplinas optativas oferecidas pelo curso; estas, no entanto, são previamente definidas em relação às suas denominações e conteúdos programáticos.

As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Administração do *Campus* de Cerro Largo (RS) têm uma carga horária mínima prevista de 180 horas e estão divididas em nove modalidades, conforme indicado no Anexo 3. Caberá ao Colegiado acompanhar a formação do aluno, orientando a definição dessas atividades e a regulamentação para o seu aproveitamento. As atividades curriculares complementares dos cursos de graduação não podem ser integralizadas em uma única modalidade.

As atividades somente serão aceitas quando realizadas após o ingresso do acadêmico na Universidade. Tais atividades poderão ser comprovadas pelos respectivos certificados da realização em cada semestre letivo, conforme documentos comprobatórios expostos no Anexo 3. As atividades curriculares complementares serão avaliadas e reconhecidas, semestralmente, pelo colegiado do Curso.

8.7 Trabalho de Curso

O Trabalho de Curso (TC) consiste na elaboração de monografia pelo aluno com defesa em banca. A elaboração do TC totaliza 8 créditos e contempla ao todo 120 horas.

A comunicação do trabalho de curso constitui-se em apresentação escrita, sob forma de relatório, no prazo previamente estabelecido pelo professor responsável pelo componente curricular Trabalho de Curso, e na comunicação feita perante uma banca examinadora, designada pelo mesmo professor.

A avaliação deverá ser processual, devendo ocorrer sistemática e continuamente ao longo de todo o semestre. A verificação do aproveitamento escolar será constituída de:



- a) Apresentação escrita do trabalho de curso;
b) Apresentação oral do trabalho de curso, perante uma banca examinadora composta pelo professor orientador e outros dois professores designados para tal.

8.8 Matriz curricular

8.8.1 Matriz curricular do turno integral

Tabela 1: matriz Curricular

Fase	Código	Nº. Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
1ª	GLA001	01	Leitura e produção textual I	4	60	
	GEX002	02	Introdução à informática	4	60	
	GEX001	03	Matemática instrumental	4	60	
	GCH029	04	História da fronteira Sul	4	60	
	GCS226	05	Introdução à administração	4	60	
	GCS140	06	Economia I	4	60	
	GCH011	07	Introdução ao pensamento social	4	60	
Subtotal				28	420	
2ª	GLA004	08	Leitura e produção textual II	4	60	*
	GCH008	09	Iniciação à prática científica	4	60	
	GEX006	10	Estatística básica	4	60	
	GCS230	11	Teorias da administração	4	60	*
	GCH012	12	Fundamentos da crítica social	4	60	
	GEX138	13	Matemática para administradores	4	60	*
	GCS141	14	Economia II	4	60	
Subtotal				28	420	
3ª	GCS221	15	Contabilidade introdutória	4	60	
	GCH287	16	Psicologia organizacional	4	60	
		17	Optativa I	2	30	
	GCS070	18	Administração de marketing	4	60	*
	GCH284	19	Antropologia para administradores	2	30	
	GCS010	20	Direitos e cidadania	4	60	
	GCS142	21	Organização, sistemas e métodos	2	30	*



Fase	Código	Nº. Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
	GCH206	22	Filosofia e ética	2	30	
	GEX198	23	Matemática financeira	4	60	*
		24	Optativa II	2	30	
Subtotal				30	450	
4ª	GCS251	25	Pesquisa mercadológica	4	60	*
	GCS233	26	Administração de recursos humanos I	4	60	*
	GEX216	27	Estatística para administradores	4	60	*
	GCS143	28	Direito empresarial	4	60	
	GEN059	29	Pesquisa operacional	4	60	*
		30	Optativa III	2	30	
		31	Optativa IV	2	30	
	GCS220	32	Administração financeira I	4	60	*
	GCS011	33	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
Subtotal				32	480	
5ª	GCS236	34	Administração financeira II	4	60	*
	GCS246	35	Estratégia mercadológica	4	60	*
	GCS219	36	Administração de recursos humanos II	4	60	*
	GCS215	37	Administração da produção I	4	60	*
	GCS144	38	Gestão Agroindustrial	2	30	*
	GCS216	39	Administração de custos	4	60	*
		40	Optativa V	2	30	
	GCS145	41	Empreendedorismo, criatividade e inovação	2	30	*
	GCS093	42	Economia Brasileira e Políticas de Desenvolvimento	2	30	*
Subtotal				28	420	
6ª	GCS232	43	Administração de materiais	4	60	*
	GCS231	44	Administração da produção II	4	60	*
	GCS083	45	Administração estratégica	4	60	*
	GCS252	46	Processo decisório	2	30	*
	GCS081	47	Planejamento financeiro e orçamentário	4	60	*
	GCS234	48	Administração de sistemas de informação	2	30	*
	GCS087	49	Desenvolvimento de	2	30	*



Fase	Código	Nº. Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
			recursos humanos			
	GCS146	50	Empreendimentos e modelos de negociação	4	60	*
Subtotal				26	390	
7 ^a	GCS056	51	Administração e análise de projetos	4	60	
	GCS073	52	Teoria cooperativista I	4	60	
	GCS085	53	Responsabilidade socioambiental	2	30	*
	GCS106	54	Organização de Cadeias Agroindustriais	2	30	*
	GCS103	55	Comercialização de produtos agropecuários	2	30	*
	GEN060	56	Logística	4	60	*
	GCS152	57	Projeto de trabalho de curso	4	60	
	GCA140	58	Desenvolvimento Rural	4	60	
Subtotal				26	390	
8 ^o	GCS153	59	Trabalho de curso	8	120	01 a 58
	GCS154	60	Estágio curricular supervisionado	8	120	*
Subtotal				16	240	
TOTAL				214	3210	
Atividades curriculares complementares				12	180	
TOTAL GERAL				226	3390	

* Alteração realizada de acordo com a Resolução Nº 3/2021 – CCADM – CL.

11.2 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Tabela 2: componentes curriculares optativos

Código	Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
GCS172	61	Administração pública	02	30	
GCA005	62	Agroecossistemas I	02	30	
GCA142	63	Agroecossistemas II	02	30	
GCS203	64	Contabilidade Gerencial	02	30	
GCS095	65	Contabilidade rural e cooperativa	02	30	
GCS298	66	Desenvolvimento regional	02	30	
GCS299	67	Gestão do conhecimento	02	30	
GCH285	68	História da agricultura	02	30	
GCH091	69	História dos movimentos sociais no	02	30	



Código	Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
		campo			
GCS301	70	Jogos de empresas	02	30	
GLA110	71	Libras	02	30	
GCS300	72	Mercado de capitais	02	30	
GCS302	73	Negócios internacionais	02	30	
GCS157	74	Realidade do campo brasileiro	02	30	
GCS374	75	Sistemas de controle gerencial*	02	30	
GCS430	76	Logística Internacional	02	30	
GCS431	77	Direito tributário	02	30	
GCS433	78	Direito do trabalho e previdenciário	02	30	
GCS440	79	Método estatístico "R"	02	30	
GCS439	80	Economia solidária	02	30	
GLA674	81	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	04	60	

ALTERAÇÃO DE PPC: Optativa 75 inserida conforme Ato Deliberativo Nº 3/CCADM – CL/2014

Alteração Realizada conforme Ato Deliberativo Nº 02/CCADM-CL/2015 (76, 77 e 78)

Alteração Realizada conforme Ato Deliberativo Nº 04/CCADM-CL/2015 (79 e 80)

Alteração Realizada conforme Resolução Nº 02/CCADM-CL/UFFS/2021. (81)

8.9 Total de créditos por modalidades

Tabela 3: Total de créditos por modalidade

MODALIDADE	Créditos	Horas
Componentes Curriculares	194	2.970
Estágio Curricular Supervisionado	08	120
Trabalho de Curso	08	120
Atividades curriculares complementares	12	180
TOTAL	226	3.390



8.10 Análise vertical e horizontal da matriz curricular

Tabela 4: Matriz curricular - Análise vertical e horizontal

	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular
	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°
	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas
1ª	Leitura e produção textual I	Introdução à informática	Matemática instrumental	História da fronteira Sul	Introdução à administração	Economia I	Introdução ao pensamento social			
	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60			
2ª	Leitura e produção textual II	Iniciação à prática científica	Estatística básica	Teorias da administração	Fundamentos da crítica social	Matemática para administradores	Economia II			
	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60			
3ª	Contabilidade introdutória	Psicologia organizacional	Optativa I	Administração de marketing	Antropologia para administradores	Direitos e cidadania	Organização, sistemas e métodos	Filosofia e ética	Matemática financeira	Optativa II
	04/60	04/60	02/30	04/60	02/30	04/60	02/30	02/30	04/60	02/30
4ª	Pesquisa mercadológica	Administração de recursos humanos I	Estatística para administradores	Direito empresarial	Pesquisa operacional	Optativa III	Administração financeira I	Meio ambiente, economia e sociedade	Optativa IV	
	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	02/30	04/60	04/60	02/30	
5ª	Administração financeira II	Estratégia mercadológica	Administração de recursos humanos II	Administração da produção I	Gestão Agroindustrial	Administração de custos		Optativa V	Empreendedorismo, criatividade e inovação	Economia Brasileira e Políticas de Desenvolvimento
	04/60	04/60	04/60	04/60	02/30	04/60		02/30	02/30	02/30
6ª	Administração de materiais	Administração da produção II	Administração estratégica	Processo decisório	Planejamento financeiro e	Administração de sistemas de	Desenvolvimento de recursos	Empreendimentos e modelos de		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular
	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°	Cód. N°
	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas
					orçamentário	informação	humanos	negociação		
	04/60	04/60	04/60	02/30	04/60	02/30	02/30	04/60		
7ª	Administração e análise de projetos	Teoria cooperativista I	Responsabilidade socioambiental	Organização de Cadeias Agroindustriais	Comercialização de produtos agropecuários	Logística	Projeto de trabalho de curso	Desenvolvimento Rural		
	04/60	04/60	02/30	02/30	02/30	04/60	04/60	04/60		
8ª	Trabalho de curso	Estágio curricular supervisionado								
	08/120	08/120								



8.11 Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA001	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	04	60
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo. Debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane. ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo . São Paulo: Contexto, 2008. VIANA, Antonio C. Roteiro de redação: lendo e argumentando . São Paulo: Scipione, 1997.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et. all. O texto: leitura e escrita . (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas, SP: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, Desirré. (Org.). Redação Acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos . São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. NORTON, P. Introdução à Informática . 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books. 1997. VELLOSO, Fernando de C. Informática: conceitos básicos . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010. HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate . São Paulo: Érica, 2010. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. MEYER, M., BABER, R. & PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa . 12. ed. Campinas: Papirus, 2007. SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX001	MATEMÁTICA INSTRUMENTAL	04	60
EMENTA			
Noções de lógica. Noções de conjuntos. Relações. Funções. Trigonometria. Matrizes e Sistemas Lineares. Noções de Matemática Financeira. Sistemas de medidas. Geometria Plana e Espacial.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BATSCHLET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas . São Paulo: Interciência e Ed. USP, 1978. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. et al. Fundamentos de matemática elementar . 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 11 v. LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Editora Harbra, 1994. v. 1. LIMA, Elon Lages; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. et al. A matemática do ensino médio . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 3 v.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . São Paulo: Contexto, 2004. CARVALHO, Paulo César Pinto. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993. EVES, H. Introdução à história da matemática . 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002. HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética . Rio de Janeiro: Textos Universitários - IMPA, 2005. LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009. MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática . São Paulo: EDUSP, 2003. MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela. A formação matemática do professor, licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . Lisboa: Editora Gradiva, 1998. SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero . 10. ed. São Paulo: Cortez editora, 1995. SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico . 5. ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997. WAGNER, Eduardo. Construções geométricas . Rio de Janeiro: SBM, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH029	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da Região Sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Nova Prova, 2008. BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v. CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995. MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916) . Campinas: UNICAMP, 2004. RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense . Chapecó: Grifos, 1997. WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná . Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALEGRO, Regina Celia et al (Org.). Temas e questões: para o ensino de história do Paraná . Londrina: EDUEL, 2008. BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina: estudos contemporâneos . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999. CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina . Florianópolis/Rio de Janeiro: Sec/Laudes, 1970. GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros . Curitiba: Edições Criar, 1987. HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC . Joaçaba: Edições UNOESC, 1996. LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina: aspectos de territorialidade e variabilidade funcional . Erechim: Habilis, 2009. MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924) . Maringá: EDUEM, 1994. RADIN, José Carlos. Representações da colonização . Chapecó: Argos, 2009. SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil . Florianópolis: Lunardelli, 1973. VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil: a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916 . (Tese Doutorado). Porto Alegre: PUC/RS, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS226	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	04	60
EMENTA			
Introdução ao Curso de Graduação em Administração: currículo, mercado de trabalho, conceitos de administração. O papel do Administrador na sociedade atual. Os pioneiros da Administração como ciência. Funções gerenciais: planejamento, organização, comando, coordenação e controle. Áreas de atuação da Administração: geral, produção e sistemas, marketing, finanças e recursos humanos.			
OBJETIVO			
Apresentar uma perspectiva da Administração como profissão e como ciência de estudo organizacional e fornecer os fundamentos com relação às funções administrativas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DAFT, Richard. Administração . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. FARIA, José Carlos. Administração : introdução ao estudo. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1997. HEILBORN, Gilberto Luiz J. Administração : princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MAXIMIANO, Antônio C. A. Introdução à administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. PIETRI JR., Paul H. Administração : conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Harbra, 1998. STONER, James Arthur Finch; FREEMAN, R. Edward. Administração . 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1995.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração : construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998. DAFT, Richard L. Teoria e projetos das organizações . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes : estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. NAISBITT, John. Paradoxo global . Rio de Janeiro: Campus, 1994. WAGNER III, John A.; HOLLENBECH, John R. Comportamento organizacional : criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS140	ECONOMIA I	04	60
EMENTA			
Conceitos básicos. Introdução ao pensamento econômico. Teoria do consumidor. Demanda individual e de mercado. Oferta. Equilíbrio de mercado. Elasticidades. Teoria da firma: produção e custos de produção. Estruturas de mercado. Introdução a organização industrial.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes de Administração, o entendimento básico quanto aos principais conceitos que envolvem a Teoria Econômica.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
PINHO, D. B. et al. Equipe de professores da USP. Manual de Introdução à Economia . São Paulo: Saraiva, 2006. ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia . São Paulo: Atlas, 2002. TROSTER, R. L.; MOCHON, F. Introdução à Economia . São Paulo: Makron Books, 1999.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FROYEN, R. T. Macroeconomia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JÚNIOR, R. Economia brasileira contemporânea . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política . 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil . Rio de Janeiro: Campus, 2002. LANZANA, A. et al. Economia brasileira: da estabilização ao crescimento . São Paulo: Atlas, 2009. LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. (Org.). Manual de macroeconomia: básico e intermediário . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. Introdução à microeconomia . Rio de Janeiro: Campus, 2003. STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. Introdução à macroeconomia . Rio de Janeiro: Campus, 2003. THOMPSON JUNIOR, A. A.; FORMBY, J. P. Microeconomia da firma: teoria e prática . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia micro e macro: teoria e exercícios . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH011	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. As origens da Sociologia e o Positivismo. Os clássicos da Sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Temas contemporâneos.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes os instrumentos conceituais e metodológicos que lhes permitam analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DURKHEIM, Émile. Sociologia . José Albertino Rodrigues (Org.). São Paulo: Editora Ática, 1999. LALLEMENT, Michel. História das idéias sociológicas : das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005. LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. MARX, Karl. Karl Marx : Sociologia. Octávio Ianni (Org.). São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). WEBER, Max. Marx Weber : Sociologia. Gabriel Cohn (Org.). Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Atica, 1982.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
COMTE, Augusto. Comte . 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). CORCUFF, Philippe. As novas sociologias : construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010. DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2007. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política . São Paulo: Martins Fontes, 2003. OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996. SELL, Carlos. Introdução à sociologia política . Petrópolis: Vozes, 2006. SIMMEL, Georg. Georg Simmel : sociologia. Evaristo de Moraes Filho (Org.). São Paulo: Ática, 1983. WEBER, Max. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA004	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos nas esferas acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH008	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002. CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001. HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca). MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006. D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006. GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986. GIACOIA JR, O. Hans Jonas. O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001. MORIN, E. Ciência com Consciência . Lisboa, Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994. OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996. REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX006	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de amostragem e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas à compreensão de contextos diversos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. BUSSAB, Wilton de Oliveira; Morettin, Pedro Alberto. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. PINHEIRO, João Ismael D. et. al. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005. CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedrosa de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à Engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS230	TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO	04	60
EMENTA			
Principais abordagens teóricas da Administração: Teoria Científica, Clássica, Burocrática, Relações Humanas, Teoria Contingencial, Teoria Comportamental, Desenvolvimento Organizacional, Teoria Sistêmica, Novos Modelos de Gestão, tópicos em gestão.			
OBJETIVO			
Apresentar as teorias que fundamentam a administração como ciência desde sua origem até os dias atuais.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração : construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998. DAFT, R. Administração . Tradução Robert Brian Taylor. São Paulo: Thomson Learning, 2006. _____. Organizações : teoria e projetos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. Gestão empresarial : de Taylor aos nossos dias. São Paulo: Thomson Learning, 2002. LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração : princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; PIETRI JR, Paul H. Administração : conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: HARBRA, 1998. STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. Administração . Rio de Janeiro: LTC, 1999.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
SCHERMERHORN JR, John. Administração . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH012	FUNDAMENTOS DA CRÍTICA SOCIAL	04	60
EMENTA			
Elementos de antropologia. Noções de epistemologia, ética e estética. Materialismo e Idealismo. As críticas da modernidade. Tópicos de filosofia contemporânea.			
OBJETIVO			
Fomentar, através do contato com os principais marcos teóricos da Filosofia Moderna e Contemporânea, a reflexão sobre os alicerces de toda ciência social.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento : fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização . Rio de Janeiro: Imago, 2002. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã . São Paulo: Boitempo, 2007. NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. VAZ, Henrique C. Lima. Antropologia filosófica I . São Paulo: Loyola, 1991. VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: Editora da USP, 2000. FAUSTO, Ruy. Marx : lógica e política, investigações para uma reconstituição do sentido da dialética (Tomo I). São Paulo: Brasiliense, 1983. GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: ed. Unesp, 1994. HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos : o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. HORKHEIMER, Max. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002. JAMESON, Frederic. Pós-modernismo : a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007. NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papyrus, 2008. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v. SARTRE, Jean- Paul. Marxismo e existencialismo. In:_____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963. Silva, Márcio Bolda. Rosto e alteridade : para um critério ético em perspectiva latino-americana. São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX138	MATEMÁTICA PARA ADMINISTRADORES	04	60
EMENTA			
Limites e continuidade. Diferenciação. Valores extremos de funções e aplicações. Integrais. Álgebra matricial. Sistemas de equações e inequações lineares. Valores extremos de funções em regiões planas.			
OBJETIVO			
Prover os alunos de conhecimentos de matemática elementar para aplicação na teoria econômico-administrativa.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. MORETTIN, P. A. et al. Cálculo-funções de uma e várias variáveis . São Paulo: Saraiva, 2003. TAN, S. T. Matemática Aplicada A Administração e Economia . 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. SILVA, S. M. et al. Matemática para cursos de economia, administração e ciências contábeis . São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para Administração . Rio de Janeiro: LTC, 2002. LEITHOLD, Louis. Matemática Aplicada à Economia e à Administração . São Paulo: Harbra, 1988.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS141	ECONOMIA II	04	60
EMENTA			
Introdução à macroeconomia: conceitos básicos. Noções de contabilidade nacional: governo, moeda, inflação, determinação da renda. Economia internacional e balanço de pagamentos. Mercado de trabalho. Crescimento e desenvolvimento econômico.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes de Administração, o entendimento básico quanto aos principais conceitos que envolvem a Teoria Econômica.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BLANCHARD, O. Macroeconomia . 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. FROYEN, R. T. Macroeconomia . São Paulo: Saraiva, 1999. LOPES, A. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de macroeconomia: básico e intermediário . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MANKIW, N. G. Introdução à Economia . São Paulo: Cengage Learning, 2009. PINHO, D. B. et al. Equipe de professores da USP. Manual de Economia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. Princípios de economia . 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2003. PINHO, D. B. et al. Equipe de professores da USP. Manual de Introdução à Economia . São Paulo: Saraiva, 2006. ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia . São Paulo: Atlas, 2002. TROSTER, R. L.; MOCHON, F. Introdução à Economia . São Paulo: Makron Books, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS221	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA	04	60
EMENTA			
Contabilidade: conceito, objetivo, objeto, finalidade, técnica e campo de aplicação. Patrimônio: ativo, passivo e patrimônio líquido. Contabilidade por balanços sucessivos. Partidas dobradas. Princípios fundamentais de contabilidade. Operações com Mercadorias. Inventário Permanente e Periódico de Estoques de Mercadorias. Avaliação dos Estoques de Produtos em Processo. Apuração do Resultado. Demonstrações Contábeis: Elaboração do Balancete de Verificação, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Outras Demonstrações Contábeis.			
OBJETIVO			
Compreender os principais procedimento e relatórios contábeis, levando-se em conta os diferentes usuários e as informações de que necessitam para construção de orçamento empresarial e tomar decisões.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
FEA/USP. Contabilidade introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade para não contadores : para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade societária . Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica . São Paulo: Saraiva, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº. 750 de 29 de dezembro de 1993 . Disponível em: < http://www.cfc.org.br >. FRANCO, Hilário. Contabilidade geral . 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996. MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços : Abordagem Básica e Gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. Contabilidade básica . 11. ed. São Paulo: Frase, 2003. SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade básica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SAVYTZKY, Taras. Análise de balanços : método prático. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH287	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	04	60
EMENTA			
Campo de conhecimento, objeto de estudo e atuação dos psicólogos nas organizações de trabalho. Processos humanos nas organizações: motivação e satisfação no trabalho; grupos e equipes de trabalho; poder e gestão de conflitos. Estresse e saúde mental no ambiente de trabalho. Qualidade de vida e bem-estar no ambiente de trabalho.			
OBJETIVO			
Definir o campo de conhecimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho e problematizar a atuação dos psicólogos nas organizações de trabalho.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BASTOS, A. V. B. A Psicologia no contexto das organizações: tendências inovadoras no espaço de atuação do psicólogo. In: Conselho Federal de Psicologia (CFP). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços . 2. ed. Campinas: Alínea, 2005. FLEURY, M. T. L. (Org.). As pessoas na organização . São Paulo: Gente, 2002. LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). Psicologia Social: o homem em movimento . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações . São Paulo: Saraiva, 2002. ZANELLI, J. C.; SILVA, N. Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
AUED, B. W. (Org.). Traços do trabalho coletivo . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. BOOG, G. G.; BOOG, M. Manual de gestão de pessoas e equipes . São Paulo: Gente, 2003. cap. 9. CODO, Wanderley. O trabalho enlouquece?: Um encontro entre a clínica e o trabalho . Petrópolis: Vozes, 2002. DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian; BETIOL, Maria Irene Stocco. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho . São Paulo: Atlas, 1994. GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais . São paulo: Atlas, 2000. GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. dos R. (Org.). Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. LIMONGI FRANÇA, A. C. Práticas de recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos . São Paulo: Atlas, 2007. MARRAS, Jean P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . São Paulo: Futura, 2000. PONTES, B. R. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal . Rio de Janeiro: LTR, 1988. ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E; BASTOS, A. V. B. (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . Porto Alegre: Artmed, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA I	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado do curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS070	ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING	04	60
EMENTA			
Conceitos centrais em Marketing. Os conceitos centrais em Marketing. Marketing como filosofia empresarial. Gerência de Marketing. O ambiente de Marketing. Os mercados e o comportamento dos compradores. Composto de marketing.			
OBJETIVO			
Transmitir aos participantes os conceitos básicos da Gestão de Marketing, destacando a importância da ação voltada para o mercado como elemento essencial da estratégia da empresa.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BAKER, M. L. (Org.). Administração de marketing : um livro inovador e definitivo para estudantes e profissionais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing : a bíblia do marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. MOREIRA, I. et al. Administração de marketing no mundo contemporâneo . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. SAPIRO, A. et al. Gestão de marketing . 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. SILVA, D. B. dos S. et al. Fundamentos de marketing . 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BUTTERFIELD, L. (Org.). O valor da propaganda : vinte maneiras de fazer a propaganda funcionar para a sua empresa. São Paulo: Cultrix, 2005. DIAS, S. R. (Coord.). Gestão de marketing . São Paulo: Saraiva, 2003. IACOBUCCI, D. Os desafios do marketing . São Paulo: Futura, 2001. KOTLER, P. Marketing para o século XXI . São Paulo: Futura, 1999. LAS CASAS, A. L. et al. Novos rumos do marketing . São Paulo: Atlas, 2001. SCHIFFMAN; KANUK. Comportamento do consumidor . Rio de Janeiro: LTC, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH284	ANTROPOLOGIA PARA ADMINISTRADORES	02	30
EMENTA			
Concepções Filosóficas sobre o Homem. O campo de estudo da antropologia A inserção do homem em seu espaço sócio-cultural e os métodos de pesquisa em antropologia.			
OBJETIVO			
Fornecer elementos conceituais e metodológicos básicos da Antropologia para a Ciência Administrativa, pretendendo desenvolver no estudante a capacidade analítica para o conhecimento da sociedade contemporânea e da dimensão simbólica do comportamento social, enfatizando os aspectos da cultura organizacional e sua aplicação no campo das organizações.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DA MATTA, Roberto. Relativizando : uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1983. GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. In: _____. O saber local . Petrópolis: Vozes, 1997. _____. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BARBOSA, Livia Neves de Holanda. Cultura Administrativa: uma nova perspectiva das relações entre Antropologia e Administração. RAE. Revista de Administração de Empresas . São Paulo, v. 36, n. 4, p. 6-19, 1996. _____. Marketing etnográfico: colocando a etnografia no seu devido lugar. RAE. Revista de Administração de Empresas . São Paulo, v. 43, n. 3, 2003. _____; VELOSO, Leticia. Gerência intercultural, diferença e mediação nas empresas transnacionais. Civitas. Revista de Ciências Sociais . São Paulo, v. 7, n. 1, 2007. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. VAN GENNEP, Arnold. Os ritos de passagem . Petrópolis: Vozes, 1978.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS010	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
<p>Origens da concepção de cidadania: Grécia e Roma. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos e sociais. Alcance e limites da cidadania burguesa. A tensão entre soberania popular e direitos humanos. Políticas de reconhecimento e cidadania. Relação entre Estado, mercado e sociedade civil na configuração dos direitos. Direitos e cidadania no Brasil na Constituição de 1988: a) Direitos políticos; b) Direito à saúde; c) Direito à educação; d) Financiamento dos direitos fundamentais no Brasil. A construção de um conceito de cidadania global.</p>			
OBJETIVO			
<p>Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Desenvolvimento da cidadania no Brasil. México: Fundo de Cultura Econômica, 1995. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: Boitempo, 2005. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>BRASIL. Constituição da República Brasileira. Brasília, 1988. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais. Ijuí: Unijuí, 2003. FINKELMAN, Jacobo (Org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002. IANNI, Octavio. A sociedade global. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo. Editora UNESP, 2004. REZENDE, A. L. M. de. Saúde, dialética do pensar e do fazer. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989. SAES, Décio Azevedo. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania. Disponível em: <http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/16saes.pdf>.</p>			



SANTOS, Wanderley G. **Cidadania e justiça**. Rio de Janeiro: Campus, 1977.
SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos Direitos Fundamentais**. 9. ed. Porto Alegre:
Livraria do Advogado, 2007.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS142	ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	02	30
EMENTA			
Organização, objetivo e estrutura. Análise organizacional: fases e instrumentos. Simplificação do trabalho: QDT, fluxograma, layout, formulários, manuais, regulamentos, padronização e mapeamento de processos de negócio, gerenciais e de apoio.			
OBJETIVO			
Disponer de elementos que constituem o estudo na área de OSM, visando a identificar a aplicação da área no contexto de atividades organizacionais e sua contribuição para condução de processos, instrumentos e pessoas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballesteros. Manual de Organização Sistemas e Métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. ARAUJO, L. C. G de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2005. v. 1. ARAUJO, L. C. G de. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 2006. v. 2. CURY, Antonio. Organização e Métodos: uma visão holística. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000. CAMPOS, Vicente Falconi. TQC – Controle da Qualidade Total. 8. ed. Minas Gerais: INDG, 2004. MARSHALL JUNIOR, Isnard et al. Gestão da Qualidade. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, Organização e Métodos: uma abordagem gerencial. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002. SIMCSIK, Tibor. OSM: organização, sistemas e métodos. São Paulo: Futura, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BALLESTEROS ALVAREZ, M. E. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: McGraw-Hill, 1990. CRUZ, T. Sistemas, organização e métodos. São Paulo: Atlas, 2002. D'ASCENÇÃO, L. C. M. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH206	FILOSOFIA E ÉTICA	02	30
EMENTA			
Introdução à filosofia. Grandes temas da filosofia contemporânea: comunicação, alteridade, ternura, cidadania, bioética, interdisciplinaridade, diálogo intercultural. Princípios de inteligibilidade da ciência complexa (Morin). Direitos humanos e responsabilidade social. Ética nas organizações contemporâneas. Ética profissional do administrador.			
OBJETIVO			
Introduzir ao aluno os grandes temas da filosofia contemporânea. Apresentar o papel da Ética nas organizações.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia e ética na administração . São Paulo: Saraiva, 2006. MORIN, Edgar. Ciência como consciência . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. SÁ, Antonio Lopes de. Ética Profissional . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BLANCHARD, Kenneth; PEALE, Norman Vincent. Poder da administração ética . 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia . 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. MATOS, Francisco Gomes de. Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação . São Paulo: Saraiva, 2008. SROUR, Robert Henry. Ética empresarial . Rio de Janeiro: campus, 2003. TUGENDHAT, Ernest. Lições sobre ética . 5. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX198	MATEMÁTICA FINANCEIRA	04	60
EMENTA			
Capitalizações simples e compostas. Descontos simples e compostos. Rendas certas. Rendas variáveis. Equivalência de fluxos de caixa. Amortização de empréstimos.			
OBJETIVO			
Fornecer ao aluno o instrumental analítico básico que o capacite a compreender e a aplicar o conceito de juro na solução de problemas de empréstimos e investimentos de capital.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002. HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. Matemática financeira . São Paulo: Saraiva, 2001. KUHNEN, Osmar Leonardo; BAUER, Udibert Reinaldo. Matemática Financeira aplicada e Análise de Investimentos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MATHIAS, W. Franco; GOMES, J. Maria. Matemática financeira . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. PUCCINI, A. de L. Matemática financeira: objetiva e aplicada . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações a análise de investimentos . 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. VERAS, Lília Ladeira. Matemática Financeira . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
AYRES, Frank. Matemática financeira: resumo da teoria, 500 problemas resolvidos . São Paulo: McGraw-Hill, 1971. BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira com HP12C e EXCEL . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . 8. ed. São Paulo: R. dos Tribunais, 1998. CASTELO BRANCO, Anisio Costa. Matemática financeira aplicada: com valiosos exemplos de aplicação do método algébrico, de calculadora financeira e do programa microsoft excel . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. CRESPO, A. A. Matemática Comercial Financeira Fácil . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. FILHO, Ademar Campos. Matemática Financeira: com uso das calculadoras HP 12C, HP 19BII, HP 17BII e HP 10B . São Paulo: Atlas, 2000. FRANCISCO, Walter de Matemática financeira . São Paulo: ed. McGraw-Hill do Brasil, 1979. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de Matemática Elementar, 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva . 1. ed. São Paulo: Atual, 2004. LAPPONI, J. C. Matemática Financeira . São Paulo: Laponi Treinamento e Editora Ltda, 1998. RANGEL, A. S.; SANTOS, J. C. S.; BUENO, R. L. S. Matemática dos mercados financeiros . São Paulo: Atlas, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado do Curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS251	PESQUISA MERCADOLÓGICA	04	60
EMENTA			
Definição de Sistemas de Informação em Marketing. Análise de controles internos. A inteligência de marketing. Processo de pesquisa em marketing.			
OBJETIVO			
Capacitar o aluno a solicitar adequadamente uma pesquisa de mercado, acompanhar o seu desenvolvimento e fazer o uso da pesquisa mercadológica como instrumento de decisão.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AAKER, David; KUMAR, Vinay; DAY, George. Pesquisa de marketing . São Paulo: Atlas, 2004. BOYD, H. W.; WESTFALL, R. Pesquisa mercadológica, textos e casos . 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1982. MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. MATTAR, N. F. Pesquisa de Marketing . São Paulo: Atlas, 2005. v. 1 e 2. MCDANIEL, Carl; GATES, Roger. Pesquisa de marketing . São Paulo: Thomson Learning, 2003. ZIKMUND, William G. Princípios da pesquisa de marketing . São Paulo: Thomson Learning, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BREEN, G. E.; BLANKENSHIP, A. B. Faça você mesmo pesquisa de mercado . São Paulo: Makron Books, 1991. CRISUAL, P. M. Pesquisa Mercadológica . São Paulo: Saraiva, 1980. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 1985. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990. LIVINGSTONE, James Mc Cardle. Pesquisa de mercado: uma abordagem operacional . São Paulo: Atlas, 1982. PINHEIRO, R. M. (Org.). et al. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado . Rio de Janeiro: FGV, 2006. VERGARA, Sylvia Maria. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração . São Paulo: Atlas, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS233	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS I	04	60
EMENTA			
Origem, conceituação, objetivos, processos, desenvolvimento e perspectivas da Administração de Recursos Humanos; Formulação de políticas e estratégias de Recursos Humanos. Administração de cargos e salários e remuneração variável. Plano de benefícios sociais. Qualidade de vida no trabalho. Temas emergentes.			
OBJETIVO			
Entender o papel das pessoas nas organizações. Apresentar conhecimentos técnicos para desenvolver ações de agregar, aplicar, recompensar, desenvolver e manter as pessoas nas organizações.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BITENCOURT, Claudia (Org.). Gestão Contemporânea de Pessoas . Porto Alegre: Editora Boockman, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Rio de Janeiro: Campus, 1999. DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Prentice Hall, 2003. DUTRA, Joel. Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas . São Paulo: Atlas, 2002. DUTRA, Joel Souza. Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas . São Paulo: Gente, 2001. GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais . São Paulo: Atlas, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
LIMONGI-FRANÇA et al. As pessoas na organização . São Paulo: Editora Gente, 2002. SCOFANO, A. C. et al. Capacitação e desenvolvimento de pessoas . 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. SILVA, Mário Celso Marcondes. Competência e resultados em planejamento estratégico de recursos humanos: um fator diferencial da empresa moderna . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX216	ESTATÍSTICA PARA ADMINISTRADORES	04	60
EMENTA			
Probabilidade: conceito e teoremas fundamentais. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Distribuições discretas de probabilidade. Distribuições contínuas de probabilidade. Teoria da Amostragem. Estimação de Parâmetros. Testes de Hipóteses. Estudo da relação entre duas variáveis qualitativas: teste de qui-quadrado. Correlação e Regressão Linear.			
OBJETIVO			
Adquirir um conhecimento básico da inferência estatística e da correlação e regressão linear, de maneira que o aluno desenvolva raciocínio quantitativo para aplicação em situações práticas e que perceba a importância e a localização destes conteúdos no contexto do curso de Administração.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007. FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. Curso de Estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PINHEIRO, João I. D. et al. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. STEVENSON, William. Estatística Aplicada à Administração . São Paulo: Harpra, 1981. TRIOLA, Mario. Introdução à Estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRAULE, R. Estatística aplicada com Excel: para cursos de Administração e Economia . Rio de Janeiro: Campus, 2001. ELIAN, Sílvia Nagig. Estatística básica . São Paulo: LTCE, 2006. FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. Estatística Aplicada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. KAZMIER, L. J. Estatística Aplicada à Economia e Administração . São Paulo: Makron Books, 1982. LAPPONI, Juan C. Estatística usando Excel . São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000. LEVINE, Davi et al. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em Português . Rio de Janeiro: LTC, 2000. MOORE, David S. A. Estatística básica e sua prática . Rio de Janeiro: LTC, 2005. NEUFELD, John. Estatística aplicada à Administração . São Paulo: Prentice-Hall, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS143	DIREITO EMPRESARIAL	04	60
EMENTA			
<p>Direito Público e Direito Privado: características. Pessoas Jurídicas: conceito e classificação. Introdução ao Direito Empresarial. Obrigações dos empresários. Espécies de Sociedade empresarial. Títulos de crédito: noções básicas. Falência e recuperação judicial de empresas. A Ordem Econômica na Constituição Federal de 1988: caracterização. A propriedade rural na Constituição Federal de 1988: função social da propriedade. Conceito e princípios do Direito Administrativo. Função administrativa: poder de polícia, serviço público e fomento. Organização administrativa: administração direta e indireta. Administração delegada. Agentes públicos. Licitações. Contratos administrativos.</p>			
OBJETIVO			
<p>Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre a disciplina, descrita na ementa, suficientes para apresentar questões essenciais resultantes da interface entre o direito privado, notadamente o direito empresarial, e o direito público, considerando aspectos relevantes para a administração de empresa. Apresentar noções de direito constitucional, destacando aspectos da ordem econômica e da propriedade rural na CF88. Possibilitar que os estudantes de Administração tenham conhecimento de aspectos essenciais ao Direito Administrativo, abrangendo compreensão do funcionamento e estrutura da Administração Pública.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional. 26. ed. São Paulo: Malheiros, 2011. CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de direito administrativo. 21. ed. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2009. COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Empresarial. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro. Direito de Empresa. São Paulo: Saraiva, 2009. v. 8. DI PIETRO, Maria Sylvania Zanella. Direito Administrativo. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2009. GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo Curso de Direito Civil. v. I – parte geral. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. GONÇALVES, Maria Gabriela Venturoti Perrotta; GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. Direito Empresarial: direito de empresa e sociedades empresárias. São Paulo: Saraiva, 2007. GONÇALVES NETO, Alfredo de Assis. Direito de empresa: comentários. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007. GRAU, Eros Roberto. A Ordem Econômica na Constituição de 1988. 14. ed. São Paulo: Malheiros, 2010. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 35. ed. São Paulo: Malheiros, 2009.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2011. NEGRAO, R. Direito empresarial: estudo unificado. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. 34. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN059	PESQUISA OPERACIONAL	04	60
EMENTA			
Introdução. Formulação de problemas. Solução geométrica para o problema com duas variáveis. Solução algébrica de problemas de programação linear. O caso particular do modelo de transporte. Programação linear.			
OBJETIVO			
Prover os alunos de conhecimentos sobre os conceitos básicos da Pesquisa Operacional, os modelos mais comuns para resolução de problemas encontrados nas empresas e sistemas, bem como de otimização e aplicações em transporte.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ANDRADE, E. L. de. Introdução à Pesquisa Operacional . Rio de Janeiro: LTC, 1989. LOESCH, Cláudio; HEIN, Nelson. Pesquisa Operacional: fundamentos e modelos . São Paulo: Saraiva, 2009. EHRlich, Pierre J. Pesquisa Operacional: curso introdutório . São Paulo: Atlas, 1991. HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à Pesquisa Operacional . Rio de Janeiro: Campus, 1988. LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na tomada de decisões . Rio de Janeiro: Campus, 2002. SHAMBLIN, James; STEVENS JR., G. T. Pesquisa Operacional: Uma Abordagem Básica . São Paulo: Atlas, 1989.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ARENALES, Marcos. Pesquisa Operacional . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. ACKOFF, Russel L.; SASIENI, Maurice W. Pesquisa Operacional . Rio de Janeiro: LTC, 1971. BRONSON, Richard. Pesquisa Operacional . São Paulo: Makron Books, 1985. BUENO, Fabrício. Otimização Gerencial com Excel . Florianópolis: Visual Books, 2007. CAIXETA FILHO, J. V. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P.; Otimização Combinatória e Programação Linear: Modelos e Algoritmos . Rio de Janeiro: Campus, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA III	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado do Curso			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA IV	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado do Curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS220	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I	04	60
EMENTA			
Visão geral da administração financeira. Análise das demonstrações contábeis. Análise financeira. Análise patrimonial. Análise econômica. Estudo da eficiência operacional da empresa. Análise da receita e do custo. Desempenho operacional e alavancagem. Decisões financeiras de investimentos de longo prazo.			
OBJETIVO			
O curso visa a desenvolver a teoria e a prática do uso das modernas técnicas de gerenciamento financeiro de curto prazo. Aprofundando-se nas análises que possibilitam avaliar e acompanhar a gestão financeira empresarial, necessárias ao processo de tomada de decisão.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo: Atlas, 1989. CHERRY, Richard T. Introdução a administração financeira . Tradução Vera Maria Conti Nogueira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1977. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004. LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula; RIGO, Cláudio Miessa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . Rio de Janeiro: Campus, 2002. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, J. F. Administração financeira - corporate finance . São Paulo: Atlas, 1995. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. Princípios de administração financeira: essential of corporate finance . São Paulo: Atlas, 1998.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. BRIGHAN, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. Fundamentos da moderna administração financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999. MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços . São Paulo: Atlas, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS011	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção e consumo. Noções de economia política. Relação entre ambiente e sociedade: agroecologia, sustentabilidade, agricultura familiar, cooperativismo, associativismo. Sociedade civil e a questão ambiental.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008. BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política . 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. SMITH, Adam. Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações . Curitiba: Hermes, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998. CHESNAIS, François. A mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996. FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. Crítica Marxista , n. 29, 2009. NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx . 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978. SEN, Amartia. Desenvolvimento como Liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. TREVISOL, Joviles Vítório. A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade . Joaçaba: Edições Unoesc, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS236	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II	04	60
EMENTA			
Capital de giro. Administração do disponível. Administração de valores a receber. Administração e avaliação da decisão de estocar. Fontes de financiamento a curto prazo. Gestão baseada em valor.			
OBJETIVO			
Desenvolver conhecimentos que permitam a administração financeira de curto prazo, bem como dos métodos de avaliação de investimento e sua utilidade na tomada de decisão.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo: Atlas, 1995. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . Tradução Jacob Ancelevicz. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997. GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT E. Administração financeira . São Paulo: Saraiva, 1998. LEMES JR, A. B. Gestão financeira nas pequenas empresas. In: BULGACOV, Sérgio. Manual de Gestão de Empresas . São Paulo: Atlas, 1999. LEMES JUNIOR, A. B.; CHEROBIM, A. P. M. S.; RIGO, C. M. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. SECURATO, J. R. Decisões financeiras em condição de risco . São Paulo: Atlas, 1996.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRIGHAN, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. Fundamentos da moderna administração financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999. CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998. CHERRY, Richard T. Introdução a administração financeira . Tradução Vera Maria Conti Nogueira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1977. DAMODARAN, A. Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo . Tradução: Bazan Tecnologia e Linguística. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira: corporate finance . Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1995. ROSS, Stephen A. Administração financeira . São Paulo: Atlas, 1995. SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. SILVA, José Pereira da. Gestão e análise do risco de crédito . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. TUNG, Nyguen. Orçamento e custo padrão . São Paulo: Editora Empresa-Escola, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS246	ESTRATÉGIA MERCADOLÓGICA	04	60
EMENTA			
Estratégia de marketing: conceito, formulação e componentes. Tipos de estratégias mercadológicas, metodologias para elaboração de planos de marketing.			
OBJETIVO			
Apresentar a teoria e a prática do planejamento estratégico de marketing.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AAKER, David A. Administração estratégica de mercado . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. AMBRÓSIO, Vicente; SIQUEIRA, Rodrigo. Plano de marketing passo a passo - serviços . São Paulo: Reichmann e Affonso, 2002. GRACIOSO, Francisco. Planejamento Estratégico orientado para o mercado . São Paulo: Atlas, 1996. HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIECY, Nigel F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo . 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2001. KOTLER, P. Marketing social: estratégias para alterar o comportamento do público . Rio de Janeiro: Campus, 1992. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micros e pequenas empresas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. TENCA, E. V. et al. Planejamento estratégico em marketing . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
JANAL, D. Como fazer marketing na internet . Infobook, 1996. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Introdução ao Marketing . 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000. MCKENNA, R. Marketing de Relacionamento . Rio de Janeiro: Campus, 1998. PORTER, Michael E. Vantagem competitiva . Rio de Janeiro: Campus, 1996. TAVARES, Mauro Calixta. Gestão Estratégica . São Paulo: Atlas, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS219	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS II	04	60
EMENTA			
Planejamento. Recrutamento. Seleção. Integração de Recursos Humanos. Rotatividade de Pessoal. Mercado de Trabalho. Relacionamento Humano. Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos. Avaliação de Desempenho. Medicina, higiene, segurança do trabalho e tópicos avançados em Recursos Humanos.			
OBJETIVO			
Capacitar o administrador para atuação nas organizações no gerenciamento e desenvolvimento do seu capital humano, tornando-as competitivas, ágeis e flexíveis para atuarem de forma alinhada às exigências do mercado.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BITTENCOURT, F. R. et al. Cargos, carreiras e remuneração . Rio de Janeiro: FGV, 2009. BRANDÃO, H. P. et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Rio de Janeiro: Campus, 1999. FLANNERY, Thomas P.; HOFRICHTER, David A.; PLATTEN, Paul. Pessoas, desempenho e salários: as mudanças na forma de remuneração nas empresas . São Paulo: Futura, 1997. PONTES, Benedito Rodrigues. Administração de cargos e salários . São Paulo: LTR, 1999. WOOD JÚNIOR, Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CARVALHO, A. V.; SERAFIM, O. C. G. Administração de recursos humanos . São Paulo: Pioneira, 1995. v. 2. HIPÓLITO, José Antonio Monteiro. Administração salarial: a remuneração por competências como diferencial competitivo . São Paulo: Atlas, 2001. RESENDE, Enio. Remuneração e carreira baseadas em competências e habilidades: salário deixa de ser problema para tornar-se solução . 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark/ABRHNacional, 1999. SILVEIRA, A. C. et al. Gestão estratégica de pessoas . Rio de Janeiro: FGV, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS215	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO I	04	60
EMENTA			
Introdução à Administração da Produção. Planejamento Industrial. Planejamento e Controle da Produção.			
OBJETIVO			
O objetivo da disciplina é de introduzir o aluno na área de administração da produção, viabilizando os conceitos de administração da produção, planejamento industrial e planejamento e controle da produção, bem como das técnicas de planejamento das necessidades de materiais.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J.; CHASE, R. B. Fundamentos da Administração da Produção . 3. ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2001. GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração de produção e operações . 8. ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 2001. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção . São Paulo: Saraiva, 2001. MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. SLACK, Nigel et al. Administração da produção e operações . São Paulo: Atlas, 2002. TUBINO, Dálvio F. Manual de planejamento e controle da produção . São Paulo: Atlas, 1997.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BORGES, Américo Aguiar. Introdução à administração de empresas . São Paulo: Ática, 2000. CORRÊA, Henrique L. et al. Planejamento, programação e controle da produção . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MONKS, Joseph G. Administração da produção . São Paulo: McGraw-Hill, 1987. PLOSSL, George W. Administração da Produção . São Paulo: Makron Books, 1993. STEVENSON, William J. Administração das operações de produção . 6. ed. Rio de Janeiro: Edt Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS144	GESTÃO AGROINDUSTRIAL	02	30
EMENTA			
Aspectos introdutórios aos temas: Cadeias Produtivas Agroindustriais e Arranjos Produtivos Locais. Agroindústria: conceitos e dimensões. Agronegócios: Conceitos e Dimensões. Segmentos dos Sistemas Agroindustriais. Verticalização e Integração Agroindustrial. Cadeias Produtivas. Agregação de Valores e Margem de Comercialização. A Competência do Agronegócio Brasileiro.			
OBJETIVO			
Desenvolver conhecimentos que permitam discutir sobre a gestão agroindustrial.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . São Paulo: Atlas, 2003. BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial . São Paulo: Atlas, 1997. v. 1. FARINA, E. Estudos de caso em agribusiness . São Paulo: Pioneira Thomson, 1997. ZYLBERZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e gestão dos negócios agroalimentares . São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.). Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Saraiva, 2006.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FALCONI, V. TQC . Controle da Qualidade Total. Belo Horizonte: Bloch, 1997. GARVIN, D. Gerenciamento da qualidade . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS216	ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS	04	60
EMENTA			
Introdução à teoria geral de custos: da contabilidade geral à gerencial. Terminologia aplicável a custos. Classificação dos custos. Métodos e Sistemas de Custos. Sistemas de Produção. Custos para controle e tomada de decisões. Margem de contribuição. Comportamento dos custos. Ponto de equilíbrio. Aspectos técnicos e práticos de sistemas de custos.			
OBJETIVO			
Habilitar o aluno do curso de Administração a calcular o custo dos produtos em diferentes segmentos econômicos, visualizando-o como um importante instrumento no processo de avaliação de estoques, controle e tomada de decisões.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos : contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira, 2001. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de custos . São Paulo: Atlas, 1987. LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de contabilidade de custos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MAHER, Michael. Contabilidade de Custos : criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SANTOS, Joel José dos. Análise de custos : um enfoque gerencial com ênfase para custeamento marginal. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos : aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BRIMSON, James A. Contabilidade por atividades . São Paulo: Atlas, 1996. CHING, Hong Yuh. Gestão Baseada em custeio por atividades . São Paulo: Atlas, 1995. KAPLAN, Robert S.; COOPER, Robin. Custo e desempenho : administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo: Futura, 1998. NAKAGAWA, Masayuki. ABC : custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1998. SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Gestão de custos : aplicações operacionais e estratégicas. São Paulo: Atlas, 2007. SANTOS, Joel José dos. Formação de preços e do lucro empresarial . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1988. SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijay. A revolução dos custos : como reinventar e redefinir sua estratégia de custos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA V	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado do Curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS145	EMPREENDEDORISMO, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	02	30
EMENTA			
Fundamentos do empreendedorismo, teorias sobre empreendedorismo, papel do empreendedor nas organizações e sociedade, papel da criatividade nas organizações, inovação e propriedade intelectual, planos de negócios.			
OBJETIVO			
Apresentar aos alunos o fundamento do empreendedorismo e sua importância para a administração de empresas e sociedade.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de projetos empresariais . São Paulo: Atlas, 2010. CARRETEIRO, R. Gestão estratégica: inovação tecnológica . Rio de Janeiro: LTC, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . São Paulo: Saraiva, 2005. DOLABELA, F. O segredo de Luísa . São Paulo: Cultura, 1999. DORNELAS, Jose Carlos A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios . Rio de Janeiro: Campus, 2001. LENZI, F. C.; KIESEL, M. D.; ZUCCO, F. D. Ação empreendedora . São Paulo: Gente, 2010.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
DORNELAS, J. C. A. Empreendedor corporativo . 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. MENDES, J. Manual do empreendedor . São Paulo: Atlas, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS093	ECONOMIA BRASILEIRA E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO	02	30
EMENTA			
Análise das políticas de desenvolvimento no Brasil a partir de 1930: os condicionantes históricos. A construção do projeto nacional do período Vargas. O período desenvolvimentista. O período militar. O período da globalização. Plano Real. Economia brasileira recente. Desenvolvimento econômico brasileiro: análise e desafios.			
OBJETIVO			
Desenvolver conhecimentos que permitam discutir sobre políticas de desenvolvimento econômico no Brasil.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1995) . Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. FURTADO, Celso. A formação econômica do Brasil . 27. ed. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1998. GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR., R. Economia Brasileira Contemporânea . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MAGALHÃES, J. P. de A. Paradigmas econômicos e desenvolvimento: a experiência brasileira . Rio de Janeiro: UFRJ/EDUERJ, 1996. PRADO JR., Caio. A história econômica do Brasil . 36. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. REGO, J. M. et al. Economia Brasileira . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. SINGER, P. Desenvolvimento e crise no Brasil . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRUM, A. J. Desenvolvimento Econômico Brasileiro . 20. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999. HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1978. MELLO, João Manoel Cardoso de. Capitalismo Tardio - contribuição à revisão crítica da formação e desenvolvimento da economia brasileira . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS232	ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	04	60
EMENTA			
<p>Conceitos de Administração de Materiais. Funções e objetivos da Administração de Materiais. Normalização de Materiais: classificação e especificação de materiais. Análise de Valor. Compras: informações básicas, cadastro de fornecedores, análise de propostas, negociação e follow-up. Gestão de estoque, sistemas básicos de estocagem, movimentação e manuseio de materiais no recebimento, processamento e distribuição. Administração de materiais no setor público.</p>			
OBJETIVO			
<p>Apresentar ferramentas da administração de materiais visando a competência técnica na gestão de materiais na empresa e eficácia na logística de recepção, manuseio e distribuição desses materiais.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 1995. FERNANDES, José C. F. Administração de materiais: um enfoque sistêmico – teoria e prática. Rio de Janeiro: LTC, 1981. GONÇALVES, Paulo S. Administração de materiais: obtendo vantagens competitivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. MARTINS, Petrônio C. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2003. VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração de materiais. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991. MESSIAS, Sérgio B. Manual de administração de materiais: planejamento e controle dos estoques. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1983. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2001. POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 1999.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS231	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO II	04	60
EMENTA			
Estudos de tempos e movimentos. Teoria das restrições (OPT). Filosofias de administração da produção: Just-in-time, Kanban. Conceitos de qualidade total. Operacionalização do conceito (PDCA, 5S). Certificações de qualidade. Avaliação da gestão através da qualidade.			
OBJETIVO			
Fornecer aos alunos outros conceitos e técnicas de administração da produção, complementares aos da disciplina Administração da Produção I, bem como viabilizar uma visão geral de administração da qualidade, permitindo uma visão holística da administração de produção.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J.; CHASE, R. B. Fundamentos da Administração da Produção . 3. ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2001. GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração de produção e operações . 8. ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 2001. JURAN, Joseph M. A qualidade desde o projeto . São Paulo: Thomson Learning-Pioneira, 2002. JURAN, J. M.; GRZYNA, F. Controle da Qualidade Handbook . São Paulo: Makron Books/McGraw Hill, 1997. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção . São Paulo: Saraiva, 2001. MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BARROS, C. D'A. C. ABC da ISO 9000 . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia . Belo Horizonte: FDG, 2002. CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês) . Belo Horizonte: FDG, 2004. CERON, G.; MEIRA, A. Guia digital da ISO 9000 . São Paulo: Domo, 2004. CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico . São Paulo: Atlas, 1995. ISHIKAWA, Kaoru. Controle de qualidade total . Rio de Janeiro: Campus, 2003. PALADINI, Edson P. Gestão da Qualidade. Teoria e Prática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. RITZMAN, L. et al. MRP, MRPII, MRPIII (MRPII + JIT/KANBAN), OPT e GDR . São Paulo: IMAM, 1989. TUBINO, Dálvio F. Manual de planejamento e controle da produção . São Paulo: Atlas, 1997. TUBINO, Dálvio F. Sistemas de produção: a produtividade no chão de fábrica . Porto Alegre: Bookman, 1999. ZACHARIAS, O. J. ISO 9000-2000: conhecendo e implementando . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS083	ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA	04	60
EMENTA			
Evolução do pensamento estratégico, Processo de planejamento estratégico, diagnóstico estratégico externo e interno, construção de cenários, formulação, execução e análise da estratégia.			
OBJETIVO			
Capacitar o administrador para atuação nas organizações no gerenciamento e desenvolvimento do seu capital humano, tornando-as competitivas, ágeis e flexíveis para atuarem de forma alinhada às exigências do mercado.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento estratégico . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. O processo da estratégia . Porto Alegre: Bookman, 2001. MINTZBERG, Henry; AHLSTRAW, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári da estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico . Porto Alegre: Bookman, 2000. PRAHALAD, C. K. et al. Estratégia . Rio de Janeiro: Campus, 1998. WRIGHT, Peter. Administração estratégica: conceitos . São Paulo: Atlas, 2000.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABRAMS, Rhonda M. Business plan: segredos e estratégias para o sucesso . São Paulo: Érica, 1994. ANSOFF, H. Igor. Administração estratégica . São Paulo: Atlas, 1983. BAND, William A. Competências críticas . Rio de Janeiro: Campus, 1997. CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul. Administração estratégica . São Paulo: Makron Books, 1993. GOLDE, Roger A. Planejamento prático para pequenas empresas . São Paulo: Nova Cultural, 1987. HARDY, C.; NORD, W. R. Handbook de estudos organizacionais . São Paulo: Atlas, 1998. v.1 LORANGE, Peter; VANCIL, R. F. Como projetar um sistema de planejamento estratégico . São Paulo: Nova Cultural, 1987. MINTZBERG, Henry et al. Safári de estratégia . Porto Alegre: Bookman, 2000. _____. Criando organizações eficazes . São Paulo: Atlas, 1995. WHITTINGTON, Richard. O que é estratégia? São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS252	PROCESSO DECISÓRIO	02	30
EMENTA			
Introdução ao processo decisório. A natureza da decisão. Os modelos de tomada de decisão. A informação e a comunicação no processo decisório. Técnica e instrumentos de apoio a decisão.			
OBJETIVO			
Capacitar o aluno a utilizar métodos quantitativos e qualitativos como auxílio a tomada de decisão na empresa.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BAZERMAN, M. H. Processo decisório . Rio de Janeiro: Campus, 2004. HARDINGHAM, Alison. Trabalho em equipe . São Paulo: Nobel, 1995. HOFFHERR G. D.; YOUNG N. W. Equipes de trabalho : para ótimos resultados. São Paulo: Makron Books, 1995. KELLY, Keith. Técnicas para tomada de decisão em equipe . São Paulo: Futura, 2000. KOUZES, James; POSNER, Barry. O desafio da liderança . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BECKMAN, O. R.; COSTA NETO, P. L. O. Análise Estatística da Decisão . Ed. Edgard Blucher, 1993. FIANI, R. Teoria dos Jogos . 2. ed. Campus, 2006. HIRST, Paul; TOMPSON, Grahame. Globalização em questão : a economia internacional e as possibilidades de governabilidade. Petrópolis: Vozes, 1998. KOTTER, John. Liderando mudança . Rio de Janeiro: Campus, 1997. MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo . Teorias e sistemas. São Paulo: Atlas, 1997. MOTTA, Paulo Roberto. Gestão contemporânea : a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 1995. THOMPSON, John W. A Liderança Corporativa no Século XXI. In: RENESCH, John (Org.). Novas Tradições nos Negócios – Valores Nobres e Liderança no Século XXI. São Paulo: Cultrix, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS081	PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO	04	60
EMENTA			
Planejamento financeiro: conceitos e inter-relações com o planejamento organizacional. Orçamentos empresariais e demonstrações financeiras projetadas. Controle orçamentário e análise de variações orçamentárias.			
OBJETIVO			
Apresentação do processo de Planejamento Financeiro e análise dos principais componentes, identificando sua importância para empresa. Desenvolvimento de um sistema orçamentário, demonstrando a relevância para a organização.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALEXANDRE SÁ, Carlos. Fluxo de caixa : a visão da tesouraria e da controladoria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. FERNANDES, Rogério Mário. Orçamento empresarial : uma abordagem conceitual e metodológica com prática através de simulador. Belo Horizonte: UFMG, 2005. LUNKES, R. J. Manual de orçamento . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SÁ, C. A.; MORAES, J. R. O orçamento estratégico : uma visão empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. ZDANOWICZ, J. Eduardo. Fluxo de caixa : uma decisão de planejamento e controle financeiros. Porto Alegre: Sagra, 2004. WELSCH, Glenn A. Orçamento empresarial . São Paulo: Atlas, 1996.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRASIL, HAROLDO V. Gestão financeira das empresas : um modelo dinâmico. 4. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. FREZATTI, F. Orçamento empresarial : Planejamento e controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2006. MOREIRA, José Carlos (Coord.). Orçamento empresarial : manual de elaboração. São Paulo: Atlas, 2002. PYHRR, Peter A. Orçamento base zero : um instrumento administrativo prático para avaliação das despesas. Rio de Janeiro: Interciência, 1981. SANVICENTE, Antonio Z.; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas : planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 1995. ZDANOWICZ, J. Eduardo. Criando valor através do orçamento . Porto Alegre: Novak Multimedia, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS234	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	02	30
EMENTA			
Definição de informação, de sistemas, de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Análise e organização de sistemas administrativos. Implantação e administração de Sistemas de Informações dentro de organizações. Repercussões e mudanças organizacionais. Automação nas empresas.			
OBJETIVO			
Transmitir conhecimentos teóricos e práticos sobre a área de sistemas de informação, revelando como os profissionais da administração podem utilizar sistemas de informação e inovações tecnológicas para dinamizar os processos gerenciais e decisórios, visando a aumentar a produtividade e eficácia na gestão de empresas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação . Rio de Janeiro: LTC, 1999. MCGEE, James V.; PRUSAK, Laurence. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de Informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2008. O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet . São Paulo: Saraiva, 2004. REZENDE, A. D.; ABREU, A. F. de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais . São Paulo: Atlas, 2001. STAIR, Ralph M.; REINOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
REZENDE, A. D. Planejamento de sistemas de informação e informática . São Paulo: Atlas, 2003. SANTOS, A. de A. Informática na empresa . São Paulo: Atlas, 1998. SILVA, L. A. da. Sistemas de informação: uma abordagem para melhoria da qualidade. Revista de Administração de Empresas – Light , São Paulo, nov./dez. 1994. STAIR, R. M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial . Rio de Janeiro: LTC, 1998. TURBAN, E.; RAINER JR., R. K.; POTTER, R. E. Introdução a sistemas de informação . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS087	DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS	02	30



EMENTA

Práticas contemporâneas na gestão das pessoas nas organizações. Cultura Organizacional e os desafios da Administração de RH. Desenvolvimento humano nas organizações. Visões de homem e administração de Recursos Humanos. Tópicos emergentes em gestão.

OBJETIVO

Capacitar os alunos a desenvolverem um Projeto Integrado os Subsistemas de Recursos Humanos, utilizando técnicas e conceitos apropriados a um caso prático e ainda estudar as tendências para a Gestão de Pessoas.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BOOG, Gustavo G. **Manual de treinamento e desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
- DUTRA, Joel Souza. **Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Gente, 2001.
- FLEURY, Afonso Carlos Correa; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Futura, 2001.
- MILKOVICH, George. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.
- NASCIMENTO, Luiz Paulo. **Administração de cargos e salários**. São Paulo: Pioneira, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MEISTER, Jeanne C. **A educação corporativa**. São Paulo: Makron Books, 1999.
- PEREIRA, C. de S. et al. **Dimensões funcionais da gestão de pessoas**. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- WOOD JR, Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. **Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1995.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS146	EMPREENDIMENTOS E MODELOS DE NEGOCIAÇÃO	04	60
EMENTA			
Conceitos básicos de negociação. Etapas do processo de negociação. Táticas. Análise de resultados dos empreendimentos e das negociações.			
OBJETIVO			
Oferecer uma visão do processo de criação de uma empresa e da sua manutenção e desenvolvimento em um mercado competitivo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BANGS JR, D. H. Guia prático como abrir seu próprio negócio : um guia completo para novos empreendedores. São Paulo: Nobel, 1997. BARKI, R.; ALZOGARAY, J. Guia completo de funcionamento de uma empresa : micro, média e grande. Petrópolis: Vozes, 1992. BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. Fundamentos da moderna administração Financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999. DEGEN, R. O empreendedor : fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 1989. DOLABELA, Fernando. A vez do sonho . São Paulo: Cultura, 2000. PORTER, Michael E. Vantagem competitiva . Rio de Janeiro: Campus, 1989.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
DAMODARAM, Aswath. Finanças Corporativas aplicadas : Manual do usuário Porto Alegre: Bookman, 2002. DOLABELA, F. O segredo de Luísa . São Paulo: Cultura, 1999. DORNELAS, Jose Carlos A. Empreendedorismo : transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. INDICIBUS, S. Contabilidade gerencial . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998. KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. Economia industrial : fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002. MARCIAL, E. C.; GRUMBACH, R. J. dos S. Cenários prospectivos : como construir um futuro melhor. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008. PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial : um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. PORTER, Michael E. Estratégia competitiva . Rio de Janeiro: Campus, 1980. SCHRICKEL, W. K. Demonstrações financeiras : abrindo a caixa preta. São Paulo: Atlas, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS056	ADMINISTRAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	04	60
EMENTA			
Conceituação e classificação de projetos. Etapas na elaboração de projetos. Estrutura do projeto. Fundamentos da Gestão de Projetos. Avaliação social de projetos. Análise de risco e viabilidade. Relação com o meio ambiente. Gestão da implantação de projetos. Tópicos avançados em Gestão de Projetos. Tecnologia em projetos. Introdução a softwares em projetos.			
OBJETIVO			
Demonstrar as principais técnicas e ferramentas necessárias para a elaboração e avaliação de projetos. Capacitar o acadêmico com relação à análise de investimentos, captação de recursos e viabilidade econômico-financeira do projeto em questão.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos . Rio de Janeiro: Campus, 1991. CONTADOR, C. R. Avaliação social de projetos . São Paulo: Atlas, 1981. KEELLING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global . São Paulo: Saraiva, 2002. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos: como transformar idéias em projetos . São Paulo: Atlas, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANDY, Bruce. Como gerenciar projetos . São Paulo: Publifolha, 2001. CLEMENTE, A. (Org.). Projetos empresariais e públicos . São Paulo: Atlas, 1997. DIENSMORE, P. C. Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. DUFUMIER, M. Projetos de desenvolvimento agrícola . Manual para especialistas. Salvador: EDUFBA, 2007. EDUNIOESTE. Gestão das unidades artesanais na agricultura familiar: uma experiência no Oeste do Paraná . Cascavel: 2007. 163 p. ISBN 9788576441090. KERZNER, H. Gestão de projetos . São Paulo: Bookman, 2000. MEREDITH, J. R. Administração de projetos: uma abordagem gerencial . 4. ed. São Paulo: LTC, 2003. SILVA NETO, B.; CALEGARO, S. Agricultura e desenvolvimento de atividades não agrícolas em municípios rurais: uma análise da dinâmica macroeconômica de Coronel Barros-RS. Indicadores Econômicos FEE , v. 32, n. 3, p. 177-200, nov. 2004. SILVA, Newton José Rodrigues da. Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas: análise dos casos do Vale do Ribeira (SP) e do Alto Vale do Itajaí (SC) . São Paulo: UNESP, 2008. 240 p. VALERIANO, D. Gerenciamento estratégico e administração por projetos . Rio de Janeiro: Makron, 2001. VALLE, A. B. do et al. Fundamentos do gerenciamento de projetos . Rio de Janeiro: FGV, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS073	TEORIA COOPERATIVISTA I	04	60
EMENTA			
Bases doutrinárias da cooperação e do cooperativismo. Fundamentos filosóficos da cooperação. As formas primitivas e tradicionais de ajuda mútua. Surgimento do cooperativismo moderno. Contribuições dos socialistas utópicos para o pensamento cooperativo. Crise do capitalismo e emergência da economia solidária. Cooperação e desenvolvimento. Experiências históricas e contemporâneas. Economia solidária, cooperação e autogestão. Democracia econômica e desenvolvimento solidário. Experiências cooperativas no Brasil e no mundo.			
OBJETIVO			
Conhecer e compreender as bases doutrinárias e históricas do cooperativismo mundial e brasileiro. Identificar aspectos-chave a serem considerados para a criação e consolidação de experiências cooperativas e associativas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BOBBIO, N. Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil . São Paulo: Paz e Terra, 1999. CARNOY, M. Estado e teoria política . 6. ed. Campinas: Papirus, 2000. CRUZIO, Helton de Oliveira. Cooperativas em rede e autogestão do conhecimento . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. ORMAETXEA, José M. Introducción a la Experiencia Cooperativa de Mondragón . Textos Básicos de OTALORA. Aretxabaleta: Otalora, 2000. PINHO, Diva B. A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista . São Paulo: Pioneira, 1966. QUIJANO, Aníbal. La economía popular y sus caminos en América Latina . Lima: Mosca Azul Editores, 1998. SINGER, Paul; MACHADO, João. Economia socialista . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ASSMANN, Hugo; MOSUNG, Jung. Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança . Petrópolis: Vozes, 2000. BARBOSA, Rosângela N. A economia solidária como política pública . Uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007. DIAZ BORDENAVE, Juan E. O que é participação . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. FARIA, J. H. Gestão Participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações . São Paulo: Editora Atlas, 2009. v. 1. 407 p. GAIGER, L. I. Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil . Porto Alegre: UFRGS, 2004. KUBITZA, F.; ONO, E. A. Projetos Aquícolas: Planejamento e Avaliação Econômica . Jundiaí: Fernando Kubitza, 2004. 79 p. MOTTA, F. C. Prestes et al. Participação e participações: ensaios sobre autogestão . São Paulo: Babel Cultural, 1987.			



MLADENATZ, Gromoslav. **História das doutrinas cooperativistas**. Brasília: Confebras, 2003.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SANTOS, Boaventura S. (Org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TEVOEDJRE, Albert. **A pobreza, riqueza dos povos: a transformação pela solidariedade**. São Paulo: Cidade Nova, 1981.

YUNUS, Muhammad. **Um mundo sem pobreza**. São Paulo: Ática, 2009.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS085	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	02	30
EMENTA			
Fundamentos da responsabilidade social: responsabilidade, obrigação e sensibilidade social. Marketing Social. Voluntariado. Terceiro Setor. Filantropia. Balanço Social. Sustentabilidade. Gestão Social. O meio ambiente. Poluição. Gestão de resíduos. Reciclagem. Sustentabilidade. Passivo ambiental. Impacto ambiental. Gestão Ambiental. Normas ISO E NBR, ambiental e de responsabilidade social. Projeto de responsabilidade socioambiental: diagnóstico, planejamento estratégico de RSE. Tópicos Avançados em Gestão Socioambiental.			
OBJETIVO			
Desenvolver no estudante a capacidade de reflexão sobre as diferentes formas de perceber a responsabilidade social e ambiental de um ponto de vista crítico e problematizador.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALMEIDA, J. R. de et al. Gestão Ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex, 2000. PAULI, G. Emissão zero. Porto Alegre: Edipuc, 1996. REIS, L. F. S. D. et al. Gestão ambiental em pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo: Atlas, 2002. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BERLE, G. O empreendedor do verde. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1991. JACOBI, P. R. Ciência ambiental os desafios da interdisciplinariedade. São Paulo: Annblame, 1999. LANNA, A. E. L. Gerenciamento de bacia Hidrográfica: aspectos conceituas e metodológicos. Brasília: IBAMA, 1995. PAULI, G. Upsizing. Porto Alegre: L&PM, 1999. VARGAS, H. C. Novos instrumentos de gestão ambiental urbana. São Paulo: EDUSO, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS106	ORGANIZAÇÃO DE CADEIAS AGROINDUSTRIAIS	02	30
EMENTA			
Sistemas Agroindustriais: metodologia de análise, coordenação e gerenciamento, sistemática para coleta de dados e análise de mercados. Noções de Economia Industrial. Estratégias Agroalimentares: formas de organização e estratégias de crescimento das firmas, alianças, fronteiras de eficiência, terceirização, fusões e aquisições. Análise das Cadeias Produtivas no Brasil. Competitividade e Globalização. Integração e cooperativismo em cadeias agroindustriais			
OBJETIVO			
Introduzir conceitos sobre as cadeias agroindustriais			
REFERÊNCIA BÁSICA			
FARINA, E. M. M. Q.; ZYLBERSZTAJN, Décio. Competitividade e organização das cadeias agroindustriais . Costa Rica: ILCA, 1994. HADDAD, Paulo R. Os clusters produtivos. Estado de Minas Economia , Belo Horizonte, jul. 1999. KUPFER, D.; HASECLEVER, L. Economia Industrial . São Paulo: Campus, 2002. PONDÉ, J. L. S. P de S. Coordenação e inovações institucionais . Texto para discussão, n. 38, Instituto de Economia UNICAMP, jul. 1994. POSSAS, M. L. Estruturas de mercado em oligopólio . São Paulo: Hucitec, 1985. ZYLBERSTAJN, Décio; FAVA NETO, Marcos (Org.). Gestão dos negócios agro-alimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária . São Paulo: Pioneira, 2000. 428 p.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios . São Paulo: Atlas, 2005. ARAÚJO, N. B. et al. Complexo Agroindustrial . São Paulo: Agroceres, 1990. BONILHA, J. A. Qualidade total na Agricultura: Fundamentos e Aplicações . Belo Horizonte: Centro de Estudos da Qualidade Total da Agricultura, 1994. CASTELLS, M. A Sociedade em Rede . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. CASTRO, Antônio Maria Gomes de et al. Cadeias produtivas e sistemas naturais, Prospecção tecnológica . Brasília: Embrapa: SPI, 1998. MONTROYA, M. Antônio; PARRÉ, J. Luiz (Org.). O agronegócio brasileiro no final do século XX . Passo Fundo: UFP, 2000. MOURA, A. Dias; SILVA JÚNIOR, Aziz Galvão da. Competitividade do Agronegócio Brasileiro em Mercados Globalizados . Viçosa: DER, 2004. SANTANA, Antônio Cordeiro de; AMIN, Mário Miguel. Cadeias produtivas e oportunidades de negócio na Amazônia . Belém: UNAMA, 2002. SANTO, B. R. E. Os Caminhos da Agricultura Brasileira . São Paulo: Evoluir, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS103	COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	02	30
EMENTA			
Tipos de Mercado. Agentes envolvidos na comercialização. Canais de comercialização. Variações nos preços. Funções e custos de comercialização.			
OBJETIVO			
Compreender a cadeia de produção agroindustrial desde sua concepção a sua comercialização			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BATALHA, Mário O. (Coord.). Gestão Agroindustrial : GEPAL. Grupo de Estudos e pesquisas agroindustriais. São Paulo: Atlas, 1997. BRANDT, Sérgio Alberto. O Mercado Agrícola Brasileiro . São Paulo: Livraria Nobel S.A., 1979. _____, S. A. Comercialização Agrícola . Piracicaba: Livro Ceres Ltda., 1980. COBRA, M. Administração estratégica do mercado . São Paulo: Atlas, 1991. MENDES, J. T. G.; PADILHA JR, J. B. Agronegócio : Uma Abordagem Econômica. São Paulo: Pearson Education, 2007. 400 p.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRUM, Argemiro Luis. A Comercialização de Grãos : o caso da soja. Ijuí: Fidene, 1983. CFP. Organização do Sistema de Comercialização e Desenvolvimento Econômico . Brasília, 1979. v. 18. (Col. ANÁLISE e PESQUISA). MARQUES, P.; AGUIAR, D. R. D. Comercialização de Produtos Agrícolas . São Paulo: EDUSP, 1995. 295 p. MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia Agrícola : Princípios Básicos e Aplicações. Curitiba: Scientia et labor (UFPR), 1989. SALVATORE, Dominick. Microeconomia . São Paulo: Schaum, 1972. STEELE, Howard L. et al. Comercialização Agrícola . São Paulo: Atlas, 1971.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN060	LOGÍSTICA	04	60
EMENTA			
Conceitos e funções da logística. Cadeias de suprimentos e seus processos. Gestão da cadeia de suprimentos. Tecnologia e sistemas de informação na logística.			
OBJETIVO			
Viabilizar ao aluno os conhecimentos básicos de funcionamento e gerenciamento da cadeia de suprimentos, através da exposição e discussão de modelos e sistemas utilizados nas funções administrativas e logísticas, de maneira que ele perceba as inter-relações com as outras áreas da administração.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BALLOU, R. Logística Empresarial . São Paulo: Editora Atlas, 1995. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOFASE Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos . Porto Alegre: Bookman, 2006. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística Empresarial: Processo de Integração da Cadeia de Suprimento . São Paulo: Atlas, 2001. GOMES, C. F. S. Gestão da cadeia de suprimentos integrada a tecnologia de informação . São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. NOVAES, A. G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: estratégia, operação e avaliação . Rio de Janeiro: Campus, 2001. PIRES, S. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos . São Paulo: Atlas, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BALLOU, Ronald. Gerenciamento da cadeia de suprimentos . Porto Alegre: Bookman, 2006. CHOPRA, Sunil. Gerenciamento da cadeia de suprimentos . São Paulo: Prentice Hall, 2003. CHRISTOPHER, M. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos . São Paulo: Pioneira, 2001. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística . São Paulo: Atlas, 1995. GURGEL, Floriano A. Logística Industrial . São Paulo: Editora Atlas, 2000. KOBAYASHI, Shunichi. Renovação da logística: como definir as estratégias de distribuição física global . São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, Petrônio C. Administração de materiais e recursos patrimoniais . São Paulo: Saraiva, 2003. NOVAES, A.; ALVARENGA, A. Logística aplicada: suprimento e distribuição física . São Paulo: Editora Pioneira, 1994. SIMCHI-LEVI, D.; KAMINSKY, P.; SIMCHI-LEVI, E. Cadeia de suprimentos: projeto e gestão - Conceitos, estratégias e estudo de casos . Bookman, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS152	PROJETO DE TRABALHO DE CURSO	04	60
EMENTA			
Elaboração de Projeto de Trabalho de Curso: Tema, problema, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia e cronograma. Acompanhado e avaliado por professor orientador.			
OBJETIVO			
Capacitar o estudante na elaboração de projeto de pesquisa amparado nas propostas desenvolvidas durante o curso.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
- Regulamento do Trabalho de curso de Administração, campus Cerro Largo - Normas e modelos de projetos e relatórios do curso de Administração, Campus Cerro Largo			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA140	DESENVOLVIMENTO RURAL	04	60
EMENTA			
Compreensão do desenvolvimento a partir do enfoque territorial e das dinâmicas do meio ambiente. Uso de indicadores de sustentabilidade para o planejamento do desenvolvimento rural sustentável. Teorias, conceitos e evolução do pensamento sobre o desenvolvimento rural.			
OBJETIVO			
Abordar os principais elementos teóricos relativos a evolução da compreensão do desenvolvimento rural; Caracterizar os sistemas agrários e de produção, e estabelecer sua relação com as características socioeconômicas, ambientais e culturais; Aprimorar conceitos e medidas sobre sustentabilidade, desenvolvimento e ruralidade; Avaliar indicadores, caracterizá-los e identificar suas potencialidades num contexto de desenvolvimento rural; Estudar experiências de planejamento do desenvolvimento dos territórios rurais.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ABRAMOVAY, Ricardo. Desenvolvimento Rural Territorial e Capital Social. In: SABOURIN, Eric; TEIXEIRA, Olívio (Org.). Planejamento do Desenvolvimento dos Territórios Rurais – Conceitos, controvérsias e experiências. Brasília: UFPB/CIRAD/EMBRAPA, 2002. p. 113-128. FAVARETO, Arilson. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão – do agrário ao territorial. São Paulo: Iglu/Fapesp, 2007. KAGEYAMA, Angela. Desenvolvimento Rural: conceito e medida. Brasília: Cadernos de Ciência & Tecnologia , v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2004. ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura . São Paulo: Annablume/FAPESP, 1998. 277 p. VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2010.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . 2. ed. São Paulo: Edusp, 2007. ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável . 2. ed. Porto Alegre: Editora Universidade/ UFRGS, 1998. SCHNEIDER, S. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil . Estudos, sociedade e agricultura. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2001. VEIGA, José Eli da. Indicadores de sustentabilidade. Estudos Avançados , n. 68, jan.-abr. de 2010. VEIGA, José Eli da. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica . 2. ed. São Paulo: Edusp, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS153	TRABALHO DE CURSO	08	120
EMENTA			
Elaboração de monografia de acordo com as normas do regulamento específico, acompanhado e orientado por professor. Apresentação da monografia perante banca examinadora em sessão pública			
OBJETIVO			
Orientar o acadêmico no desenvolvimento de pesquisa científica relacionada as abordagens práticas e teóricas do curso.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
- Regulamento do Trabalho de curso de Administração, campus Cerro Largo - Normas e modelos de projetos e relatórios do curso de Administração, Campus Cerro Largo			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS154	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	08	120
EMENTA			
O Estágio Curricular Supervisionado será realizado de acordo com o regulamento específico			
OBJETIVO			
Proporcionar ao acadêmico experimentar e comparar seus conhecimentos teórico-práticos com a realidade da sua futura área trabalho. Instrumentalizar o aluno na observação e desenvolvimento de estudos aplicados às organizações de produção de bens e serviços.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
- Regulamento de Estágio do curso de Administração, campus Cerro Largo. - Normas e modelos de projetos e relatórios do curso de Administração, Campus Cerro Largo.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTA			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS172	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	02	30
EMENTA			
Introdução à Administração pública. Principais modelos de Administração Pública. O administrador público, a aprendizagem e a co-produção do bem comum. Administração Pública no Brasil: estrutura da administração direta e indireta. As reformas na Administração Pública Brasileira e suas estratégias. Noção de Serviço Público: caracterização tipologia e significado. O gerenciamento do serviço público: funções administrativas. Planejamento, Organização, Liderança e Controle. Tipos de serviços públicos e suas particularidades.			
OBJETIVO			
Definir e caracterizar a Administração Pública e os serviços públicos, com destaque para a realidade brasileira.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BRESSER PEREIRA, L. C.; SPINK, P. (Org.). Reforma do Estado e administração pública gerencial . Rio de Janeiro: FGV, 1998. DE PAULA, A. P. P. Por uma nova gestão pública . Rio de Janeiro: FGV, 2005. GRAHAM JR, C. B.; HAYS, S. W. Para administrar a organização pública . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. KEINERT, T. M. M. Administração pública no Brasil: Crises e mudança de paradigmas . 2. ed. São Paulo: FAPESP; Annablume, 2007. TORRES, M. D. de F. Estado, democracia e administração pública no Brasil . Rio de Janeiro: FGV, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALECIAN, S.; FOUCHER, D. Guia de gerenciamento no setor público . Rio de Janeiro: Revan; Brasília: ENAP, 2001. ALVES, L. R.; CARVALHO, M. (Org.). Cidades: Identidade e gestão . São Paulo: Saraiva, 2009. BACELLAR FILHO, R. F.; BLANCHET, L. A. (Coord.). Serviços públicos: Estudos dirigidos . Belo Horizonte: Fórum, 2007. BRAGA, Douglas Gerson. Conflitos, eficiência e democracia na gestão pública . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. BRESSER PEREIRA, L. C. Reforma do Estado para a cidadania: A reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional . São Paulo: 34, 1998. CARR, D. K.; LITTMAN, I. D. Excelência nos serviços públicos . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992. CAULLIRAUX, H.; YUKI, M. (Org.). Gestão pública e reforma administrativa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA005	AGROECOSSISTEMAS I	02	30
EMENTA			
O sistema solo-planta/animal-atmosfera. Estudo do solo: propriedades físicas, químicas e biológicas de interesse para a agricultura. Principais tipos de solos. Fundamentos de produção vegetal: principais grupos de plantas cultivadas. Ecofisiologia vegetal e composição do rendimento. Fundamentos da produção animal: aspectos fisiológicos e principais características dos animais domésticos. O clima e a distribuição geográfica da produção agropecuária.			
OBJETIVO			
Apresentar os fundamentos do agroecossistemas			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BRADY, N. C. Natureza e propriedades dos solos . 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983. KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. LARCHER, W. Ecofisiologia Vegetal . São Paulo: Rina Artes e Textos, 2000. MOTA, F. S. Meteorologia agrícola . 7. ed. São Paulo: Nobel, 1983. TORRES, G. C. V. Bases para o Estudo da Zootecnia . Salvador: Centro Editorial e Didático da Didático da UFBA, 1990. VIEIRA, L. S.; SANTOS, P. C. T. C. dos; VIEIRA, N. F. Solos: propriedades, classificação e manejo . Brasília: MEC/ABEAS, 1988.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição Animal . 4. ed. Editora Nobel, 1990. v.1 e 2. CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais . Nobel, 1999. HAFEZ, E. S. E. Fisiologia da Reprodução . 6. ed. Malone, 1990. LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos . São Paulo: Oficina de Textos, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA142	AGROECOSSISTEMAS II	02	30
EMENTA			
<p>Princípios de manejo das principais plantas de lavoura. Fundamentos da produção de frutas e hortaliças. Fundamentos de bovinocultura de leite e de corte, ovinocultura, suinocultura e avicultura. Evolução das formas de manejo dos agroecossistemas ao longo da história da agricultura brasileira. As diferentes concepções sobre as técnicas aplicadas à produção agrícola. Princípios de manejo agroecológico. Sustentabilidade da agricultura. As bases teórico-filosóficas da agroecologia. Bases técnicas da agroecologia. A transição agroecológica;</p>			
OBJETIVO			
<p>Introduzir os alunos nas questões sobre agroecossistemas.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. 2. ed. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1998. 110 p. CHABOUSSOU, Francis. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos. São Paulo: Expressão Popular, 2006. GLIESSMAN, Stephen. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>FELDENS, L. A dimensão ecológica da pequena propriedade no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura e Abastecimento, 1989. 154 p. LEFF, Enrique. Racionalidade ambiental. Ed. Civilização Brasileira, 2006. ODUM, Eugene. Fundamentos de Ecologia. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988. VIVAN, J. L. Agricultura e florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS203	CONTABILIDADE GERENCIAL	02	30
EMENTA			
A contabilidade como sistema de informação gerencial. Contabilidade Financeira/Contabilidade Gerencial. Usuários da contabilidade gerencial, mensuração de ativos e valores de entradas e saídas. Análise de custo, volume e lucro: Taxa de risco, margem de contribuição unitária e geral, ponto de equilíbrio econômico, ponto de equilíbrio financeiro. Preço de transferência. Custos conjuntos. Resultado por atividades: Resultado das atividades de compras, estocagem, produção, vendas, financeiras. Demonstrações gerenciais: Relatórios de planejamento/controlar gerencial, resultados, desempenho e de patrimônio gerencial.			
OBJETIVO			
Capacitar o acadêmico quanto a geração e utilização das informações produzidas pela contabilidade gerencial para a tomada de decisões.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BORNIA, Antonio César. Análise Gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, Sérgio. Contabilidade Gerencial. 6. ed. 11. reimp. São Paulo: Atlas, 1998. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. GUERREIRO, Reinaldo. A meta da empresa. São Paulo: Atlas, 1999. HAUSSMANN. Contabilidade gerencial em 10 aulas. Florianópolis: Plus Saber, 2001. PADOVEZE, Clovis Luiz. Contabilidade Gerencial. Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000. RICARDINO, Álvaro. Contabilidade Gerencial e Societária. São Paulo: Saraiva, 2005. SANTOS, Joel J. Análise de Custos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS095	CONTABILIDADE RURAL E COOPERATIVA	02	30
EMENTA			
Empresa rural. Contabilidade rural. Fluxo contábil na atividade rural. Plano de contas. O ativo permanente na atividade rural. Custos na agropecuária. Novos projetos rurais e gastos de melhorias. Aspectos tributários da atividade rural. Exercício social nas empresas rurais. Custos agrícolas. Depreciação, exaustão e amortização na empresa rural. Correção monetária. Rotina contábil e registro das operações. Plano de contas. Balanço patrimonial. Demonstração do resultado do exercício. Atividade cooperativa. Fluxo contábil na atividade cooperativa. Plano de contas. Atividades com cooperados e não cooperados, aspectos tributários, contabilização e evidenciação. Destinação dos resultados.			
OBJETIVO			
Apresentar aos alunos noções e contabilidade rural e cooperativa			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALOE, Armando; VALLE, Francisco. Contabilidade agrícola . 7. ed. São Paulo: Atlas, 1979. CRC-SP. Curso sobre temas contábeis . São Paulo: Atlas, 1991. CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARION, José Carlos. Contabilidade rural . Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010. _____. Contabilidade e controladoria em Agribusiness . São Paulo: Atlas, 1996. SANTOS, Ariovaldo S.; GOUVEIA, Fernando H. C.; VIEIRA, Patrícia S. Contabilidade das sociedades cooperativas . São Paulo: Atlas, 2008.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Lei nº 8023, de 12 de abril de 1990. Diário Oficial da União , Brasília, 13 de abril de 1990. BRASIL. Decreto nº 3000, de 11 de janeiro de 1999: regulamento do imposto de renda. Diário Oficial da União , Brasília, 1999. FRANCO, Hilário. Contabilidade industrial . 9. ed./com apêndice da Contabilidade Agrícola. São Paulo: Atlas, 1991. VALLE, Francisco. Manual da contabilidade agrária . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS298	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	02	30
EMENTA			
Integração econômica regional. Análise de desigualdades sócio-econômicas. Impactos ambientais do desenvolvimento regional. Políticas de desenvolvimento regional. Arranjos produtivos locais.			
OBJETIVO			
Apresentar e discutir as teorias sobre o desenvolvimento regional diante de um contexto nacional e internacional, dando suporte à implementação para políticas locais de desenvolvimento econômico. Avaliar as novas abordagens sobre o desenvolvimento regional frente a possibilidade de um novo paradigma.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DINIZ, C. C. Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e novos caminhos. Rio de Janeiro: BNDES, 2002. LASTRES, H. M. M. Arranjos produtivos locais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. SOUZA, N. J. Desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BENKO, G.; LIPIETZ, A. (Org.). As regiões ganhadoras: distritos e redes, os novos paradigmas da geografia econômica. Portugal: Celta, 1994. MIOR, L. C. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó: Argos, 2007. MYRDAL, G. Teoria Econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Saga, 1972. PERROUX, F. O conceito dos pólos de desenvolvimento. In: FAISSOL, S. Urbanização e regionalização: relações com o desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: IBGE, 1975. POLÈSE, M. Economia urbana e regional: lógica espacial das transformações econômicas. Portugal: IERU, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS299	GESTÃO DO CONHECIMENTO	02	30
EMENTA			
Sociedade, economia e organização do conhecimento. Bases teórico-empíricas da Gestão do Conhecimento. Introdução à Gestão do Conhecimento. Por que nós precisamos gerenciar o conhecimento. Em que consiste a gestão do conhecimento. Breve história da gestão do conhecimento. Linhas de Pesquisa da Gestão do Conhecimento (estado da arte da GC e tendências).			
OBJETIVO			
Esclarecer o aluno sobre as mudanças advindas da sociedade do conhecimento e suas implicações para o administrador e para as organizações.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ANGELONI, M. T. (Coord.). Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas, tecnologias. São Paulo: Saraiva, 2002. BHATT, G. D. Knowledge management in organizations: examining the interaction between technologies, techniques and people. Journal of Knowledge Management , v. 5, n. 1, p. 68-75, 2001. Disponível em: < http://www.emerald-library.com/ft >. Acesso em: 23 abr. 2008. CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2006. DAVENPORT, T. H. Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998a. _____. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. FIALHO, F. A.; MONTIBELLER Fº, G.; MACEDO, M.; MITIDIERI, T. O empreendedorismo na era do conhecimento. Florianópolis: Visual Books, 2006. FIALHO, F. A.; MACEDO, M.; SANTOS, N.; MITIDIERI, T. Gestão do conhecimento e aprendizagem: as estratégias competitivas da sociedade pós-industrial. Florianópolis: Visual Books, 2006.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA JR., M. de M. Aprendizagem e gestão do conhecimento. In: FLEURY, M. T. L. (Coord.). As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002. p. 133-146. _____. (Org.). Gestão do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2008. NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 16. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. SVEIBY, K. E. A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998. TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008. TERRA, J. C. C. Gestão do Conhecimento: o grande desafio empresarial: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade. São Paulo: Negócio Editora, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH285	HISTÓRIA DA AGRICULTURA	02	30
EMENTA			
<p>Evolução e diferenciação dos sistemas sociais e agrários na agricultura mundial. As mudanças na agricultura e suas condições de desenvolvimento em diferentes sistemas sociais e agrários. A agricultura em diferentes regiões do mundo e sua evolução. A agricultura nos países socialistas e as experiências coletivistas de agricultura (México, Israel e Iugoslávia). A contribuição dos Guaranis e outros povos indígenas na agricultura. A história da agricultura no Brasil. História da Agricultura na região da fronteira sul. A revolução da engenharia genética e da agricultura de precisão. O lugar da agroecologia no futuro da agricultura. Questões centrais acerca do debate sobre o futuro da agricultura</p>			
OBJETIVO			
<p>Introduzir o aluno nas questões sobre a evolução e diferenciação dos sistemas sociais e agrários na agricultura</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>ABRAMOVAY, R. Transformações na vida camponesa: o sudoeste paranaense. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1981. 274 p. (Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas).</p> <p>BOSERUP, E. Evolução agrária e pressão demográfica. São Paulo: Hucitec/Polis, 1997.</p> <p>GRAZIANO DA SILVA, José. Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura. São Paulo: Hucitec, 1981.</p> <p>MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das Agriculturas do Mundo. Brasília: Nead, 2009.</p> <p>SZMRECSNYI, Tamas. Pequena história da agricultura no Brasil. São Paulo: Contexto, 1998.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>ESPÍRITO SANTO, Evelise. A agricultura no estado de Santa Catarina. Chapecó: Grifus, 1999. 170 p.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Cia Ed. Nacional, 1987.</p> <p>FURTADO, Celso. Pequena introdução ao desenvolvimento. Enfoque interdisciplinar. São Paulo: Editora Nacional, 1980.</p> <p>GRAZIANO DA SILVA, José. Tecnologia e agricultura familiar. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.</p> <p>PONS, Miguel A. História da Agricultura. Porto Alegre: Editora Maneco, 1998.</p> <p>PRADO JR. Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1970.</p> <p>SEVILLA GUZMÁN, Eduardo; MOLINA, Manoel G. Sobre a evolução do conceito de campesinato. São Paulo: Expressão Popular, 200</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH091	HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO	02	30
EMENTA			
Desenvolvimento do capitalismo agrário no Brasil e a propriedade da Terra. A organização dos trabalhadores do campo e o papel do Estado. Cultura política, cotidiano e ação política nos movimentos sociais. O MST e a luta pela Reforma Agrária. Movimentos messiânicos. Principais mediadores da luta pela terra.			
OBJETIVO			
Introduzir os alunos na história dos movimentos sociais no campo, discutindo o papel do MST e da reforma agrária no Brasil.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BUAINAIN, Antônio Márcio (Coord.). Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil . Campinas: Editora da Unicamp, 2008. GOHN, Maria da Glória. Movimentos e lutas sociais no Brasil . São Paulo: Loyola, 1995. GRZYBOWSKI, Candido. Caminhos e Descaminhos dos movimentos sociais no campo . Rio de Janeiro/Petrópolis: FASE/Vozes, 1991. MARTINS, José de Souza. O poder do atraso : Ensaio de sociologia da História Lenta. São Paulo: Hucitec, 1994. MOTTA, Márcia; ZARTH, Paulo (Org.). Formas de resistência camponesa : visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história: Concepções de justiça e resistência nos Brasis. São Paulo: Unesp, 2008. v. 1. MACHADO, Maria Clara Tomaz; PATRIOTA, Rosangela (Org.). Política, cultura e movimentos sociais : contemporaneidades historiográficas. Uberlândia: UFU, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca; ASSMANN, Selvino José. Sujeitos sem-terra em movimento: conflito, socialização e individuação. In: GUIVANT, Julia Silvia; FERNANDES, Bernardo Mançano. MST. Formação e territorialização . São Paulo: Editora Hucitec, 1999. GOHN, Maria Glória (Org.). Movimentos Sociais no início do século XXI : antigos e novos atores sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. GRACIA, Regina Leite (Org.). Aprendendo com os movimentos sociais . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado . Campinas: Ed. da UNICAMP, 2004. MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1983. MEDEIROS, Leonilde. História dos Movimentos Sociais no Campo . Rio de Janeiro: FASE, 1989. MOTTA, Márcia. Nas Fronteiras do Poder : Conflitos de Terra e Direito Agrário no Brasil de meados do século XIX. Niterói: Eduff, 2008. MOTTA, Márcia; ZARTH, Paulo (Org.). Formas de resistência camponesa : visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. Concepções de justiça e resistência nas			



repúblicas do passado (1930-1960). São Paulo: Unesp, 2009. v. 2.
RICCI, Rudá. **Fuga para o Futuro**: novos movimentos sociais rurais e a concepção de gestão pública. Tese de Doutorado. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2002.
SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
SCHEIBE, Luiz Fernando; ASSMANN, Selvino José (Org.). **Desenvolvimento e conflitos no ambiente rural**. Florianópolis: Editora Insular, 2005. p. 259-289.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS301	JOGOS DE EMPRESAS	02	30
EMENTA			
A simulação e sua influência na aprendizagem. A empresa e o meio em que ela opera. Elementos estratégicos. Jogos de empresas: estudo de casos. Seminários e relatórios sobre os jogos de empresas.			
OBJETIVO			
Demonstrar os modelos estratégicos e de jogos empresariais			
REFERÊNCIA BÁSICA			
As referências bibliográficas serão indicadas pelo professor da disciplina conforme o enfoque e metodologia adotados. Contemplada no plano da disciplina a ser ministrada.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA110	LIBRAS	02	30
EMENTA			
1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 4. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 5. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 5. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. 7. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 8. Diálogo e conversação. 9. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Revinter, 2000. _____. Língua de Sinais e Educação do Surdo . Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1 . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos . A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997. SACKS, Oliver. Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia. das Letras, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS300	MERCADO DE CAPITAIS	02	30
EMENTA			
Poupança, investimento e intermediação financeira. Sistema Financeiro Nacional. Bancos e cooperativas de crédito. Taxas de juros. Ativos Financeiros. Sociedades Anônimas. Abertura de capital. Governança corporativa. Mercado de capitais e de derivativos.			
OBJETIVO			
Compreender os diversos mercados, produtos e suas inter-relações existentes no Sistema Financeiro Nacional.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro . 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2000. FERREIRA, L. F. R. Mercado de opções: estratégia vencedora . São Paulo: Saraiva, 2009. FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços . 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. MELLAGI FILHO, A.; ISHIKAWA, S. Mercado financeiro e de capitais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MISHKIN, F. S. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas . São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. Fundamentos de investimentos . Porto Alegre: Bookman, 2000. BRITO, N. R. O. de. Gestão de investimentos . São Paulo: Atlas, 1989. CARVALHO, F. J. C de et al. Economia monetária e financeira: teoria e prática . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007. HULL, J. Introdução aos mercados futuros e de opções . 2. ed. São Paulo: BM&F, 1996. VAN HORNE, J. C. Funções e análise das taxas de mercado de capitais . São Paulo: Atlas, 1972.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS302	NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	02	30
EMENTA			
Conceitos e composição do comércio exterior. Política do comércio exterior brasileiro. Procedimentos administrativos na importação e exportação. Tributação no comércio exterior. Transporte internacional. Tópicos atualizados e significativos em negócios internacionais.			
OBJETIVO			
Apresentar uma visão geral sobre o mercado internacional e as práticas de comércio exterior, bem como os seus reflexos sobre o desenvolvimento das nações e sobre o comportamento das organizações empresariais.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
KEEDI, Samir. Logística de Transporte Internacional . São Paulo: Aduaneiras, 2004. KRUGMAN, Paul R.; OBSFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior . São Paulo: Atlas, 2000. MINERVINI, Nicola. Exportar: competitividade e internacionalização . São Paulo: Makron Books, 1997. RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio . São Paulo: Aduaneiras, 2000. VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro . São Paulo: Atlas, 1999.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
DAEMON, Dalton et al. Marketing internacional: um enfoque latinoamericano . Rio de Janeiro: Saraiva, 1979. FAYERWHEATHER, John. Marketing internacional . São Paulo: Atlas, 1971. KOTLER, Philip et al. A nova concorrência . Rio de Janeiro: PHB, 1985. PORTER, Michael E. A vantagem competitiva das nações . Rio de Janeiro: Campus, 1985.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS157	REALIDADE DO CAMPO BRASILEIRO	02	30
EMENTA			
O papel do “campo” na dinâmica da sociedade brasileira. Aspectos epistemológicos da análise da realidade. Agricultura brasileira: diversidade socioeconômica e conflitos sociais. Processos fundamentais do desenvolvimento rural. Sustentabilidade do desenvolvimento rural. Diversidade regional do desenvolvimento rural no Brasil e na Fronteira Sul.			
OBJETIVO			
Discutir sobre as questões relativas sobre o campo no Brasil.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . São Paulo: Hucitec, 1992.			
FURTADO, Celso. A formação econômica do Brasil . 27. ed. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1998.			
GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira . Campinas: UNICAMP, 1996.			
MARTINE, G.; GARCIA, R. (Org.). Os impactos sociais da modernização agrícola . São Paulo: Caetés, 1987.			
MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. Histórias das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea . Lisboa: Instituto Piaget, 2001.			
VEIGA, J. E. Desenvolvimento Agrícola . São Paulo: Editora HUCITEC, 1991.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANDERY, M. A. P. A. et al. Para compreender a ciência, uma perspectiva histórica . São Paulo: EDUC, 1988.			
GRAZIANO DA SILVA, J. A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.			
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Agricultura familiar no Brasil e o Censo Agropecuário 2006 . Disponível em: < http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/arquivos-destaque/censo_2006.pdf >.			
SILVA NETO, B.; BASSO, D. Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul . Análise e Recomendações de Políticas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS374	SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL	02	30
EMENTA			
Natureza dos sistemas de controle gerencial. Ambiente do controle gerencial: compreendendo estratégias, comportamento nas organizações, centros de receitas e de despesas, centros de lucros, preços de transferência, dimensionando e controlando ativos. Processo de controle gerencial.			
OBJETIVO			
Fornecer requisitos indispensáveis a estudantes para adquirirem conhecimentos e capacidade analítica e referentes à maneira como os executivos das empresas elaboram, implementam e usam sistemas de controle, para se enquadrarem nas estratégias empresariais.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ANTHONY, Robert N., GOVINDARAJAN, Vijay. Sistemas de Controle Gerencial . São Paulo: Atlas, 2002. ATKINSON, Anthony A., BAKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial . São Paulo: Atlas, 2000. BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da Informação - Um Recurso Estratégico no Processo de Gestão Empresarial . 2a. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. A Estratégia em Ação - Balanced Scorecard . 7a. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.			

ALTERAÇÃO DE PPC: Optativa 75 inserida conforme Ato Deliberativo Nº 3/CCADM – CL/2014



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS430	Logística internacional	02	30
EMENTA			
<p>Reconhecer a importância da Logística Internacional no contexto geral da Administração. Desenvolver habilidades específicas que qualifiquem os discentes ao exercício da profissão de administrador, especificamente, para gerenciar e definir estratégias logísticas. Desenvolver conteúdos relacionados a ferramentas operacionais utilizadas em canais de suprimentos e distribuição física. Certificar o acadêmico(a) da necessidade de criar um diferencial de competitividade para a organização, utilizando para tal o serviço logístico. Estabelecer sustentação para reflexões sobre a ação e o pensamento administrativo.</p>			
OBJETIVO			
<p>Capacitar o acadêmico (a) a analisar as diferentes estratégias logísticas aplicáveis para a empresa frente às circunstâncias apresentadas pelo ambiente dos negócios. Compreender, atuar e empreender em suas futuras atividades profissionais, focalizando os conceitos, critérios, métodos e técnicas que são necessários para essa administração.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>KEEDI, Samir. Logística de Transporte Internacional - Veículo Prático de Competitividade. São Paulo: Aduaneiras, 2001. KEEDI, Samir. Transportes, Unitização e Seguros Internacionais de Carga. São Paulo: Aduaneiras, 2002. LOPEZ, José M.C. Os Custos Logísticos do Comércio Exterior Brasileiro. São Paulo: Aduaneiras, 2000. CASTRO, José Augusto de. Exportação. São Paulo. Aduaneiras, 2003 MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo. Atlas, 2008 MINERVINI, Nicola, MINERVINI, Patrizia. O Exportador. São Paulo. Pearson, 2005 VIEIRA, Aquiles. Teoria e prática cambial. São Paulo. Aduaneiras, 2008</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e a Logística Internacional. São Paulo: Aduaneiras, 2000. KEEDI, Samir. Logística, transporte, comércio exterior e economia em conta-gotas. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS431	Direito tributário	02	30
EMENTA			
Estudo do Direito Tributário. Sistema Tributário Nacional. Princípios do Direito Tributário. Espécies tributárias. Obrigação tributária. Fato Gerador. Lançamento. Crédito Tributário. Competências. Tributos.			
OBJETIVO			
Oferecer ao acadêmico um embasamento conceitual do Direito Tributário e sua correlação com as atividades direcionadas à Ciência da Administração.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro . São Paulo: Saraiva, 2006 CARAZZA, Roque A. Curso de Direito Constitucional Tributário . São Paulo: Malheiros, 2014. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário . São Paulo: Malheiros, 2014.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário . São Paulo: Malheiros, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS433	Direito do trabalho e previdenciário	02	30
EMENTA			
Estudo do Direito do Trabalho. Relação jurídica do emprego: sujeitos. Contrato de trabalho: formação e extinção. Regulamentação trabalho (duração da jornada, proteção ao trabalho do menor, mulher e trabalhador nacional, repouso semanal e férias). Noções de Direito Coletivo de Trabalho. Estabilidade no emprego. Participação dos empregados nos lucros da empresa. Seguridade Social, segurança e medicina no trabalho, acidente de trabalho, seguro desemprego, benefício previdenciários.			
OBJETIVO			
Oferecer ao acadêmico um embasamento conceitual do Direito do Trabalho e Previdenciário e sua correlação com as atividades direcionadas à Ciência da Administração.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho . São Paulo: LTR. 2010. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de Direito do Trabalho . São Paulo: Saraiva, 2009. SANTOS, Marisa Ferreira dos. Direito Previdenciário Esquematizado . São Paulo: Saraiva, 2011.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho . São Paulo: Atlas, 2006.			

***Alteração Realizada conforme Ato Deliberativo N° 02/CCADM-CL/2015**



Código	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS439		ECONOMIA SOLIDÁRIA	02	30
EMENTA				
Economia solidária: conceitos e origens. Políticas públicas para a economia solidária no Brasil. Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares (ITCPs). Redes de economia solidária. Consumo sustentável e solidário. Autogestão. Tópicos especiais em economia solidária.				
OBJETIVO				
Apresentar a economia solidária e seus diversos atores, oferecendo ao aluno uma visão alternativa às práticas tradicionais de heterogestão.				
REFERÊNCIA BÁSICA				
CANÇADO, Airton Cardoso. Autogestão em cooperativas populares: os desafios da prática. 2004.134 f. Dissertação de mestrado (Núcleo de Pós Graduação em Administração)- Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. FERREIRA, Silva. As incubadoras sociais e a universidade: novas propostas para novos desafios , Coimbra, 2010. FISCHER, T.; MELO, V. P. Gestão Social do desenvolvimento e interorganizações . Colóquio Internacional sobre Poder Local, 12. Anais... Salvador: UFBA, 2006. FRANÇA FILHO, G. C. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais . Bahia. 2002. PORTILHO, Fátima. Consumo sustentável: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo. Cadernos Ebape. br , v. 3, n. 3, p. 01-12, 2005.				
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR				
COUTINHO, Maria C. et al. Novos caminhos, cooperação e solidariedade: a psicologia em empreendimentos solidários. Psicologia & Sociedade ; 17 (1): 17-28; jan/abr.2005. DOWBOR, L. Tendências da gestão social . Saúde e Sociedade , v. 8, n. 011, p. 3-16, 1999. INCUBADORA de Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável-Itecsol. (2014). Disponível em: www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/itecsol/index.php/o-que-e-economia-solidaria >. Acesso em: 29 de jan. 2014. MEEDER, R.A. Forging The Incubator: How To Design And Implement a Feasibility Study For Business Incubation Programs . Ohio: NBIA, 1993. TENÓRIO, F. G. Gestão social: uma perspectiva conceitual. RAP , v. 32, n. 5. p. 723, 1998. TENÓRIO, F. G.; PEREIRA, J. R. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais . Cadernos EBAPE. BR , Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 681-703, 2011.				



Código	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS440		MÉTODO ESTATÍSTICO "R"	02	30
EMENTA				
Regressão Linear Simples. Análise de ajuste. Estudo dos resíduos. Introdução à Regressão múltipla e Correlação múltipla. Noções de estatística não paramétrica.				
OBJETIVO				
Definir modelo linear, ajustar modelos de regressão linear simples e múltiplos. Avaliar os resultados do ajuste e propor medidas remediadoras, em caso de violação das suposições básicas. Definir e reconhecer as aplicações dos principais testes não paramétricos.				
REFERÊNCIA BÁSICA				
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. BUSSAB, Wilton de Oliveira; Morettin, Pedro Alberto. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. BEKAMAN, Otto Ruprecht; COSTA NETO, Pedro Luiz De Oliveira. Análise estatística da decisão. 2. ed., ampl. São Paulo, SP: Blücher, 2009. 148 p. SPECTOR, Phil. Data manipulation with R. New York: Springer, c2008. ix, 152 p. TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013. 707 p.				
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR				
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO Geraldo Luciano. Estatística aplicada, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 320 p. HAIR JR., Joseph F. Análise multivariada de dados. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688 p.				

*Alteração Realizada conforme Ato Deliberativo N° 04/CCADM-CL/2015



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA674	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	4	60
EMENTA			
Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da linguagem de movimentos e gestos. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. Sistematização e operacionalização do léxico. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras. Diálogo e conversação. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro, RJ: Edições Tempo Brasileiro, 2010. COUTINHO, Denise. Libras e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa, PB: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira baseado em Linguística e Neurociências cognitivas . 2. ed. rev. ampl. São Paulo: EDUSP: Inep, CNPq, CAPES, 2012. 2 v. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. Língua de Sinais e Educação do Surdo . Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de libras . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.			

Componente Curricular inserido pela Resolução N° 02/CCADM-CL/UFFS/2021.



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

9.1 Papel da coordenação, do colegiado, dos docentes e dos discentes

9.1.1 Papel da coordenação

O papel da Coordenação na implementação do PPC deve estar voltado para o acompanhamento pedagógico do currículo, saindo da esfera meramente burocrática.

A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes só poderão ser alcançados se existir o apoio e o acompanhamento pedagógico da coordenação. Portanto caberá à coordenação de Curso:

- planejar as atividades do curso;
- articular e propor as políticas e práticas pedagógicas;
- integrar o corpo docente que trabalha no Curso;
- discutir com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular;
- articular a integração entre o corpo docente e discente;
- acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir novas orientações;
- contribuir na divulgação dos trabalhos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelos docentes e discentes em fóruns especiais promovidos pelo curso.

9.1.2 Papel do Colegiado

O Colegiado do curso é composto pelo Coordenador do curso, na qualidade de presidente, dos docentes do núcleo estruturante do curso, dos docentes das disciplinas do domínio conexo que estão ministrando aulas no curso no semestre em questão e de um representante discente, preferencialmente o presidente do Centro Acadêmico ou seu suplente.



O Colegiado, além de ser o órgão de decisão maior na esfera do Curso, precisa assumir o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento dos conteúdos da parte variável, em especial aqueles que compreendem a parte complementar e tópicos especiais.

Além disso, precisa acompanhar e monitorar, juntamente com a Coordenação, o processo ensino-aprendizagem no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC ocorra de forma plena, contribuindo para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no mercado de trabalho.

Com relação a esse acompanhamento estão previstas reuniões pedagógicas semanais do colegiado de curso com vistas a discutir sobre tudo os seguintes aspectos:

- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas para ministrar as aulas.
- Identificação dos pontos fracos e fortes no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem mediante a avaliação das disciplinas tanto pela ótica do aluno como do professor. A partir destes dados, poder-se-á promover cursos de atualização e reciclagem para os docentes, principalmente no que diz respeito aos métodos e técnicas de ensino, ao sistema de avaliação, a utilização de cases e a mudança de postura do professor.
- Uniformizar procedimentos de ensino-aprendizagem, visando o fortalecimento horizontal e a complementaridade dos conteúdos programáticos em prol do projeto interdisciplinar como produto de cada fase/semestre, dentre outros aspectos.
- Desenvolvimento de programas de monitoria que venham realmente incrementar a qualidade do ensino, pesquisa e da extensão e, principalmente o desenvolvimento do potencial dos alunos.
- Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados, metodologias de ensino-aprendizagem, sistema de avaliação, dentre outros constantes no plano de ensino no transcorrer como no final do semestre.



9.1.3 Papel dos docentes

As estratégias pedagógicas só terão valor se os docentes participarem como agentes de transformação e estiverem integrados ao desenvolvimento do currículo permitindo a interdisciplinaridade, através do diálogo permanente.

Os docentes necessitam desenvolver um papel de instigadores no processo de aprendizagem do aluno, contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica do mesmo, buscando orientar e aprimorar as habilidades que o futuro administrador deverá ter.

O docente ter presença contínua e marcante junto ao processo de ensino-aprendizagem, participando e interagindo com os alunos, assumindo papel de estudioso parceiro no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias aos administradores.

Para valorizar o processo ensino-aprendizagem, está previsto no plano de ensino de cada disciplina oferecida pelos docentes, atendimento aos alunos para esclarecimento de dúvidas e discussão sobre a disciplina, em horário diferente da aula.

Por fim, o professor deve proporcionar a integração teórico-prática na solução dos problemas, desafiando o aluno sem despejar conteúdo, participando e coordenando equipes, grupos, pesquisas e trabalhos orientados, seja no ensino, pesquisa e extensão.

Quanto ao planejamento das aulas, o professor deverá inicialmente se pautar pelo cumprimento do plano de ensino, o qual deverá ser discutido perante o Colegiado do Curso para verificar sua aderência aos objetivos da formação do acadêmico elencadas no PPC, além de assegurar a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade em conjunto com os temas transversais.

A avaliação deverá pautar-se por princípios como:

- Compreender o significado da disciplina no currículo;
- Identificar os conceitos, as habilidades e competências propostas pelo conteúdo e pelo PPC do curso;
- Elaborar um plano de ensino que articule as questões acima;
- Estar interessado em que o aluno aprenda e se desenvolva;
- Encarar os conteúdos como meios e não como fins;



- Tomar a avaliação como forma de conhecer os resultados do processo de ensino e de aprendizagem para tomar decisões sobre o mesmo, o que implica na devolutiva dos resultados aos acadêmicos.

Os critérios de avaliação a serem observados devem ser claros, e estes se orientam pelos objetivos estipulados para o processo de ensino e de aprendizagem da disciplina.

9.1.4 Papel dos discentes

A participação dos alunos nas instâncias decisórias do curso será estimulada, dando respaldo ao perfil democrático da Universidade. A representação discente será composta por um acadêmico indicada pelo Centro Acadêmico do curso, o qual poderá participar das reuniões do colegiado do curso, assegurado seu espaço para discussão e voto.

A participação discente no Colegiado é uma forma de aproximar os alunos dos professores e compreender seus anseios e angústias com vistas a aprimorar o processo didático-pedagógico.

Outro espaço de participação efetiva dos discentes é reservado para a organização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e participação em congressos e seminários, como forma de integrar a comunidade acadêmica, inserir o espírito de liderança e trabalho em equipe e proporcionar uma relação mais estreita com a academia, possibilitando a troca de experiências com outras IES.

9.2 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Graduação em Administração será realizada de forma contínua e sistemática, priorizando as avaliações formativas, considerando os objetivos de diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades e; orientar as atividades de (re) planejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Graduação em Administração da UFFS *campus* de Cerro Largo/RS deverá:



- I. ser concebida como um elemento interligado aos demais que constituem o processo ensino-aprendizagem;
- I. ser processual, portanto contínua e diagnóstica, subsidiando a tomada de decisão a partir dos indicadores do desempenho acadêmico;
- II. fundamentar-se em critérios claros, previamente definidos nos Planos de Ensino, e devidamente dialogados com os estudantes, em consonância com os objetivos previstos neste PPC;
- III. apresentar resultados parciais ao longo do semestre que deverão ser acompanhados pelos estudantes.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFFS será realizada levando-se em consideração a frequência e o aproveitamento nos estudos em cada um dos componentes curriculares.

A frequência do estudante em cada disciplina ou outras atividades curriculares deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco), cabendo ao professor o registro da mesma, excetuando-se os casos amparados em lei e as disciplinas cursadas a distância.

A verificação do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada disciplina, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 2 (duas) Notas Parciais (NP). O primeiro registro (NP1) deverá ser realizado no transcorrer de até 50% do semestre letivo; o segundo registro (NP2) até o final do semestre letivo.

A aprovação do estudante em cada disciplina ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas Notas Parciais (NP1 e NP2).

O registro do desempenho dos estudantes, em cada disciplina e, onde couber, nos demais componentes curriculares, será efetivado pela atribuição de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), em escala decimal.



Antes da aplicação de cada instrumento de avaliação, o docente deverá estabelecer e divulgar os critérios que serão utilizados para a correção, bem como o peso de cada questão ou atividade.

Se o resultado das notas parciais for inferior ao mínimo estabelecido para a aprovação do estudante, o professor deverá oferecer novas oportunidades de aprendizagem e avaliação, previstas no Plano de Ensino, antes de seu registro no diário de classe.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do curso de graduação em Administração e do desempenho dos estudantes dar-se-á, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação na Universidade Federal da Fronteira Sul será desenvolvida por dois processos, a saber:

- a) Avaliação interna: também denominada de autoavaliação será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação em Administração e o desempenho dos estudantes.
- a) Avaliação externa: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Ansio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

No conjunto esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo curso de Graduação em Administração.



11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No âmbito do curso de Graduação em Administração do *Campus* de Cerro Largo/RS, o ensino, a pesquisa e a extensão se articularão de maneira indissociável, permitindo, assim, que a universidade desempenhe o papel de promotora de um ensino superior contextualizado, que busque atender aos anseios e às necessidades da sociedade na qual se insere.

Ao intervir na realidade social, por meio da realização de práticas educativas, culturais e científicas que derivam de seu papel social, a universidade atuará de maneira engajada, sem se deixar convencer pela ilusão de que os desafios sociais são externos às ações das instituições de ensino superior ou pela percepção enganosa de que as universidades não possuem compromisso com a superação desses desafios.

Por meio da permanente interligação entre ensino, pesquisa e extensão, cada uma destas instâncias do fazer pedagógico do curso de Administração do *Campus* de Cerro Largo/RS possibilitará que estudantes e professores se constituam, de fato, como sujeitos ativos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos.

Para que isso aconteça, no tocante à primeira instância, o ensino, ressalta-se que não se efetivará como mera prática de circulação ou de transmissão de saberes. Imbricado à pesquisa e à extensão, primeiro o ensino se realizará como prática de análise, de reflexão crítica e de construção de saber, o que implica tanto o trabalho qualificado dos professores quanto a atuação dinâmica dos alunos dentro da universidade. Nas atividades de ensino próprias do funcionamento da instituição (aulas, debates, palestras, mesas redondas etc.), a ação dos professores será, notadamente, a de interagir, dialogar, propor questionamentos, socializar, examinar criticamente saberes, mostrar caminhos possíveis aos alunos e orientá-los na descoberta de seus próprios caminhos para a aprendizagem do novo e para a reflexão.

No que compete ao domínio da pesquisa universitária, destaca-se que a responsabilidade social da instituição pública de ensino requer uma proposta de formação superior que contemple pesquisas intensamente imersas na realidade social do país e fortemente fundadas em uma relação dialética entre teoria e prática. Além disso, requer que o professor priorize o papel de mediador do processo de construção de conhecimento do aluno, para que assim seja evitada a simples reprodução de saber, de maneira tal que o espaço da significativa participação do estudante, junto com a possibilidade de sua autonomia acadêmica, estejam garantidos. As atividades de pesquisa, assim como as de extensão,



acontecerão associadas aos conteúdos e às dinâmicas das disciplinas do Curso, evitando-se deste modo a separação indesejável entre a docência e a pesquisa, já que estas atividades são consideradas essenciais aos processos de ensino e de aprendizagem na universidade. Evitar-se-á também outro distanciamento igualmente indesejável, aquele entre a graduação e a pós-graduação, a fim de que as pesquisas empreendidas neste último nível se relacionem em larga medida com as práticas de pesquisa, de ensino e de extensão desenvolvidas entre os graduandos.

Destaca-se ainda que a instância da pesquisa no nível da graduação poderá se efetivar por meio de projetos de iniciação científica ou de iniciação à pesquisa, financiados ou não, que envolvam as áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular do curso de graduação em Administração do *Campus* de Cerro Largo/RS, a saber: Administração Financeira; Administração Geral; Administração da Produção, Logística e Materiais; Administração de Pessoas; Administração de Marketing; Gestão Agroindustrial; Planejamento Estratégico; Pesquisa Operacional; Comércio Exterior; Administração de Sistemas de Informação; Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial.

Com relação às práticas de extensão universitária que serão executadas pelo Curso, importa salientar que elas não terão somente o objetivo de difundir os ganhos provenientes das produções científicas e culturais, numa via vertical que vai, de cima para baixo, da universidade para a sociedade. Através do efetivo diálogo com a comunidade em geral, a extensão também terá a finalidade de estabelecer uma via horizontal e de mão dupla, na qual estará assegurada a troca real de experiências e de saberes com a sociedade. Desta feita, o diálogo abrirá a possibilidade de fomento à produção de conhecimento também através de projetos e de programas de extensão, nos quais uma verdadeira inter-relação transformadora e integradora entre universidade e sociedade contribuirá para aproximar a extensão do ensino e para modificar o cenário científico, profissional e cultural da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul.

Articulada ao ensino e à pesquisa de maneira ininterrupta, como determina o Plano Nacional de Extensão, a extensão universitária do curso de graduação de Administração do *Campus* de Cerro Largo/RS consolidar-se-á como instância indispensável na formação do aluno, na qualificação dos professores e no intercâmbio produtivo com a sociedade, o que pressuporá relações multidisciplinares e interprofissionais.



Mais especificamente, os projetos de extensão do curso de Graduação em Administração da UFFS *Campus* de Cerro Largo/RS estarão formalizados para atingir os seguintes objetivos:

- Criar um espaço em que o aluno tenha uma inserção na comunidade possibilitando aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula;
- Contribuir para o alcance dos objetivos da UFFS na mesorregião, isto é, fomentar projetos que visem à geração de emprego e renda;
- Garantir a interdisciplinaridade dos conhecimentos, para que o graduando em Administração tenha uma formação ampla e completa;
- Complementar aptidões dos alunos nas linhas de formação do curso, desenvolvimento rural e a gestão agroindustrial
- Possibilitar aprofundamento de pesquisas da área de Administração.

Há a possibilidade de que alguns projetos de extensão sejam realizados em conjunto com os cursos que fazem parte do Domínio Conexo de Desenvolvimento Regional e estão voltadas para as linhas de formação do curso: desenvolvimento rural e a gestão agroindustrial.

Os projetos de extensão poderão contribuir para amenizar os diferentes problemas regionais. O Curso de Administração do *Campus* de Cerro Largo/RS vem para atender às demandas da comunidade regional, e por meio da extensão proporcionará a integração da comunidade interna com a externa, discutindo e encontrando soluções para os problemas da região de sua abrangência.

11.1 Instrumentos de apoio pedagógico

11.1.1 Núcleo de Estudos Cooperativos - NEC

Visando desenvolver e intensificar pesquisas inseridas na linha de formação em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, o curso criou um Núcleo de Estudos Cooperativos.



Esse núcleo tem como parceiros outros dois cursos da UFFS, sendo Administração no Campus de Chapecó e Economia no Campus de Laranjeiras do Sul. O Núcleo de Estudos Cooperativos teve origem com a demanda de Instituições de Ensino Superior internacionais para o desenvolvimento de projetos conjuntos com a UFFS. Nesse sentido, ainda em 2012, o Núcleo iniciou o desenvolvimento de um projeto com a Universidade de Mondragon (Espanha). Tendo como temática o sistema cooperativo desenvolvido na região de Mondragon. Atualmente, o projeto encontra-se em fase de implementação.

O Núcleo de Estudos Cooperativos pretende no futuro aumentar o número de pesquisas e de instituições parceiras. Neste sentido, o núcleo pode ser um mecanismo para contribuir no processo de construção do conhecimento científico, bem como pode contribuir para consolidar a área dos estudos cooperativos no Brasil.

11.1.2 Instalações especiais e laboratórios específicos: cenários/ambientes/laboratórios para a formação profissionalizante/específica

A UFFS disponibiliza para o Curso de Administração os laboratórios necessários, salas de aulas, auditórios, todo o ambiente necessário e outros, sendo adequadas as atividades acadêmicas realizadas no Curso, descritas nos itens subsequentes.

1.1.1.2.1 Tipos de ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso

Os ambientes/laboratórios estão instalados em prédios de alvenaria, com móveis adequados e suficientes para a guarda e manuseio do material e mobilidade dos discentes, docentes e funcionários. Todos os ambientes/laboratórios, efetivamente, atendem à formação prevista no PPC.

1.1.1.2.2 Quantidade de ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso

Os laboratórios são suficientes para o desenvolvimento das atividades inerentes ao cumprimento da proposta do curso, expressa no PPC e ao número de alunos matriculados. Registram-se:

A) Empresa Júnior



A Empresa Júnior se estrutura como um projeto de extensão do curso de Administração e se configura como consultoria e assessoria administrativa prestada por alunos, sob orientação de professores, para micro e pequenas empresas, para agroindústrias e empreendimentos familiares de Cerro Largo e Região. Os trabalhos desenvolvidos pela empresa abrangem as seguintes áreas: Marketing, assistência contábil e financeira, recursos humanos, organização e métodos, produção, informática, análise e desenvolvimento de produtos e/ou processos, planos de negócios e planejamento e estratégia empresarial.

Os estudos serão realizados pelos consultores juniores, com a ajuda dos professores orientadores, através de visitas e levantamento de dados nas empresas. Os professores também apoiarão as ações de treinamento desenvolvidas em conjunto com o Departamento de Recursos Humanos.

A empresa júnior é formada por uma Diretoria, a qual está composta por 6 (seis) membros titulares e 3 (três) suplentes. São eles: 1 (um) Diretor Presidente que acumulará outra função da diretoria, 1 (um) Diretor Administrativo-Financeiro, 1 (um) Diretor de Projetos, 1 (um) Diretor de Recursos Humanos, 1 (um) Diretor de Marketing, 1 (um) Diretor de Produção e Operações e 1 (um) Diretor de Planejamento. Além destes, existe o Conselho Fiscal e o Conselho Consultivo, formado por membros associados que fazem parte do cadastro de consultores, que são estudantes do curso de Graduação em Administração da UFFS, *campus* Cerro Largo.

Cada departamento tem suas atribuições definidas no Estatuto da empresa, o qual prevê: finalidade, quadro social, direitos e deveres, patrimônio, Assembleia Geral, Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Disposições Gerais e Disposições Finais e Transitórias.

A Empresa Júnior iniciou seu processo de implantação no ano de 2012, estando apta a atuar a partir do ano de 2013, quando a equipe de professores do curso de Graduação em Administração já estará praticamente formada e os alunos estarão na 6ª fase do curso, possuindo então conhecimentos mínimos para poderem atuar em consultoria. Há, atualmente, espaço físico de 16m² destinado a Empresa Júnior que será substituído por área física de 37,82 m² para melhor atender as demandas do laboratório.

EMPRESA JUNIOR
Professor Responsável: Louise de Lira Roedel Botelho
Alunos por turma: 20



Localização: <i>Campus</i> Cerro Largo	
Quantidade	Descrição
02	Salas de aula (uma de escritório e uma menor de reuniões)
01	Quadro Branco
01	Quadro de avisos
15	Escrivaninhas
15	Cadeiras de escritório
15	Gaveteiros
10	Cadeiras de espera
15	Microcomputadores
01	Servidor – computador
04	Notebooks
01	Impressora multifuncional
04	Calculadoras HP- 12C
01	Mesa com cadeiras para reunião 10 lugares
02	Mesas redondas com cadeiras 4 lugares
04	Armários
02	Fichários de aço
01	Software de Gestão
01	Máquina fotográfica digital
02	Data-Show
01	Filmadora Digital
10	Tablets
04	Modems
01	Roteador wireless
01	Central telefônica
05	Aparelhos de Telefone

Quadro 8 – Infraestrutura da Empresa Júnior.

Fonte: Elaborado pelo NDE do curso.

B) Laboratório de Incubadora Tecnológica e de Negócios

A Incubadora Tecnológica e de Negócios encontra-se em processo de estudo. Será elaborado projeto de extensão, que consistirá em espaço destinado para os alunos do curso desenvolverem projetos de empresas nas áreas de tecnologia e inovação. A área física reservada para as atividades do laboratório é de 44 m². Segue os seguintes equipamentos previstos para sua implantação.

LABORATÓRIO DE INCUBADORAS TECNOLÓGICAS E DE NEGÓCIOS



Professor Responsável: Carlos Eduardo Ruschel Anes	
Alunos por turma: 15 a 20	
Localização: <i>Campus</i> Cerro Largo	
Quantidade	Descrição
02	Salas de aula divididas em escritórios
01	Quadro
15	Escrivaninhas
15	Cadeiras de escritório
15	Gaveteiros
15	Cadeiras de espera
15	Microcomputadores
02	Notebooks
01	Impressora multifuncional
04	Calculadoras HP-12C
01	Mesa com cadeiras para reunião 10 lugares
02	Mesas redondas com cadeiras 4 lugares
04	Armários
02	Fichários de aço
01	Máquina fotográfica digital
01	Central telefônica
01	Roteador Wireless
10	Aparelhos de Telefone
01	Softwares
01	Máquina fotográfica digital

Quadro 9 – Infraestrutura do Laboratório de Incubadora Tecnológica e de Negócios.
Fonte: Elaborado pelo NDE do curso.

C) Laboratório de Gestão e Desenvolvimento Sustentável

O laboratório previsto, objetiva criar e disseminar práticas de gestão sustentável, que considerem o desenvolvimento de atividades inovadoras e responsáveis nas esferas econômica (sobrevivência dos empreendimentos), social (valorização humana) e ambiental (preservação do ambiente natural), buscando plena conciliação dessas práticas com o desenvolvimento regional.



Com o laboratório deseja-se atender todas os componentes curriculares do curso de Administração, *campus* Cerro Largo, principalmente os que fazem parte do eixo do domínio conexo.

O laboratório de gestão e desenvolvimento sustentável tem por princípio disseminar nos acadêmicos e na sociedade as práticas da sustentabilidade. Através de pesquisas e de cursos de extensão, o laboratório pretende difundir conhecimentos no intuito da geração de uma maior qualidade de vida da população rural. O Laboratório de Gestão e Desenvolvimento Sustentável encontra-se em fase de implantação. A previsão é que esse laboratório seja implementado por meio de um projeto de extensão para o ano 2013.

A área física reservada para o desempenho das atividades do laboratório é de 44,34 m². Os recursos materiais para seu funcionamento estão expresso no quadro 11.

LABORATÓRIO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVÉL	
Professor Responsável: Louise de Lira Roedel Botelho	
Alunos por turma: 25	
Localização: <i>Campus</i> Cerro Largo	
Quantidade	Descrição
05	Microcomputadores
01	Impressora multifuncional
05	Mesas
05	Cadeiras
01	Quadro branco
01	Projektor
03	Armários
05	Gaveteiros
01	Mesa de reuniões para 10 lugares
04	Cadeiras
01	Climatizador

Quadro 10 – Infraestrutura do Laboratório de Gestão e Desenvolvimento Sustentável
Fonte: Elaborado pelo NDE do curso

D) Laboratório de Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação



O laboratório previsto objetiva desenvolver ações que promovam o desenvolvimento rural por meio de pesquisas que estimulem a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias direcionadas à agroindústria e agricultura familiar.

O laboratório de desenvolvimento, tecnologia e inovação tem por intuito garantir a auto-sustentação operacional das organizações, mais precisamente no tocante das agroindústrias e da agricultura familiar. Elaborando e implementando projetos de apoio para garantir o desenvolvimento de suas atividades que envolvem pesquisa & desenvolvimento, investimento em treinamento e avanços na infraestrutura. O laboratório está em fase de estudo, sendo implementado via projeto de extensão para o ano de 2014.

A área física reservada para o desempenho das atividades do laboratório é de 24,17 m². Os recursos materiais e eletrônicos para seu funcionamento estão apresentados no quadro 12.

LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	
Professor Responsável: a definir	
Alunos por turma: 15 a 20	
	Localização: <i>Campus Cerro Largo</i>
Quantidade	Descrição
05	Computadores
05	Mesas
05	Cadeiras
01	Quadro branco
01	Projeter
01	Impressora multifuncional
03	Armários
05	Gaveteiros
01	Mesa de reuniões para 10 lugares
04	Cadeiras
01	Climatizador

Quadro 11 – Infraestrutura do Laboratório de Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação
Fonte: Elaborado pelo NDE do curso



1.1.1.2.3 Espaço físico

Os espaços físicos dos laboratórios/ambientes estão adequados ao que o curso exige. Quanto suas dimensões, acima citadas, permitem ampla mobilidade e conforto para as atividades. O mobiliário é adequado, cumprindo as funções acadêmicas a que se destinam. Os ambientes são iluminados, artificialmente e, também, possuem janelas amplas que permitem a complementação da iluminação com a luz natural externa. A limpeza é realizada atendendo a normas inerentes. A segurança segue normatização específica. A seguir, figura 1, planta baixa dos espaços físicos reservados para os laboratórios.

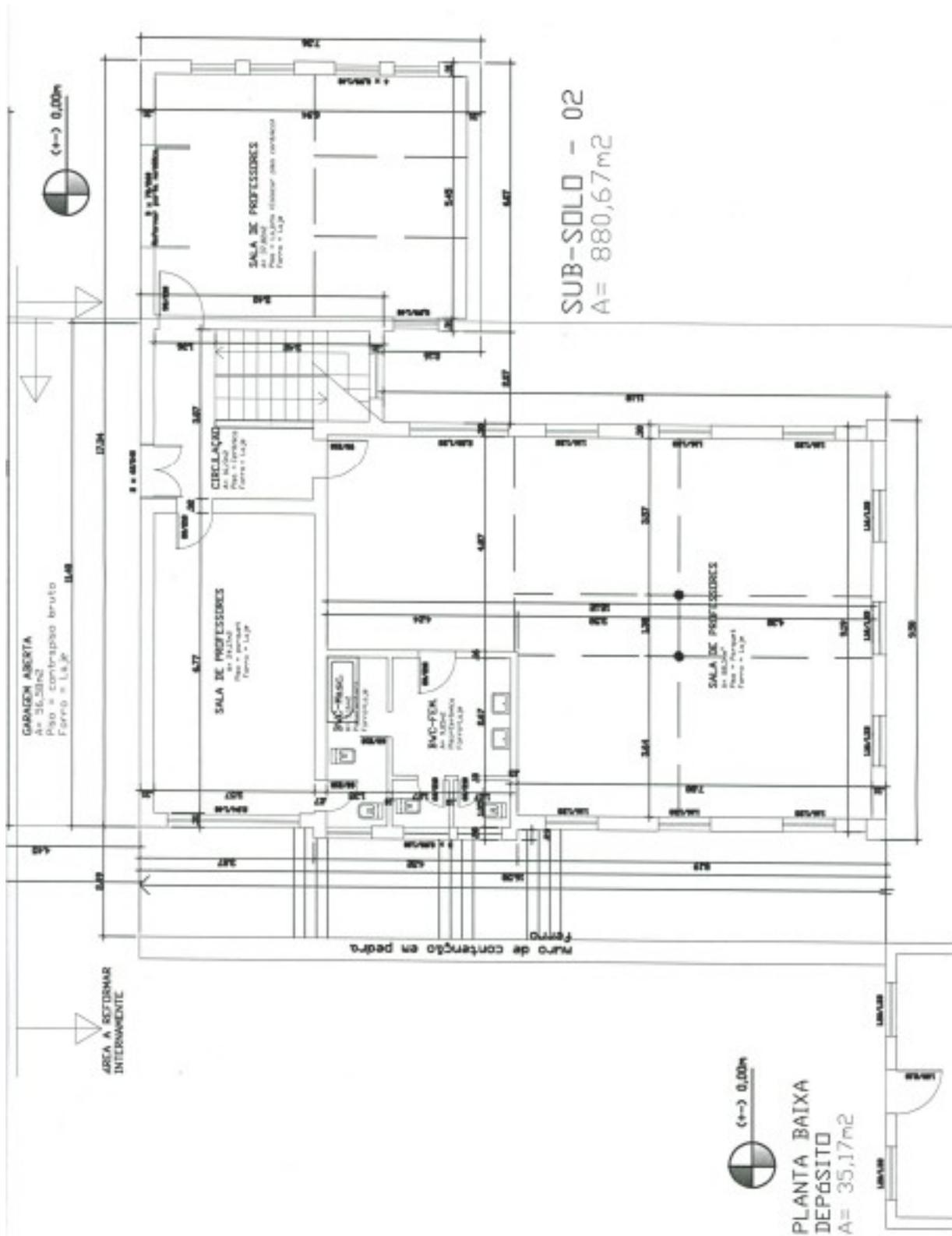


Figura 1 – Planta baixa dos espaços físicos reservados aos laboratórios do curso.
Fonte: Setor de obras e infraestrutura da UFFS *campus* Cerro Largo.



12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Cabe à Instituição UFFS em geral, e ao Curso de Administração da UFFS *Campus* de Cerro Largo/RS em particular, orientar o processo formativo de seu curso de maneira a adequá-lo às novas exigências da sociedade como garantia da qualidade formativa do profissional-administrador.

Em consonância com este cenário, o perfil do quadro docente do curso de Graduação em Administração da UFFS *Campus* de Cerro Largo/RS está voltado para atender as características e aos objetivos do curso de Graduação em Administração em sua linha de formação em desenvolvimento rural e a gestão agroindustrial.

Neste sentido, exige-se que o professor mantenha vínculos estreitos com as linhas de pesquisa e projetos de extensão escolhidos pela Universidade.

A satisfação desses objetivos é possível graças à formação de grupos de pesquisas, na sua maioria interdisciplinares, como é o caso das pesquisas conjuntas com os cursos de Agronomia, e Engenharia Ambiental, bem como por meio de projetos de extensão voltados a garantir que impactos reais sobre a comunidade, como é o caso da Empresa Júnior, da Incubadora de Agroindústrias, Laboratório de Desenvolvimento Tecnologia e Inovação, Laboratório de Gestão e Desenvolvimento Sustentável.

Os professores do curso de Graduação em Administração estarão voltados para atuar em conjunto nos projetos iniciados pelo curso, possibilitando uma perfeita interlocução entre as diversas áreas da Administração e entre os professores e alunos envolvidos.

Sendo assim, espera-se que o professor alie na sala de aula seu conhecimento teórico com sua experiência nas pesquisas e projetos que desenvolve, garantindo assim uma aula mais aderente à realidade das empresas e uma constante reciclagem do conteúdo ministrado, aspecto primordial num cenário econômico de constantes transformações.

Com relação ao ensino, o professor deve estar consciente de que seu papel não é mais o de transmissor de conteúdos ou de verdades prontas e acabadas, como advogava o ensino tradicional, mas sim o de “problematizador” e “mediador” da relação entre aluno e conhecimento, garantindo assim o estímulo ao espírito crítico e de iniciativa, inerentes ao empreendedor.



Para garantir a sustentação e unidade dos três pilares em que se edifica o curso de Graduação em Administração da UFFS *Campus* de Cerro Largo/RS, a universidade proporciona meios (tempo e recursos) para que os docentes possam obter êxito em suas atividades. Por outro lado, há uma cobrança e acompanhamento das atividades docentes, com o objetivo de garantir o desenvolvimento dos trabalhos com qualidade.

Institucionalmente, a UFFS possui uma política de formação de docentes continuada que objetiva estimular os professores a manterem-se articulados com as inovações em seus campos de estudo. Neste sentido, a Universidade incentiva a participação dos docentes em seminários e encontros, bem como a realização de cursos de capacitação. Está em estudo a elaboração de uma política de incentivo aos docentes, bem como a oferta de disciplinas/cursos obrigatórios para os docentes com objetivo desenvolver/aprimorar as capacidades didáticas.

12.1 Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) foi instituído pela Câmara de Graduação do Conselho Universitário – CGRAD/CONSUNI da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Conforme Res. nº 003/2011 – CONSUNI/Câmara de Graduação.

O Núcleo de Apoio Pedagógico está vinculado à Diretoria de Organização Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e tem por finalidade ser um espaço institucional de apoio didático e pedagógico aos professores da UFFS e de articulação para a formação docente.

Os objetivos do NAP são:

1. Acolher os novos professores apresentando a eles a instituição, os objetivos, as diretrizes e os documentos norteadores da UFFS;
2. Fomentar o debate político-pedagógico na UFFS;
3. Fortalecer a comunicação e a interdisciplinaridade entre os professores, entre as áreas do conhecimento e entre os componentes curriculares;
4. Promover a formação continuada dos professores;
5. Proporcionar apoio pedagógico a docentes a partir de necessidades apontadas;



6. Promover o aperfeiçoamento didático-pedagógico por meio de cursos e eventos para refletir sobre e a partir da prática docente.

As justificativas que envolvem a criação do NAP são:

- I.** *A necessidade de constituir um espaço de apoio pedagógico:* os professores que encontram dificuldade para desenvolver suas atividades necessitam de um espaço que lhes proporcionem auxílio em suas dificuldades pedagógicas.
- II.** *A necessidade da formação continuada dos docentes:* faz-se necessário alternativas de formação coletiva, que se concentrem em torno de problemáticas comuns, como a instituição universidade e a UFFS, como forma de promover a construção do conhecimento e da formação humana e profissional no mundo contemporâneo.
- III.** *A necessidade de construir diagnósticos acerca do perfil do ensino da UFFS:* essa necessidade contribui para avaliar as formas de mediação pedagógica e suas relações com o desenvolvimento do projeto institucional e pedagógico dos cursos.
- IV.** *Necessidade de promover o conhecimento da natureza e da especificidade da UFFS:* a história da criação e da institucionalização da UFFS é marcada pela mobilização social e pelo compromisso com o desenvolvimento e a integração regional. Enquanto instituição regional propõe-se a zelar pela criação de condições de acesso e de permanência dos grupos sociais.
- V.** *Necessidade de socialização da organização curricular e do perfil de formação da UFFS:* a organização curricular em forma de eixos, que tem no domínio comum e nos domínios conexos a sua particularidade institucional, introduz uma perspectiva de formação geral, interdisciplinar e humana.
- VI.** *Necessidade de inserir os/as docentes na vida institucional:* a carreira docente superior, em especial, a das instituições públicas, tem evidenciado uma crescente presença de pesquisadores jovens, cujo percurso formativo é marcado pela continuidade dos estudos da formação inicial e da pós-graduação, muitas vezes, mediada e fortalecida pela iniciação científica. Assim, é considerável o número de docentes selecionados em provas de concursos com perfil de pesquisador e que se encontram em sua fase inicial da carreira docente;
- VII.** *A necessidade de apropriação dos projetos dos cursos e de planejamento das atividades de ensino:* socializar o Projeto Pedagógico e os princípios institucionais e promover atividades relacionadas à construção/discussão do planejamento do ensino, buscando conferir sentido acadêmico e social ao processo de ensino e aprendizagem.



13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

Tabela 5: Quadro de pessoal docente

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Tit.	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
Leitura e produção textual I	Pablo Lemos Berned	Ms.	40 DE	Graduação: Letras – UFSM/2006 Mestrado: Letras – UFSM/2009 Doutorado: Em andamento
Introdução informática	Reneo Pedro Prediger	Ms.	40 DE	Graduação: Agronomia – UPF/1978 Mestrado: Mestrado em Computação – UFRGS/1982 Doutorado: Não apresenta
Matemática instrumental	Ana Maria Basei	Ms.	40 DE	Graduação: Licenciatura em Matemática – UFSC/2004 Mestrado: Matemática e Computação Científica – UFSC/2007 Doutorado: Não apresenta
História da Fronteira Sul	Bedati Aparecida Finokiet	Ms.	40 DE	Graduação: História – URI/1991 Graduação: Pedagogia – UNIJUI – 2005 Mestrado: Educação nas Ciências – UNIJUI/2002 Doutorado: Em andamento
Introdução administração	Louise de Lira Roedel Botelho	Ms.	40 DE	Graduação: Administração com Habilitação em Comércio Exterior – UNIVALI/2000 Mestrado: Engenharia em Gestão do Conhecimento – UFSC/2008 Doutorado: Em andamento
Economia I	Herton Castiglioni Lopes	Ms.	40 DE	Graduação: Ciências Econômicas – UFSM/2003 Mestrado: Administração – UFSM/2005 Doutorado: Economia – UFRGS/2011



Introdução ao pensamento social	Letícia de Faria Ferreira	Dr.	40 DE	Graduação: História – UFRGS/2001 Mestrado: Sociologia Política – UFSC/2005 Doutorado: Ciências Sociais - UFRRJ/CPDA/2010
Leitura e produção textual II	Pablo Lemos Berned	Ms.	40 DE	Graduação: Letras – UFSM/2006 Mestrado: Letras – UFSM/2009 Doutorado: Em andamento
Iniciação à prática científica	Ari Söthe	Ms.	40 DE	Graduação: Ciências Contábeis – USF/1998 Mestrado: Ciências Contábeis – FURB/2009 Doutorado: Não apresenta
Estatística básica	Tatiane Chassot	Ms.	40 DE	Graduação: Engenharia Florestal – UFSM/2008 Mestrado: Engenharia Florestal – UFSM/2009 Doutorado: Em andamento
Teorias da administração	Louise de Lira Roedel Botelho	Ms.	40 DE	Graduação: Administração com Habilitação em Comércio Exterior – UNIVALI/2000 Mestrado: Engenharia em Gestão do Conhecimento – UFSC/2008 Doutorado: Em andamento
Fundamentos da crítica social	Rebeca Bruno da Silva Seixas	Dr.	20 Parcial	Graduação: Ciências Sociais – UFSM/2009 Mestrado: Ciências Sociais – UFSM/2012 Doutorado: Não apresenta
Matemática para Administradores	Susana Machado Ferreira	Ms.	40 DE	Graduação: Matemática – URI/1998 Mestrado: Modelagem Matemática – URI/2001 Doutorado: Não apresenta
Economia II	Herton Castiglioni Lopes	Ms.	40 DE	Graduação: Ciências Econômicas – UFSM/2003 Mestrado: Administração – UFSM/2005 Doutorado: Economia – UFRGS/2011



Contabilidade Introdutória	Ari Söthe	Ms.	40 DE	Graduação: Ciências Contábeis – USF/1998 Mestrado: Ciências Contábeis – FURB/2009 Doutorado: Não apresenta
Psicologia organizacional	Eriksson Kaszubowski	Ms.	40 DE	Graduação: Psicologia – UFSC/ 2008 Mestrado: Psicologia – UFSC/2009 Doutorado: Não apresenta
Optativa I	A contratar	-	-	-
Administração de marketing	Dionéia Dalcin	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - UERGS/2007 Mestrado: Extensão Rural – UFSM/2010 Doutorado: Em andamento
Antropologia para administradores	Letícia de Faria Ferreira	Dra	40 DE	Graduação: História – UFRGS/2001 Mestrado: Sociologia Política – UFSC/2005 Doutorado: Ciências Sociais-UFRRJ/CPDA/2010
Direitos e cidadania	Rebeca Bruno da Silva Seixas	Dr.	20 Parcial	Graduação: Ciências Sociais – UFSM/2009 Mestrado: Ciências Sociais – UFSM/2012 Doutorado: Não apresenta
Organização, sistemas e métodos	Rodrigo Prante Dill	Ms.	40 DE	Graduação: Administração – UNICRUZ/2000 Mestrado: Administração – UFSC/2005 Doutorado: Em andamento.
Filosofia e Ética	Lívio Osvardo Arenhart		40 DE	Graduação: Filosofia – UNIJUI/1991 Mestrado: Filosofia – PUCRS/1997 Doutorado: Filosofia – PUCRS/2002
Matemática financeira	Robson Antônio Tavares Costa	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - CESUPA/2002 Mestrado: Economia e Gestão Empresarial - UCAM/2008 Doutorado: Em andamento
Optativa II	A contratar	-	-	-



Pesquisa mercadológica	Dionéia Dalcin	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - UERGS/ 2007 Mestrado: Extensão Rural – UFSM/2010 Doutorado: Em andamento
Administração de recursos humanos I	Rodrigo Prante Dill	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - UNICRUZ/2000 Mestrado: Administração - UFSC/2005 Doutorado: Em andamento.
Estatística para administradores	Denize Ivete Reis	Ms.	40 DE	Graduação: Licenciatura Plena em Matemática - UNIUI/1994 Mestrado: Modelagem em Matemática - UNIUI/1997 Doutorado: Não apresenta
Direito empresarial	Paulo César Neves Barboza	Ms.	40 DE	Graduação: Direito - UFPEL/2001 Mestrado: Direito - UFSC/2007 Doutorado: Não apresenta
Pesquisa operacional	Carlos Eduardo Ruschel Anes	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - URI/1998 Mestrado: Agronegócios - UFRGS/2003 Doutorado: Não apresenta
Optativa III	A contratar	-	-	-
Optativa IV	Ari Söthe	Ms.	40 DE	Graduação: Ciências Contábeis – USF/1998 Mestrado: Ciências Contábeis – FURB/2009 Doutorado: Não apresenta
Administração financeira I	Robson Antônio Tavares Costa	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - CESUPA/2002 Mestrado: Economia e Gestão Empresarial - UCAM/2008 Doutorado: Em andamento
Meio ambiente, economia e sociedade	A contratar	-	-	-
Administração financeira II	Robson Antônio Tavares Costa	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - CESUPA/2002 Mestrado: Economia e Gestão Empresarial - UCAM/2008 Doutorado: Em andamento



Estratégia mercadológica	Dionéia Dalcin	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - UERGS/2007 Mestrado: Extensão Rural – UFSM/2010 Doutorado: Em andamento
Administração de recursos humanos II	Rodrigo Prante Dill	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - UNICRUZ/2000 Mestrado: Administração - UFSC/2005 Doutorado: Em andamento.
Administração da produção I	Carlos Eduardo Ruschel Anes	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - URI/1998 Mestrado: Agronegócios - UFRGS/2003 Doutorado: Não apresenta
Gestão Agroindustrial	Rodrigo Prante Dill	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - UNICRUZ/2000 Mestrado: Administração - UFSC/2005 Doutorado: Em andamento.
Administração de custos	Ari Söthe	Ms.	40 DE	Graduação: Ciências Contábeis – USF/1998 Mestrado: Ciências Contábeis – FURB/2009 Doutorado: Não apresenta
Optativa V	Rodrigo Prante Dill	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - UNICRUZ/2000 Mestrado: Administração - UFSC/2005 Doutorado: Em andamento.
Empreendimentos e modelos de negociação	Louise de Lira Roedel Botelho	Ms.	40 DE	Graduação: Administração com Habilitação em Comércio Exterior – UNIVALI/2000 Mestrado: Engenharia em Gestão do Conhecimento – UFSC/2008 Doutorado: Em andamento
Economia Brasileira e Políticas do Desenvolvimento	Herton Castiglioni Lopes	Ms.	40 DE	Graduação: Ciências Econômicas – UFSM/2003 Mestrado: Administração - UFSM/2005 Doutorado: Economia - UFRGS/2011
Administração de materiais	Carlos Eduardo Ruschel Anes	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - URI/1998 Mestrado: Agronegócios - UFRGS/2003 Doutorado: Não apresenta



Administração da produção II	Carlos Eduardo Ruschel Anes	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - URI/1998 Mestrado: Agronegócios - UFRGS/2003 Doutorado: Não apresenta
Administração estratégica	Dionéia Dalcin	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - UERGS/2007 Mestrado: Extensão Rural - UFSM/2010 Doutorado: Em andamento
Processo decisório	Louise de Lira Roedel Botelho	Ms.	40 DE	Graduação: Administração com Habilitação em Comércio Exterior - UNIVALI/2000 Mestrado: Engenharia em Gestão do Conhecimento - UFSC/2008 Doutorado: Em andamento
Planejamento financeiro orçamentário	Robson Antônio e Tavares Costa	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - CESUPA/2002 Mestrado: Economia e Gestão Empresarial - UCAM/2008 Doutorado: Em andamento
Administração de sistemas de informação	Reneo Pedro Prediger	Ms.	40 DE	Graduação: Agronomia - UPF/1978 Mestrado: Mestrado em Computação - UFRGS/1982 Doutorado: Não apresenta
Desenvolvimento de recursos humanos	Rodrigo Prante Dill	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - UNICRUZ/2000 Mestrado: Administração - UFSC/2005 Doutorado: Em andamento.
Empreendimentos e modelos de negociação	A contratar	-	-	-
Administração e análise de projetos	Rodrigo Prante Dill	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - UNICRUZ/2000 Mestrado: Administração - UFSC/2005 Doutorado: Em andamento.
Teoria cooperativista	A contratar	-	-	-
Responsabilidade socioambiental	Louise de Lira Roedel Botelho	Ms.	40 DE	Graduação: Administração com Habilitação em Comércio Exterior - UNIVALI/2000 Mestrado: Engenharia em Gestão do Conhecimento - UFSC/2008 Doutorado: Em andamento



Organização de Cadeias Agroindustriais	Dionéia Dalcin	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - UERGS/ 2007 Mestrado: Extensão Rural – UFSM/2010 Doutorado: Em andamento
Comercialização de produtos agropecuários	Dionéia Dalcin	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - UERGS/ 2007 Mestrado: Extensão Rural – UFSM/2010 Doutorado: Em andamento
Logística	Carlos Eduardo Ruschel Anes	Ms.	40 DE	Graduação: Administração – URI/1998 Mestrado: Agronegócios – UFRGS/2003 Doutorado: Não apresenta
Projeto de trabalho de curso	Louise de Lira Roedel Botelho	Ms.	40 DE	Graduação: Administração com Habilitação em Comércio Exterior – UNIVALI/2000 Mestrado: Engenharia em Gestão do Conhecimento – UFSC/2008 Doutorado: Em andamento
Desenvolvimento Rural	A contratar	-	-	-
Trabalho de curso	Rodrigo Prante Dill	Ms.	40 DE	Graduação: Administração - UNICRUZ/2000 Mestrado: Administração – UFSC/2005 Doutorado: Em andamento.
Estágio curricular supervisionado	Reneo Pedro Prediger	Ms.	40 DE	Graduação: Agronomia – UPF/1978 Mestrado: Mestrado em Computação – UFRGS/1982 Doutorado: Não apresenta



14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 Biblioteca

14.1.1 Apresentação

A Diretoria de Gestão da Informação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi recentemente instituída, integrando as Divisões de Bibliotecas e Arquivos. A integração dessas duas áreas, que atuam com informação, portanto estratégicas para a instituição. Tanto a informação disponibilizada pelas bibliotecas como a informação gerada no âmbito da UFFS, quer seja acadêmica, científica e cultural, ou administrativa, juntas poderão agregar valor na oferta de serviços de informação na instituição.

Sua finalidade é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação, o armazenamento e preservação, de forma atualizada, ágil e qualificada a toda a comunidade universitária. Pretende por meio de seus acervos, arquivos, serviços e instalações incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a excelência da gestão, do ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, com a utilização eficaz dos recursos públicos.

Pretende se consolidar em um sistema inovador, que atinja seus objetivos com o uso de modernas tecnologias de informação e comunicação, visando à integração das cinco bibliotecas e da área arquivística da instituição em tempo real. Visa, sobretudo manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética, os valores humanos, a sustentabilidade e a inclusão social.

14.1.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Diretoria de Gestão da Informação, conforme organograma abaixo, compreende um Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos e três setores, ou seja, o Setor de Serviços Administrativos, Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação. Esta estrutura atende e oferece suporte para o desenvolvimento das atividades das duas divisões:

- Divisão de Bibliotecas,
- Divisão de Arquivos.



Nos próximos itens estão descritas detalhadamente as atividades de cada um dos setores.

14.1.3 Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos

A este departamento compete apoiar o planejamento anual das Bibliotecas e Arquivos; consolidar os dados e elaborar os relatórios de atividades mensais e anuais das Bibliotecas e Arquivos, oferecendo mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos. Subsidiar a Diretoria de Gestão da Informação no encaminhamento de projetos a serem apresentados no âmbito interno da UFFS e aos órgãos de fomento em nível regional, nacional e internacional

14.1.4 Setor de Serviços Administrativos

Este setor fica encarregado de planejar, organizar, supervisionar e controlar os serviços de expediente, de patrimônio e gerais; controlar os créditos orçamentários e adicionais; elaborar o plano de distribuição dos recursos financeiros para aquisição dos acervos, segundo os critérios fixados pela política de desenvolvimento de coleções; proceder à prestação de contas à Diretoria da Gestão da Informação, bem como, preparar os processos licitatórios, para compra de material bibliográfico, permanente e de consumo, acompanhado as licitações e fiscalizando o processo. Fica também responsável por controlar os pedidos e a distribuição do material de expediente e de consumo; fazer a gestão e os relatórios dos recursos provenientes de projetos de órgãos de fomento, internos e externos, fica também a cargo deste setor a gestão patrimonial dos bens das Bibliotecas e Arquivos.

14.1.5 Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos

Este é um setor estratégico no âmbito da Diretoria e tem como compromisso: planejar as ações necessárias ao desenvolvimento tecnológico das Bibliotecas e Arquivos; definir as políticas de automação e uso de softwares; dar suporte aos Sistemas de Gestão das Bibliotecas e Gerenciamento de Documentos dos Arquivos; identificar e antecipar a solução de problemas



técnicos e tecnológicos das Bibliotecas e Arquivos, fazer a gestão do Repositório Institucional e Portal de Periódicos Eletrônicos; monitorar a evolução das tecnologias da área a fim de promover a atualização tecnológica permanente dos serviços das Bibliotecas e Arquivos; oferecer mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos; fazer a gestão do Portal de Periódicos e Repositório Institucional junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação; com suporte da responsável pela Diretoria de Gestão da Informação da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura, em consonância com as diretrizes institucionais estabelecidas; promover a indexação da produção acadêmica e científica da UFFS em bases de dados nacionais e internacionais; bem como em buscadores na web e criar mecanismos de divulgação dos produtos e serviços de informação baseados em tecnologias e redes sociais, em consonância com as diretrizes da Agência de Comunicação da UFFS; Elaborar estudos bibliométricos e webmétricos da produção acadêmica e científica da UFFS como *Fator de impacto*, *Índice H* e *Qualis/CAPES*, utilizando softwares e sistemas que geram estes produtos; promover com as áreas de atendimento das bibliotecas e arquivos, amplo programa de capacitação de usuários no uso dos recursos informacionais disponíveis e nas novas tecnologias da informação fazendo uso das plataformas de EaD e videoconferência e definir as políticas de preservação digital dos documentos da UFFS em sintonia com as políticas institucionais vigentes.

14.1.6 Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação

O Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação tem por finalidade gerenciar o acervo documental das Bibliotecas; realizar o processamento técnico do material adquirido; planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de seleção, catalogação, classificação e indexação do material informacional, registrar, verificar, catalogar, classificar e indexar adotando os padrões internacionais definidos, sempre em consonância com diretrizes estabelecidas pelas Bibliotecas e Arquivos; supervisionar a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; orientar as decisões quanto a critérios para aquisição, seleção e descarte de materiais e documentos em todos os seus suportes; cumprir a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; cumprir a política de automação, em



consonância com diretrizes estabelecidas pelo Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos.

14.2 DIVISÃO DE ARQUIVOS

A missão da Divisão de Arquivos é desenvolver e coordenar a política e a gestão arquivística na UFFS, visando a eficiência administrativa, a agilização dos fluxos informacionais e a preservação da memória institucional.

A Divisão de Arquivo se consolidará como órgão estratégico na coordenação de um Sistema de Arquivos da instituição, promovendo ações integradas de gestão documental que assegurem o acesso à informação gerencial, acadêmica, pesquisa e preservação da memória da Universidade, com a finalidade de administrar a produção arquivística desde a geração ou recepção dos documentos, até o seu destino final, com ênfase na preservação, compartilhamento e disseminação das informações geradas pelas relações internas e externas da UFFS.

O arquivo da UFFS seguirá o controle técnico, a legislação arquivística nacional e as instruções normativas da área de gestão documental, visando estar em consonância com a legislação e diretrizes nacionais específicas e regulamentações internas. Têm por finalidade normatizar os procedimentos relativos à administração do patrimônio documental e garantir a sua preservação; propor, adequar e elaborar os instrumentos de gestão documental; estabelecer critérios de avaliação da documentação produzida e acumulada pela UFFS; proceder a avaliação e aplicação da Tabela de Temporalidade e destinação de documentos; elaborar estudos e diagnósticos junto aos diversos setores acadêmicos e administrativos, necessários à gestão documental; pesquisar, colher e sistematizar dados e informações pertinentes e necessárias à gestão documental; discutir, analisar e fundamentar propostas temáticas para o desenvolvimento da gestão documental, visando fornecer informações e/ou documentos de caráter probatório ou informativos, necessários às atividades da instituição, preservar e difundir a memória institucional.

A aquisição de um software de gestão eletrônica para os documentos da UFFS permitirá o desenvolvimento customizado e viabilizará as condições para a efetiva gestão documental da Universidade. Dará à Divisão de Arquivos as condições de construir o ambiente ideal para realizar a efetiva gestão documental na universidade.



14.3 DIVISÃO DE BIBLIOTECAS

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – SIBI/UFFS é composto pela biblioteca do *Campus* Chapecó em Santa Catarina, *Campus* Laranjeiras do Sul e *Campus* Realeza no Paraná, *Campus* Cerro Largo e *Campus* Erechim no Rio Grande do Sul totalizando cinco bibliotecas integrantes do sistema.

As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda à comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica. Cada uma das cinco unidades tem em seu quadro um bibliotecário gestor, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos *campi* sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

14.4 QUADRO DE PESSOAL

O Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos possui hoje um Administrador, no Setor de Tecnologia Inovação e Desenvolvimento de Produtos atuam duas bibliotecárias, no Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação uma bibliotecária e um assistente e no Setor de Serviços Administrativos um administrador.

Atualmente a Divisão de Arquivos conta com três arquivistas lotados no *Campus* Chapecó. O quadro de pessoal atual das Bibliotecas da UFFS está descrito a seguir:

***Campus* Chapecó:**

A equipe da biblioteca Chapecó conta com cinco assistentes em administração e uma bibliotecária, os quais atendem as duas unidades.

***Campus* Laranjeiras do Sul:**

A biblioteca no *Campus* de Laranjeiras conta apenas com um bibliotecário e um assistente em administração.

***Campus* Realeza:**



A equipe da Biblioteca *Campus Realeza* é formada por um bibliotecário e dois assistentes em administração.

Campus Cerro Largo:

Três assistentes em administração e dois bibliotecários compõe a equipe na Biblioteca *Campus Cerro Largo*.

Campus Erechim:

Em Erechim a equipe é formada atualmente por um bibliotecário e três assistentes em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.

14.5 ESPAÇO FÍSICO

Campus Chapecó:

A biblioteca de Chapecó/Seminário está instalada em um espaço físico de 28.88 m² destinados à área administrativa e atendimento, 29.33 m² para o acervo, 29.33 m² para a sala de estudo em grupo com 12 mesas e 42 cadeiras para os usuários, uma sala de meios com 25 computadores, e área de guarda-volumes.

A biblioteca de Chapecó/Centro está instalada em um espaço físico de 18,6 m² destinados à área administrativa e atendimento, 53,4 m² para o acervo, 56.12 m² para salas de estudo em grupo com 6 mesas e 27 cadeiras para os usuários e ainda área de 10 m² para guarda-volumes.

Campus Laranjeiras do Sul:

No *campus* de Laranjeiras do Sul a biblioteca ocupa um espaço de 70 m². Possui uma sala de estudos em grupo com 32 m², 9 mesas e 23 cadeiras; laboratório de informática de 5,8 m², com três computadores; acervo e área para funcionários de 29,20 m².

Campus Realeza:



Já a biblioteca do *campus* de Realeza conta com espaço físico de 200 m². A sala de estudo em grupo, o acervo, a sala dos funcionários e o espaço de atendimento encontram-se no mesmo ambiente. Neste espaço há duas mesas grandes e 18 cadeiras para os usuários.

Campus Cerro Largo:

No *campus* de Cerro Largo a biblioteca possui sala de estudos em grupo com 8 mesas e 18 cadeiras, o espaço é de 44,15 m², sala dos funcionários 17,31 m².

Campus Erechim:

A Biblioteca do *Campus* de Erechim, conta com área de 115 m². A sala de estudos dedicada aos usuários, o acervo e a sala dos funcionários estão localizados no mesmo ambiente. Para os alunos estão disponíveis 8 mesas e 38 cadeiras. Conta ainda com 9 computadores.

14.6 POLÍTICA DE EXPANÇÃO DO ACERVO

O acervo das Bibliotecas do SiBi/UFFS, nesta fase de consolidação dos seus cursos vem adquirindo semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-graduação em implantação, em número de exemplares baseados no número de alunos que cursam cada uma das disciplinas. E, com base na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada (em fase de aprovação no CONSUNI), estará junto ao comitê assessor (a ser criado) definindo todas as questões referentes à expansão do acervo.

Ao mesmo tempo vem ocorrendo a aquisição de livros eletrônicos e outras bases de dados para atender as demandas dos cursos existentes.

Além disso foram adquiridos e-books:

- Editora Springer: 3700 títulos (livros estrangeiros)
- Editora Zahar: títulos de história, geografia, filosofia, psicologia, ciências sociais (em português)
- Editora Atheneu: 34 títulos na área de enfermagem (em português)
- Biblioteca Virtual Universitária 1718 títulos das editoras Artmed, Atica, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papirus, Pearson e Scipione, contemplando diferentes áreas do conhecimento. (em português)



14.7 SERVIÇOS PRESTADOS

A Divisão de Bibliotecas da UFFS oferece alguns serviços e está disponibilizando novos para atender as necessidades de seus usuários.

14.7.1 Serviços ativos

Consulta ao acervo: Catálogo no qual pode-se realizar pesquisas no acervo da biblioteca.

Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.

Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros campi para empréstimo.

Empréstimos de notebooks: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar.

Divulgação de novas aquisições e serviços: É listada mensalmente as obras adquiridas pela UFFS na página da Biblioteca.

Tele-atendimento: Atendimento ao aluno por telefone na realização de pesquisa, reserva e renovação.

Salas de estudos: Salas de estudos em grupo dedicadas aos usuários.

Acesso internet wireless: Acesso livre à rede de internet sem fio.

Acesso internet laboratório: Disponibiliza computadores para trabalhos acadêmicos e acesso à internet.

Serviço de referência online: A Referência compreende o atendimento personalizado aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa, o atendimento é prestado através do software Skype e do chat, que se encontra na página da Biblioteca.

Gestão portal periódicos: Suporte às comissões editoriais dos periódicos científicos online a serem editados pela UFFS. O Portal de Periódicos da UFFS será gerenciado pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, baseado no software desenvolvido



pelo Pubic Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia, desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.

Gestão do repositório institucional: O repositório institucional reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição visando centralizar sua preservação e difusão. O repositório utilizará o Dspace, software livre desenvolvido pelo MIT e HP. Compatível com o protocolo OAI (Arquivos abertos), permitir fácil recuperação dos metadados, através dos serviços de busca na internet.

Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos ou mesmo por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das Bibliotecas e dos serviços oferecidos.

Obs.: os serviços que dependem do acesso a internet e a intranet estão comprometidos devido à velocidade de acesso muito baixa, tanto para que o servidor processe o material, desenvolva suas atividades, quanto para que o aluno acesse os serviços da biblioteca e da internet.

14.7.2 Serviços já planejados que serão oferecidos futuramente

Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), são obtidas cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa.

Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento dos usuários na utilização das fontes de informação disponíveis, adotando a oferta de programas presenciais nas bibliotecas e à distância, fazendo uso da plataforma Moodle e do sistema de videoconferência.

Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos através das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de forma presencial e mediante uso de tutoriais disponíveis na página da Biblioteca e plataforma Moodle.



Catálogo na Fonte: A catalogação na fonte gera uma ficha catalográfica, a qual é impressa no verso da página de rosto de um livro, tese, dissertação ou monografia pertencente à produção da UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal e recomendada pela ABNT.

Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas é enviado aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.

Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações.

Assessoria Editorial: Este serviço será oferecido pela Diretoria de Gestão da Informação visando à colaboração com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital, visando também a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS.

14.8 ACERVO

14.8.1 Descrição das formas de acesso ao acervo

Todas as bibliotecas que compõem o SiBi/UFFS adotam a forma de livre acesso às estantes. O acervo é aberto à pesquisa para a comunidade interna e externa, mas o empréstimo domiciliar é permitido somente a alunos, professores e técnicos-administrativos da UFFS, mediante a identificação no sistema pelo número de matrícula (alunos) ou Siape (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) (professores e técnicos-administrativos). O empréstimo é efetuado conforme segue:

Categoria de Usuário	Quantidade de exemplares / Tempo de Empréstimo (dias corridos)			
		Chapecó	L. do Sul	Realeza



Docente	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30
Graduação	5/ 10	5/ 10	5/ 7	5/ 10
Pós- graduação	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30
Técnicos Administrativos	7/ 15	7/ 15	7/ 15	5/ 30
Terceirizados	5/ 10	5/ 7	5/ 7	--

14.8.2 Bases de dados

A DGI também disponibiliza à sua comunidade acadêmica o acesso a base de dados e e-books, através da liberação de IP (Internet Protocol), possibilitando, por enquanto, o acesso somente nas dependências da UFFS. Abaixo seguem as fontes de informação adquiridas:

- E-books Atheneu (Biomédica)
- E-books Zahar (História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicanálise)
- E-books Springer (Computação; Engenharia; Biomédicas; Medicina; Matemática e Estatística; Negócios e Economia; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Terra e Meio ambiente; Física e Astronomia; Química de materiais; Comportamento; Arquitetura e Design.)
- Atlas Primal Pictures (Base de dados de imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana)
- Portal Periódicos Capes (o acesso esta sendo liberado gradativamente pela Capes)



ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO

Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado do Curso, em atendimento ao que prevê o Projeto Pedagógico do Curso de ADMINISTRAÇÃO, com base na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação/MEC, Resolução nº 7/CONSUNI/CGRAD/UFFS/2015 e Resolução nº 04/CONSUNI/CGAE/UFFS/2018.

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza as atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Administração – Bacharelado, *Campus Cerro Largo*.

Art. 2º. A denominação Estágio Curricular Supervisionado presente neste Regulamento de Estágio corresponde ao Estágio Obrigatório presente na Resolução nº 7/CONSUNI/CGRAD/UFFS/2015, de 13 de agosto de 2015 e na Lei 11.788/2008.

CAPÍTULO I

DA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Administração da UFFS, *Campus Cerro Largo*, é um componente curricular obrigatório, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com base na Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação/MEC, e é uma das bases curriculares para atingir o perfil formativo esperado do acadêmico do Curso de Administração da UFFS.



Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Administração, *Campus Cerro Largo*, segue a concepção de Estágio proposta pelo Regulamento de Estágio da UFFS, o qual concebe o Estágio como um tempo-espço de formação teórico-prática orientada e supervisionada que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa e de redimensionamento dos projetos de formação.

CAPÍTULO II

DA IMPORTÂNCIA E DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 5º. A importância do Estágio, no contexto do currículo do Curso de Administração, *Campus Cerro Largo*, resulta do seu papel de integrar o acadêmico com a realidade das empresas e/ou das organizações da região, do Estado e do País, onde deverá exercer suas futuras atividades profissionais.

Art. 6º. O Estágio Curricular Supervisionado envolve atividades de aprendizagem social, cultural e profissional numa situação real de trabalho e vida do Acadêmico de Administração:

I – É uma oportunidade para integrar teoria e prática, demonstrar domínio sobre os conhecimentos teóricos assimilados no decorrer do Curso, sistematizar o conhecimento adquirido em contraste com a observação personalizada na empresa e desenvolver o perfil profissional;

II – O Estágio visa um estudo das organizações e oportuniza o desenvolvimento de um trabalho orgânico e comprometido, proporcionando ao corpo docente um processo de formação continuada, tanto em relação aos problemas identificados, quanto em relação aos mecanismos de mudança;

III – É uma oportunidade de associar os conhecimentos gerais e específicos, experimentar as habilidades que o profissional precisa desenvolver para saber fazer e as atitudes que repercutem no posicionamento pessoal frente às exigências ambientais.



Art. 7º. São objetivos gerais do Estágio:

I – Proporcionar ao estagiário, vivências que possibilitem colocar em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer do Curso, preparando-o para o exercício futuro da profissão;

II – Difundir a Ciência da Administração e valorizar a profissão do Administrador na organização objeto de Estágio e na sociedade em geral;

III – Familiarizar o acadêmico com o comportamento sócio-econômico-político das organizações;

IV – Possibilitar o diagnóstico e análise dos procedimentos administrativos das organizações, propondo possíveis alternativas de solução aos problemas identificados, na área objeto do Estágio.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 8º. O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Administração da UFFS, *Campus Cerro Largo*, está estruturado em 1 (um) componente curricular – Estágio Curricular Supervisionado – que contempla 90 (noventa) horas práticas e 30 (trinta) horas de aulas teóricas presenciais, conforme Art. 20º, totalizando 8 (oito) créditos e 120 (cento e vinte) horas.

CAPÍTULO IV

DAS UNIDADES CONCEDENTES DE ESTÁGIO E DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Art. 9º. As Unidades Concedentes de Estágio (UCE) serão constituídas de todas as organizações públicas e/ou privadas localizadas no território nacional, priorizando as que estiverem localizadas na região de abrangência do *Campus Cerro Largo* no estado do Rio Grande do Sul e na região Sul do País, que estejam conveniadas junto a UFFS ou a agentes de integração de Estágio que sejam conveniados com a UFFS, e que ofereçam condições para a prática profissionalizante da Administração, atendendo aos objetivos do Estágio.



§ 1º. As Unidades Concedentes de Estágio deverão oferecer condições para o planejamento e execução conjunta das atividades de Estágio, aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho, vivência efetiva de situações reais de vida e trabalho num campo profissional.

§ 2º. O relacionamento formal entre a Universidade Federal da Fronteira Sul e a Unidade Concedente de Estágio, em especial a realização de convênios, deverá respeitar o estabelecido pela Resolução nº 7/CONSUNI/CGRAD/UFFS/2015.

Art. 10. Durante a vigência do Estágio, o estagiário deve estar coberto por seguro contra acidentes pessoais, que, no caso de Estágio Não-Obrigatório, será contratado pela Unidade Concedente de Estágio (UCE) e no Estágio Obrigatório, a contratação ficará por conta da UFFS, podendo ser assumida pela UCE, caso haja interesse, conforme dispõe a Resolução nº 7/CONSUNI/CGRAD/UFFS/2015.

Art. 11. A atividade de Estágio desenvolvida pelo estudante, no campo de Estágio deverá ter a supervisão de um profissional da unidade concedente do Estágio e orientação de um docente da UFFS.

Art. 12. O Estágio poderá ser desenvolvido em uma das seguintes áreas: Administração Geral; Administração Financeira; Administração da Produção, Logística e Materiais; Administração de Pessoas; Administração de Marketing; Administração de Cooperativas; Planejamento Estratégico; Pesquisa Operacional; Comércio Exterior; Administração Pública e, Administração de Sistemas de Informação.

CAPÍTULO V

DO PROCESSO DE ESTÁGIO

Art. 13. A realização do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado, bem como do Estágio Não-Obrigatório compreende, basicamente, as seguintes etapas:

I – solicitação de matrícula no CCR de Estágio Curricular Supervisionado;

II – escolha da Unidade Concedente de Estágio (UCE), da área de interesse e supervisor para realização do Estágio;



III – definição do professor orientador;

IV – formalização do Estágio entre a Unidade Concedente de Estágio (UCE) e a Universidade Federal da Fronteira Sul, conforme Resolução nº 7/CONSUNI/CGRAD/UFFS/2015;

V – efetivação do seguro contra acidentes pessoais;

VI – elaboração do plano de atividades;

VII – execução das atividades de Estágio previstas no Plano de Atividades por parte do acadêmico;

VIII – elaboração, apresentação e entrega do Relatório final;

IX – avaliação e registro das notas atribuídas;

X – arquivamento dos documentos produzidos durante a realização do Estágio.

§ 1º. As etapas I e IX são realizadas apenas para o componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado, correspondentes ao Estágio Obrigatório.

§ 2º. Para o CCR Estágio Curricular Supervisionado, serão ministradas 30 horas de aulas presenciais, distribuídas conforme Plano de Ensino, devidamente aprovado pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO VI

DAS OBRIGAÇÕES DO ACADÊMICO

Art. 14. São obrigações do acadêmico estagiário:

I – entrar em contato com a Unidade Concedente de Estágio na qual serão desenvolvidas as atividades de Estágio;

II – matricular-se no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado, conforme previsto no projeto pedagógico do Curso;



III - assinar o Termo de Compromisso;

IV - colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;

V – participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;

VI – cumprir todas as atividades previstas para o processo de Estágio, de acordo com o projeto pedagógico do Curso, o que dispõe este Regulamento, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução nº 7/CONSUNI/CGRAD/UFFS/2015;

VII – elaborar relatório de Estágio;

VIII – respeitar os horários e normas estabelecidos pela Unidade Concedente de Estágio;

IX - zelar pela boa imagem da Instituição formadora junto à UCE e contribuir para a manutenção e a ampliação das oportunidades de Estágio junto à mesma;

X – manter a ética no desenvolvimento do processo de Estágio;

XI – cumprir as atividades descritas no Plano de Atividades do Estágio, atendendo as orientações didáticas do professor orientador;

XII - comunicar qualquer irregularidade no andamento do seu Estágio ao seu orientador, à Coordenação de Estágios do Curso ou à Coordenação Acadêmica do *Campus*.

CAPÍTULO VII

DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 15. O Supervisor de Estágio será indicado pela Unidade Concedente de Estágio dentre seus profissionais o qual acompanhará as atividades do acadêmico.

Parágrafo único. O Supervisor de Estágio deverá possuir formação ou experiência profissional na área de atuação do estagiário.

Art. 16. São atribuições do Supervisor de Estágio:



- 1 I - colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
- 2 II - zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
- 3 III - assegurar, no âmbito da UCE, as condições de trabalho para o bom desempenho das atividades formativas dos estagiários;
- 4 IV - orientar e supervisionar as atividades de Estágio, nos termos da Lei;
- 5 V - controlar a frequência do estagiário;
- 6 VI - emitir avaliação periódica sobre as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- 7 VII - informar à UFFS sobre os processos de Estágio desenvolvidos na UCE;
- 8 VIII - participar de atividades de integração promovidas pela UFFS.

CAPÍTULO VIII

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 17. O Professor Orientador do Estágio será escolhido pelo acadêmico dentre os professores Administradores, relacionados pelo Colegiado do Curso de Administração.

§ 1º. O número máximo de acadêmicos sob orientação de cada professor será definido pelo Colegiado de Curso.

§ 2º. Será atribuída a carga horária correspondente a 02 (dois) créditos semestrais por grupo de até 06 (seis) estudantes matriculados, a ser distribuída aos professores orientadores, relativa ao processo de acompanhamento, conforme RESOLUÇÃO Nº 4/CONSUNI/CGAE/UFFS/2018.

Art. 18. São atribuições dos professores orientadores:

I – assessorar os acadêmicos na elaboração do Plano de Atividades e do Relatório de Estágio;



II – acompanhar o acadêmico ou turma de acadêmicos, no desenvolvimento da atividade de Estágio, no campo de Estágio;

III – orientar e acompanhar o acadêmico nas diversas etapas de realização do Estágio;

IV – avaliar o processo do Estágio dos acadêmicos sob sua orientação;

V – fornecer informações ao Coordenador de Estágios do Curso de Administração;

VI – participar das atividades programadas pelo coordenador de Estágio;

VII - outras atribuições não descritas neste artigo, desde que pertinentes às atividades de Estágio.

CAPÍTULO IX

DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO CCR

Art. 19. O professor responsável pelo CCR será indicado pela Coordenação do Curso e aprovado pelo Colegiado do Curso no processo de ofertas de CCRs.

§ 1º. A Coordenação poderá indicar mais de um professor para ministrar o CCR.

§ 2º. Será atribuída a carga horária correspondente a 02 (dois) créditos semestrais por turma de Estágio Curricular Supervisionado.

§ 3º. Esta função será exercida apenas para o componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado, correspondentes ao Estágio Obrigatório.

Art. 20. São atribuições dos professores responsáveis pelo CCR:

I – Preparar e programar o CCR Estágio Curricular Supervisionado;

II – Desenvolver o Plano de Ensino do CCR Estágio Curricular Supervisionado;

III – Ministrar aulas presenciais para apresentação do CCR, discussão da Legislação pertinente ao Estágio, apresentação de áreas temáticas, e orientação da elaboração do Plano de Atividades e do Relatório de Estágio;



IV – Realizar seminários de discussão, socialização e avaliação do CCR;

V – Realizar os registros acadêmicos necessários ao componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado, incluindo os resultados das avaliações.

CAPÍTULO X

DO PLANO DE ATIVIDADES

Art. 21. O Plano de Atividades será elaborado pelo acadêmico, assessorado pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio, e conterà, além da identificação do acadêmico e da Unidade Concedente de Estágio, a descrição das atividades a serem executadas durante a realização do Estágio.

§ 1º. O Plano de Atividades deverá, no caso de Estágio Curricular Supervisionado, estar concluído e aprovado pelo professor orientador até o trigésimo dia do início do semestre letivo da respectiva disciplina, de acordo com o calendário acadêmico da UFFS.

§ 2º. Para o Estágio Não-Obrigatório, o Plano de Atividades deverá ser entregue, aprovado pelo professor orientador, até o trigésimo dia do início das atividades na UCE.

§ 3º. O Colegiado do Curso de Administração, *Campus* Cerro Largo, definirá, observados os modelos disponíveis na UFFS, o conteúdo e o modelo do Plano de Atividades o qual deverá ser observado pelo acadêmico.

CAPÍTULO XI

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 22. A Coordenação de Estágio será exercida por professor designado pelo Colegiado do Curso de Administração.

§ 1º. Será atribuída à função de Coordenação de Estágios, a carga horária de 10 (dez) horas semanais.

Art. 23 São atribuições do Coordenador de Estágios:



I – definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, encaminhamentos complementares de Estágio para o Curso;

II – definir, em conjunto com o corpo de professores orientadores de Estágio, os campos de Estágio;

III – promover a articulação entre a Universidade e as Unidades Concedentes de Estágio;

IV – encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de Estágio;

V – fornecer informações necessárias aos professores orientadores e aos supervisores externos;

VI – coordenar, sempre que necessário, as reuniões com professores orientadores e supervisores de Estágio;

VII – apresentar informações quanto ao andamento dos Estágios, aos diversos órgãos da Administração Acadêmica da UFFS;

VIII – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio observando o que dispõe este Regimento e demais normas aplicáveis, especialmente o que dispõe a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução nº 7/CONSUNI/CGRAD/UFFS/2015;

IX - coordenar as atividades de Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório em nível de Curso, em articulação com os professores do componente curricular, com os professores-orientadores de Estágio, com a Coordenação Acadêmica e com as Unidades Concedentes de Estágio (UCEs);

X - coordenar a execução da política de Estágio no âmbito do Curso;

XI - levantar as demandas de Estágio vinculadas à execução do Projeto Pedagógico do Curso;

XII - orientar os acadêmicos de seu Curso com relação aos Estágios;



XIII - mapear as demandas de Estágio dos semestres junto ao Curso e buscar equacionar as vagas junto às unidades concedentes, de forma projetiva;

XIV - providenciar a organização da distribuição das demandas de Estágio com seus respectivos campos de atuação no âmbito do Curso;

XV - receber e encaminhar documentos e Relatórios de Estágio;

XVI - promover a socialização das atividades de Estágio junto ao Curso, intercursos e UCEs;

XVII - atender às demandas administrativas associadas ao desenvolvimento de atividades de Estágio do Curso.

CAPÍTULO XII

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 24 O acadêmico elaborará, ao final de suas atividades de Estágio, um relatório contendo, principalmente, a descrição das atividades realizadas.

Parágrafo único. O Colegiado do Curso de Administração, *Campus* Cerro Largo definirá, observados os modelos disponíveis na UFFS, o conteúdo e o modelo do Relatório de Atividades do Estágio o qual deverá ser observado pelo acadêmico, bem como a data limite para entrega dos mesmos.

CAPÍTULO XIII

DA AVALIAÇÃO

Art. 25. A avaliação do Estágio, quando corresponder ao CCR de Estágio Curricular Supervisionado, será realizada pelo professor responsável pelo CCR e pelo professor orientador e respeitará o sistema de avaliação adotado pela Universidade Federal da Fronteira Sul.



§ 1º. A avaliação somente poderá ser realizada quando todos os requisitos previstos neste regimento forem concretizados, em especial a elaboração e entrega do Relatório e a avaliação do Supervisor de Estágio.

§ 2º. O Professor Orientador poderá solicitar ao acadêmico, correções e/ou alterações no seu relatório. Em qualquer caso a avaliação somente será realizada quando da entrega final do relatório.

§ 3º. A não observância, pelo acadêmico, de suas obrigações, em especial às referentes aos prazos estabelecidos para as diversas atividades da respectiva disciplina pode acarretar na sua reprovação na mesma.

CAPÍTULO XIV

DA CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS EM EXERCÍCIO

Art. 26. Os Acadêmicos que já exercem atividades profissionais na área de Administração, como proprietário de empresa ou funcionário de empresa pública e/ou privada, estão sujeitos às determinações deste Regulamento de Estágio.

Art. 27. Os Acadêmicos sócios ou empregados de empresas na área que já desempenhem, ou tenham desempenhado durante o período da graduação na UFFS, profissionalmente funções gerenciais, de pesquisa ou de planejamento, no momento em que se exige o cumprimento do Estágio Supervisionado, podem requerer que sejam convalidadas suas atividades, desde que tenham exercido as funções em tempo não inferior a 300 horas/atividade.

Art. 28. Para a avaliação do Pedido de Convalidação e aproveitamento de atividades profissionais em exercício, para fins do Estágio Supervisionado, o acadêmico deve apresentar, para o professor do CCR, os seguintes documentos, no prazo estabelecido pelo componente curricular:

I- Declaração da organização onde atua, dirigida a UFFS, em papel timbrado, devidamente assinado e carimbada pelo representante legal da organização, indicando o cargo ocupado, tempo e funções desempenhadas pelo acadêmico;



II- Cópia do Contrato Social, devidamente registrado, cartão do CNPJ atualizado da empresa e comprovação de que se trata de empresa ativa, caso o acadêmico participe do quadro societário da organização;

III- Cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social, das páginas de qualificação civil, identificação, Contrato de Trabalho e alterações realizadas, tratando-se de empregado;

IV- Relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas.

§ 1º. O pedido de Convalidação deve ser examinado pela Coordenação Estágio, que emitirá seu parecer. Uma vez indeferida a Convalidação, o acadêmico está sujeito ao cumprimento de todas as etapas e atividades relativas ao Estágio Curricular Supervisionado, objeto deste Regulamento.

§ 2º. No caso de parecer positivo da Coordenação de Estágio, o acadêmico será submetido aos mesmos critérios de avaliação dos demais matriculados no CCR Estágio Curricular Supervisionado, com exceção do Plano de Atividades.

CAPÍTULO XV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. O acadêmico poderá realizar, em qualquer período do Curso, Estágio Não-Obrigatório, o qual obedecerá ao exposto nas diretrizes curriculares nacionais referentes ao Curso, à legislação de Estágios vigente e à Regulamentação de Estágios da UFFS, além do previsto neste regulamento, devendo ser realizado nas áreas citadas no Art. 12.

Art. 30. As demais orientações e casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Administração e/ou a Coordenação de Estágios, sujeitos à aprovação do Colegiado do Curso, nos limites da respectiva competência.

Alterado conforme AD 2/CCADM – CL/UFFS/2018



ANEXO II

REGULAMENTO DO PROJETO DE TRABALHO DE CURSO E DO TRABALHO DE CURSO (TC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO CAMPUS CERRO LARGO

Dispõe sobre o Projeto de Trabalho de Curso e sobre o Trabalho de Curso em atendimento ao que prevê o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração – Bacharelado, campus Cerro Largo.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O Trabalho de Curso é um requisito para obtenção do título de bacharel do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Art. 2º. O Trabalho de Curso consiste na elaboração de monografia pelo aluno com defesa em banca.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DO TC

Art. 3º. São objetivos do Trabalho de Curso de Administração da UFFS:

I - Proporcionar ao acadêmico a construção de uma pesquisa formal utilizando os conhecimentos assimilados ao longo do curso de Administração;

II – Verificar a aplicação pelo acadêmico das teorias administrativas;



III – Aprofundar um tema e suscitar diretrizes e resoluções para a temática abordada, de forma a contribuir no crescimento e desenvolvimento da região e do país;

IV - Fornecer elementos para a verificação e a referência das hipóteses que apresenta ou questionamentos que se propõem, e portanto fornecer os elementos necessários para o seguimento público de tal monografia.

V – Contribuir para o avanço científico e tecnológico da área de Administração;

CAPITULO III

DAS ÁREAS DE PESQUISA PARA O TC

Art. 4º. O TC poderá ser desenvolvido em uma das seguintes áreas: Administração Financeira; Administração Geral; Administração da Produção, Logística e Materiais; Administração de Pessoas; Administração de Marketing; Administração de Cooperativas; Planejamento Estratégico; Pesquisa Operacional; Comércio Exterior; e, Administração de Sistemas de Informação.

CAPITULO IV

DOS REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO TC

Art. 5º. Para a realização do TC o aluno deverá estar matriculado na disciplina de Trabalho de Curso e ter projeto desenvolvido e aprovado na disciplina Projeto de Trabalho de Curso.

CAPITULO IV

DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO DE CURSO



Art. 6º. O projeto referente ao trabalho a ser realizado pelo aluno na disciplina Trabalho de Curso deverá, sob a orientação de seu professor orientador, caracterizar, justificar e esclarecer sobre o que será realizado neste componente curricular.

§1º. O projeto deverá ser elaborado e aprovado no decorrer da disciplina Projeto de Trabalho de Curso e constitui-se em pré-requisito obrigatório para o componente curricular Trabalho de Curso.

§2º. O colegiado do curso de Administração, Campus Cerro Largo, estabelecerá normas para a elaboração do projeto.

§3º. A disciplina Projeto de Trabalho Curso fornecerá os referenciais – teóricos, normativos e de padronização - necessários e adequados à elaboração do projeto.

Art. 7º. O projeto de Trabalho de Curso será avaliado pelo professor orientador e pelo professor responsável pela disciplina Trabalho de Curso.

Parágrafo único. A avaliação do projeto de Trabalho de Curso corresponderá à avaliação da disciplina de Trabalho de Curso.

Art. 8º. O processo de avaliação compreenderá:

I – Elaboração e entrega do projeto, nas normas e prazos estabelecidos pelo colegiado do curso;

II – Análise do projeto;

III – Apresentação oral do projeto e participação em Seminário a ser desenvolvido na disciplina de Projeto de Trabalho de Curso;

IV – Eventuais questionamentos aos alunos;

§1º. O Seminário que se refere o inciso III será organizado pelo professor da disciplina Projeto de Trabalho de Curso terá a presença obrigatória de todos os alunos matriculados.



§2º. Os professores orientadores, bem como os demais professores que atuam no curso de Administração do campus Cerro Largo, serão convidados para o seminário onde poderão manifestar-se e sugerir ajustes para cada trabalho apresentado.

CAPITULO V DO DESENVOLVIMENTO DO TC

Art. 9º. A execução dos trabalhos corresponde à realização, pelo aluno, de todas as atividades propostas no respectivo projeto, em conformidade com o cronograma estabelecido neste, observando as determinações e orientações de seu professor orientador.

Art. 10. A metodologia de orientação e acompanhamento dos trabalhos é de responsabilidade e competência do professor orientador.

§1º. O professor orientador deve apresentar ao aluno, no início das atividades, a metodologia a ser adotada para a realização do trabalho.

§2º. O aluno deverá respeitar e fornecer as informações necessárias aos mecanismos de controle adotados pelo professor orientador.

CAPITULO VI DA AVALIAÇÃO DO TC

Art. 11. Cada trabalho será avaliado por uma banca examinadora, nomeada pelo professor responsável pelo componente curricular Trabalho de Curso e que será composta pelo professor orientador, que a presidirá, e por mais dois professores escolhidos pelo professor orientador.

§1º. Pelo menos um dos componentes da banca examinadora, além do professor orientador, deve atuar no curso de Administração do campus Cerro Largo.



§2º. Poderá haver a participação de um Administrador como 4º membro da banca examinadora;

§3º. O professor responsável pelos componentes curriculares Trabalho de Curso divulgará e convidará a comunidade acadêmica para acompanhamento das bancas de avaliação dos trabalhos realizados.

Art. 12. A banca considerará, para a composição do resultado final da avaliação, o desenvolvimento do trabalho, representando 30% da nota, o relatório escrito que representará 50% e a apresentação oral do aluno que corresponderá aos restantes 20%.

Art. 13. O desenvolvimento do trabalho será analisado, na banca, a partir do relato do professor orientador e pelos mecanismos de controle que este adotar.

CAPITULO VII DA APRESENTAÇÃO ORAL

Art. 14. A apresentação oral será realizada pelo aluno perante a banca examinadora, quando relatará o desenvolvimento e os resultados obtidos com o seu trabalho.

§1º. O professor orientador definirá data, horário e local em que a apresentação oral será realizada;

§2º. A avaliação da apresentação oral deve privilegiar os aspectos referentes ao conteúdo e desenvolvimento do trabalho;

§3º. Cabe ao professor orientador, auxiliado pelo professor responsável pelo componente curricular Trabalho de Curso, definir e atuar na obtenção dos recursos materiais necessários à apresentação.

§4º. O colegiado de coordenação do curso de Administração, campus Cerro Largo, estabelecerá as normas e dinâmica a serem observadas nas apresentações orais.



CAPITULO VIII

DO RELATÓRIO DO TC

Art. 15. O relatório escrito deverá conter todas as informações referentes ao trabalho.

§1º. O aluno deverá protocolar a entrega de três cópias impressas, além da versão eletrônica, de seu relatório, como versão preliminar, observando os prazos estabelecidos no calendário do componente curricular para o semestre letivo.

§2º. A banca examinadora poderá solicitar correções, inclusões ou adequações no relatório, determinando um prazo não superior a 15 dias para a efetivação das mesmas.

§3º. As solicitações da banca examinadora, referenciadas no parágrafo anterior, devem ser comunicadas ao aluno por meio de documento escrito cujo modelo será definido e aprovado pelo colegiado do curso de Administração, campus Cerro Largo.

§4º. O aluno protocolará a entrega de outras três cópias impressas, além da versão eletrônica, de seu relatório, em versão final, que serão destinadas aos arquivos institucionais, da área e do professor orientador.

§5º. O colegiado do curso de Administração, campus Cerro Largo, estabelecerá normas para a elaboração do relatório tanto para a versão impressa quanto para o documento em formato eletrônico.

Art. 16. A banca emitirá o resultado final da avaliação somente após o cumprimento, pelo aluno, de todas as etapas que compreendem a avaliação do trabalho.

Parágrafo Único. A banca comunicará o resultado final da avaliação ao professor responsável pelo componente curricular Trabalho de Curso de através de documento adequado e aprovado pelo colegiado do curso de Administração, campus Cerro Largo.



CAPITULO IX

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 17. O professor orientador deverá ser professor do curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo.

Art. 18. A carga horária, a ser computada para a orientação do aluno será de 02 (duas) horas aula semanais por estagiário.

Art. 19. É responsabilidade do professor orientador observar o cumprimento, pelo aluno, das disposições contidas nesta regulamentação, especialmente as que se referem a prazos e adequação aos formatos estabelecidos, além do atendimento às recomendações das bancas que avaliam seu projeto ou trabalho.

CAPITULO XI

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. Toda e qualquer prorrogação nos prazos estabelecidos para os componentes curriculares, de forma individual ou coletiva, deve ser solicitada pelo professor orientador ao professor responsável pelo componente curricular Trabalho de Curso, o qual decidirá pelo acolhimento da mesma.

§1º. O prazo máximo para prorrogação será de 30 dias, excetuando-se os casos previstos em lei e que se referem a tratamento de saúde ou gestação.

§2º. Um trabalho somente poderá ser objeto de uma prorrogação.

Art. 21. O Colegiado do curso de Administração, campus Cerro Largo, estabelecerá, no início de cada semestre calendário com datas, prazos e eventos a serem observados.



Art. 22. As demais orientações e casos omissos destas Normas serão resolvidos pela Coordenação do curso de Administração, campus Cerro Largo, sujeitos à aprovação do Colegiado do Curso, nos limites da respectiva competência.



ANEXO III

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO

Dispõe sobre a participação dos acadêmicos do curso de Administração em Atividades Curriculares Complementares – ACCs, em atendimento ao que prevê o Projeto Político Pedagógico de Administração, campus Cerro Largo.

CAPITULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - Entende-se por Atividades Curriculares Complementares – ACCs, aquelas realizadas pelo acadêmico, de sua livre escolha, desde que vinculadas à sua formação e que possibilitam à complementação dos conteúdos ministrados no curso e/ou atualização de temas emergentes ligados à Administração de Empresas, ao mesmo tempo que favoreçam a prática de estudos independentes, transversais e/ou interdisciplinares, bem como o desenvolvimento das habilidades comportamentais, políticas e sociais, auxiliando na consolidação do perfil do egresso.

Art. 2º - Os objetivos gerais das Atividades Curriculares Complementares do curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo, são os de flexibilizar o currículo obrigatório, aproximar o acadêmico da realidade social e profissional e propiciar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre comunidade e Universidade, por meio da participação do acadêmico em atividades que visem a formação profissional e para a cidadania.

Art. 3º - As Atividades Curriculares Complementares, propiciam ao curso uma flexibilidade exigida pelas Diretrizes Curriculares.



CAPITULO II

FORMAS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 4º - De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo, as Atividades Complementares de Graduação têm uma carga horária mínima prevista de 180 horas e estão divididas em nove modalidades, conforme indicadas nos capítulos III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X e XI deste Regulamento. Caberá ao Colegiado do curso acompanhar a formação do aluno, orientando a definição dessas atividades e a regulamentação para o seu aproveitamento. As atividades curriculares complementares dos cursos de graduação não podem ser integralizadas em uma única modalidade.

Art. 5º - As atividades somente serão aceitas quando realizadas após o ingresso do acadêmico na Universidade, as quais poderão ser apresentadas/comprovadas pelos comprovantes da realização dessas atividades em cada semestre letivo, conforme documentos comprobatórios expostos no artigo 17º desta resolução.

Art. 6º - As atividades curriculares complementares serão avaliadas e reconhecidas, semestralmente, por comissão composta de 03 (três) professores do curso, indicada pelo respectivo colegiado e instituída pelo coordenador do curso.

CAPITULO III

DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA INSTITUCIONAL

Art. 7º - Entende-se por Programa/projeto de extensão e iniciação científica institucional os Programas de bolsas de iniciação científica financiados com recursos de Fundos de Apoio à Pesquisa, PIBIC-CNPq e outros vinculados a UFFS e outras instituições, bem como atividades de extensão universitária, totalizando até 8 (oito) créditos = 120 (cento e vinte) horas.



Parágrafo Único. Os alunos que desenvolvem projetos aprovados nas modalidades de pesquisa oferecidas pela UFFS terão direito aos créditos nesta atividade observando o seguinte critério:

I- Cada projeto desenvolvido equivale 4 (quatro) créditos = 60 (noventa) horas e, caso os resultados do referido projeto sejam apresentados em algum evento de Iniciação Científica o aluno terá direito ao cômputo de mais 2 (dois) créditos = 30 (trinta) horas.

CAPÍTULO IV

DAS MONITORIAS E ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 8º - Considera-se monitorias e estágios não obrigatórios as atividades de monitoria e estágios realizadas em sala de aula e nos espaços destinados à formação profissional que tenham estreita relação com atividades exercidas no campo da Administração.

Parágrafo Único. Cada monitoria e/ou estágio desenvolvido equivale 4 (quatro) créditos = 60 (sessenta) horas, totalizando até 8 (oito) créditos = 120 (cento e vinte) horas.

CAPÍTULO V

DA PARTICIPAÇÃO NA EMPRESA JÚNIOR

Art. 9º - A participação na Empresa Júnior pode se dar de três formas:

I- participação como dirigente;

II- participação na execução de projetos de consultoria; e,

III- participação como ouvinte.

Parágrafo Único. Os créditos que poderão ser validados por esta participação variam de 4 a 8 créditos, cabendo a comissão de avaliação de ACCs a validação dos mesmos, levando em consideração números de projetos e horas de atividades realizadas.



CAPITULO VI

DOS CURSOS DE ATUALIZAÇÃO, MINI-CURSOS, SEMINÁRIOS E SEMANAS ACADÊMICAS

Art. 10 - São considerados cursos de atualização, mini-cursos e semanas acadêmicas atividades voltadas para fazer aprofundamento de uma determinada temática seminários são grupos de estudos conduzidos por um coordenador, que debatem a matéria exposta pelos participantes escolhidos previamente. Para estas atividades a carga horária mínima por evento é de 8 (oito) horas, totalizando até 8 (oito) créditos = 120 (cento e vinte) horas.

CAPITULO VII

DAS VIAGENS DE ESTUDO

Art. 11 - Serão consideradas viagens de estudo, aquelas programadas por professor do curso e/ou outros, destinadas a ampliar os conhecimentos sobre as temáticas tratadas em sala de aula ou para atualização de conteúdos.

Parágrafo Único. Para estas atividades a carga horária mínima por evento é de 8 (oito) horas para cada dia de viagem, totalizando até 6 (seis) créditos = 90 horas.

CAPITULO VIII

OUTROS EVENTOS CIENTÍFICOS: CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, JORNADAS E OUTROS

Art. 12 - Entende-se por Congresso o evento de grandes proporções, de âmbito nacional ou internacional, que dura normalmente uma semana e reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla.



Parágrafo Único. Compõem-se de conferências, palestras, mesas redondas, painéis, sessões de temas livres, cursos e atividades de atualização.

Art. 13 - Simpósio, jornada, fórum, reunião e encontros são eventos científicos de âmbito menor que o congresso, tanto quanto a duração e número de participantes.

§ 1º. Para estas atividades a carga horária mínima por evento é de 8 (oito) horas, totalizando até 6 (seis) créditos = 90 horas.

§ 2º. A cada participação em eventos desta modalidade na condição de ouvinte, ao acadêmico será computado 1 (um) crédito. Na condição de palestrante, o aluno terá direito ao dobro.

CAPITULO IX

DA PUBLICAÇÃO, GRUPO DE ESTUDOS COM A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES, ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Art. 14 - A cada artigo publicado em revista de cunho científico indexada (com Qualis Capes A, B, C, D) serão computados 4 (seis) créditos = 60 (sessenta) horas e não indexada 2 (dois) créditos = 30 horas.

§1º. As publicações em grupo de estudos, é um grupo coordenado por um professor que irá estudar, trabalhar técnicas e troca de informações, favorecendo a produção do conhecimento científico; a organização de eventos deve ser interna e vinculada ao curso.

§2º. As publicações em grupos de estudos, a participação na organização de eventos e demais publicações, como em revistas não-científicas, jornais e anais de eventos, terão sua carga horária determinada pela comissão de ACCs;

§3º. Estas atividades totalizam até 10 (dez) créditos = 150 (cento e cinquenta) horas.

CAPÍTULO X



DAS DISCIPLINAS ISOLADAS

Art. 15 - As disciplinas isoladas devem totalizar até 8 (oito) créditos = 120 (cento e vinte) horas.

CAPÍTULO XI

DA PARTICIPAÇÃO EM COLEGIADO DE CURSO, CONSELHO DE CENTRO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Art. 16 - A participação em colegiado do curso, conselho de centro e representação estudantil corresponde à 20 horas por evento e podem totalizar até 4 (quatro) créditos = 60 (sessenta) horas.

Art. 17 - São documentos comprobatórios das Atividades Curriculares Complementares:

Tabela 1: Atividades Curriculares Complementares – Documentos comprobatórios

Atividades Curriculares Complementares – Documentos comprobatórios	
Atividade	Documento Comprobatório
Participação como bolsista ou voluntário em atividade de extensão.	Certificado contendo período e carga horária com cópia do relatório de avaliação e/ou Declaração de Extensão da Pró-Reitoria.
Participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).	Cópia do projeto e Certificado contendo período e carga horária com título do projeto, declaração da Direção de Pesquisa.
Atividades desenvolvidas no PET (Programa Educação Tutorial)	Certificado contendo período e carga horária.
Participação como bolsista ou voluntário em programa de monitoria com relatório de avaliação e/ou declaração do professor.	Certificado e relatório/declaração do professor contendo período e carga horária.
Participação como voluntário em atividades administrativas ligadas ao ensino.	Certificado contendo atividades, período e carga horária, emitido pela Direção de Ensino.
Estágio não-obrigatório	Certificado concedido pela Divisão de Estágio da UFFS com período, carga horária e atividades desenvolvidas.
Participação em cursos de extensão	Certificado contendo período, carga horária



Atividades Curriculares Complementares – Documentos comprobatórios	
Atividade	Documento Comprobatório
	do curso e frequência
Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, festivais e similares.	Certificado e relatório de participação contendo período e carga horária.
Disciplinas não previstas no currículo pleno que tenham relação com o curso nas modalidades presencial e não-presencial	Plano de ensino assinado Histórico Escolar e/ou Certificado da disciplina Isolada
Publicação de artigo em jornal, revista especializada e/ou científica da área com corpo editorial	Cópia do artigo e da Revista/Jornal contendo o corpo editorial (data, páginas, autor(es))
Participação em evento de extensão com apresentação de pôster	Certificado de participação.
Trabalho publicado em Anais de Evento Técnico-científico resumido ou completo	Cópia dos resumos e dos Anais (capa, data, pgs, autor(es))
Artigo publicado em periódico indexado	Cópia dos artigos e do periódico (capa, data, pgs, autor(es))
Produção e participação em eventos culturais, científicos, artísticos, esportivos e recreativos de caráter compatível com o curso de Administração	Certificado de participação, contendo período e carga horária.
Participação estudantil nos colegiados de curso	Declaração expedida pela coordenação do curso de Administração
Participação estudantil na Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão	Declaração expedida pela Pro-Reitoria responsável
Atividades realizadas em cargo diretivo da Empresa Júnior, no Centro Acadêmico e/ou DCE	Cópia da ata de posse.
Atividades de extensão realizadas na Empresa Júnior.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Participação em programas de Voluntariado.	Participação previamente aprovada pela Comissão de ACCs do curso de Adm e certificada pelo Dirigente do evento.
Participação em programas e projetos institucionais da UFFS.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Estudos de “casos empresariais”.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Realização de viagens de estudos.	Certificado de participação contendo período e carga horária.



Atividades Curriculares Complementares – Documentos comprobatórios	
Atividade	Documento Comprobatório
Cursos técnicos de áreas afins da Administração	Certificado de participação contendo período e carga horária.

Art. 18 - Quadro de pontuação das Atividades Curriculares Complementares:



Atividades	Carga horária mínima por evento (hs)	Carga horária atribuída por evento (hs)	Carga horária máxima (hs)
Grupo: Programa/projeto de extensão e iniciação científica institucional			120
Programa/projeto de extensão e iniciação científica institucional (Sem apresentação de trabalho)		60	
Programa/projeto de extensão e iniciação científica institucional (Com apresentação de trabalho)		90	
Grupo: Monitorias e estágios não obrigatórios			120
Monitorias e estágios não obrigatórios		60	
Grupo: Participação na Empresa Júnior			120
Participação na Empresa Júnior como dirigente, na execução de projetos de consultoria ou como ouvinte.		De 60 a 120	
Grupo: Cursos de atualização, mini-cursos, seminários e semanas acadêmicas			120
Cursos de atualização, mini-cursos, seminários e semanas acadêmicas	8	Horas do evento	
Grupo: Viagens de estudo			90
Viagens de estudo	8 hs dia	8 hs por dia	
Grupo: Outros eventos científicos: Congressos, Simpósios, Jornadas e outros			90
Outros eventos científicos: Congressos, Simpósios, Jornadas e outros - Ouvinte	8	15	
Outros eventos científicos: Congressos, Simpósios, Jornadas e outros - Palestrante		30	
Grupo: Publicação, Grupos de estudos, Organização de eventos			150
Artigo publicado em revista de cunho científico indexada (com Qualis Capes A, B, C, D)		60	
artigo publicado em revista de cunho científico não indexado		30	
Publicações em grupos de estudos		Comissão ACC	
Participação na organização de eventos		Comissão ACC	
Outras publicações, como em revistas não-		Comissão ACC	



Atividades	Carga horária mínima por evento (hs)	Carga horária atribuída por evento (hs)	Carga horária máxima (hs)
científicas, jornais e anais de eventos			
Grupo: Disciplina isolada e/ou curso seqüencial de graduação			120
Disciplina isolada e/ou curso seqüencial de graduação		Carga horária da disciplina	120
Grupo: Participação em colegiado do curso, conselho de centro, representação estudantil e grupos artístico-culturais credenciados ou regularmente constituídos			60
Participação em colegiado do curso, conselho de centro, representação estudantil e grupos artístico-culturais credenciados ou regularmente constituídos		20	60

Art. 19 - Os casos não previstos neste regulamento serão dirimidos inicialmente pela Comissão de Avaliação de ACC e pelo Colegiado do curso de Administração.

Chapecó, junho de 2012.



Atividades Curriculares Complementares
Quadro de Pontuação



Atividades	Carga horária mínima por evento (hs)	Carga horária atribuída por evento (hs)	Carga horária máxima (hs)
<i>Grupo: Programa/projeto de extensão e iniciação científica institucional</i>			120
Programa/projeto de extensão e iniciação científica institucional (Sem apresentação de trabalho)		60	
Programa/projeto de extensão e iniciação científica institucional (Com apresentação de trabalho)		90	
<i>Grupo: Monitorias e estágios não obrigatórios</i>			120
Monitorias e estágios não obrigatórios		60	
<i>Grupo: Participação na Empresa Júnior</i>			120
Participação na Empresa Júnior como dirigente, na execução de projetos de consultoria ou como ouvinte.		De 60 a 120	
<i>Grupo: Cursos de atualização, mini-cursos, seminários e semanas acadêmicas</i>			120
Cursos de atualização, mini-cursos, seminários e semanas acadêmicas	8	Horas do evento	
<i>Grupo: Viagens de estudo</i>			90
Viagens de estudo	8 hs dia	8 hs por dia	
<i>Grupo: Outros eventos científicos: Congressos, Simpósios, Jornadas e outros</i>			90
Outros eventos científicos: Congressos, Simpósios, Jornadas e outros - Ouvinte	8	15	



Atividades	Carga horária mínima por evento (hs)	Carga horária atribuída por evento (hs)	Carga horária máxima (hs)
Outros eventos científicos: Congressos, Simpósios, Jornadas e outros - Palestrante		30	
Grupo: Publicação, Grupos de estudos, Organização de eventos			150
Artigo publicado em revista de cunho científico indexada (com Qualis Capes A, B, C, D)		60	
artigo publicado em revista de cunho científico não indexado		30	
Publicações em grupos de estudos		Comissão ACC	
Participação na organização de eventos		Comissão ACC	
Outras publicações, como em revistas não-científicas, jornais e anais de eventos		Comissão ACC	
Grupo: Disciplina isolada			120
Disciplina isolada		Carga horária da disciplina	120
Grupo: Participação em colegiado do curso, conselho de centro e representação estudantil credenciados ou outro órgão regularmente constituído			60
Participação em colegiado do curso, conselho de centro e representação estudantil credenciados ou outro órgão regularmente constituído		20	60



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**





ANEXO IV

REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1º Conferir equivalência dos componentes curriculares cursados com aprovação ou validados pelos estudantes de Administração em outros cursos do *Campus* Cerro Largo com os componentes curriculares da matriz 2012 do curso de Administração – Bacharelado, conforme o quadro a seguir:

ADMINISTRAÇÃO (Matriz 2012)			OUTROS CURSOS DA UFFS		
Código	Componente Curricular	Créditos	Código	Componente Curricular	Créditos
GCS010	Direitos e cidadania	4	GCS239	Direitos e cidadania	4
GEX006	Estatística básica	4	GEX210	Estatística básica	4
GCH029	História da fronteira Sul	4	GCH292	História da fronteira Sul	4
GCH008	Iniciação à prática científica	4	GCH290	Iniciação à prática científica	4
GEX002	Introdução à informática	4	GEX208	Informática básica	4
GCH011	Introdução ao pensamento social	4	GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GEX001	Matemática instrumental	4	GEX213	Matemática C	4
GEX138	Matemática para administradores	4	GEX269	Calculo I	4
GEX138	Matemática para administradores	4	GEX237	Cálculo I	4
GEX138	Matemática para administradores	4	GEX180	Cálculo I	4
GEX138	Matemática para administradores	4	GEX008	Cálculo I	4
GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4

I – Equivalências dos componentes curriculares**

Matriz 2012 (em extinção)			Matriz 2020		
Código	Componente curricular	Créd.	Código	Componente curricular	Créd.
GLA001	Leitura e produção textual I	4	GLA104	Produção textual acadêmica	4
GLA004	Leitura e produção textual II	4	GLA104	Produção textual acadêmica	4
GCS140	Economia I	4	GCS594	Economia I	4
GEX138	Matemática para administradores	4	GEX961	Cálculo I	4
GCS141	Economia II	4	GCS603	Economia II	4
GCH287	Psicologia organizacional	4	GCS600	Comportamento organizacional	4
GCH206	Filosofia e ética	2	GCH1318	Filosofia e ética	2
GCS251	Pesquisa mercadológica	4	GCS606	Pesquisa de marketing	5
GCS233	Administração de recursos humanos I	4	GCS597	Gestão de pessoas I	4
GCS143	Direito empresarial	4	GCS629	Direito empresarial	4
GEN059	Pesquisa operacional	4	GCS615	Pesquisa operacional	4
GCS215	Administração da produção I	4	GCS601	Administração da produção I	4
GCS232	Administração de materiais	4	GCS616	Administração de materiais	4



Matriz 2012 (em extinção)			Matriz 2020		
Código	Componente curricular	Créd.	Código	Componente curricular	Créd.
GCS234	Administração de sistemas de informação	2	GCS625	Gestão de tecnologias e sistemas de informação	4
GCS252	Processo decisório	2			
GCS081	Planejamento financeiro e orçamentário	4	GCS622	Planejamento financeiro e orçamentário	4
GEN060	Logística	4	GCS623	Logística	5
GCS152	Projeto de trabalho de curso	4	GCS621	Projeto de trabalho de conclusão de curso	4
GCS153	Trabalho de curso	8	GCS626	Trabalho de conclusão de curso	7
GCS154	Estágio curricular supervisionado	8	GCS627	Estágio curricular supervisionado	6
GCS226	Introdução à administração	4	GCS593	Teorias da administração I	4
GCS230	Teorias da administração	4	GCS596	Teorias da administração II	5
GCS221	Contabilidade introdutória	4	GCS595	Contabilidade introdutória	5
GEX198	Matemática financeira	4	GCS609	Matemática financeira	4
GCS070	Administração de marketing	4	GCS598	Administração de marketing	4
GCS220	Administração financeira I	4	GCS612	Administração financeira I	5
GCS236	Administração financeira II	4	GCS618	Administração financeira II	5
GCS219	Administração de recursos humanos II	4	GCS607	Gestão de pessoas II	4
GCS246	Estratégia mercadológica	4	GCS610	Estratégia de marketing	4
GCS216	Administração de custos	4	GCS614	Gestão de custos	5
GCS231	Administração da produção II	4	GCS604	Administração da produção II	5
GCS083	Administração estratégica	4	GCS613	Planejamento estratégico I	5
GCS146	Empreendimentos e modelos de negociação	4	GCS620	Empreendedorismo	4
GCH012	Fundamentos da crítica social	4	GCS628	Fundamentos Socioantropológicos	4

Parágrafo único O componente curricular “GLA104 - Produção Textual Acadêmica” da Matriz 2020 (nova) não terá aproveitamento automático via sistema para equivalência dos componentes “GLA001 - Leitura e Produção Textual I” e “GLA004 - Leitura e Produção Textual II”, ambos da Matriz 2012 (extinta), podendo o estudante solicitar a equivalência de um deles para a Coordenação de Curso, a qual realizará a análise e validação de forma manual.

*** Alterado conforme Ofício nº 10/CCADMCL/UFFS/2020*



Art. 2º Para fins de registro, os componentes curriculares equivalentes passarão a constar nos históricos escolares dos estudantes do Curso de Administração - Bacharelado com a situação CVE – Componente Validado por Equivalência.

Art. 3º Esta decisão entra em vigor na data de sua publicação.

* Alterado conforme Ato Deliberativo nº 1/CCADMCL/UFFS/2018